

Projeto Pedagógico  
de Curso de Graduação

## Licenciatura em Música com Habilitação em Educação Musical



Elaboração do projeto:

Profa. Dra. Ilza Zenker Leme Joly

Prof. Dr. Carlos Elias Kater

Prof. Dr. Glauber Lúcio Alves Santiago

Colaboração:

Prof. Ms. Sérgio Freitas

Profa. Dra. Ana Lúcia Cortegoso

Atualização:

Profa. Dra. Ilza Zenker Leme Joly

Prof. Dr. Glauber Lúcio Alves Santiago

Profa. Ms. Jane Borges de Oliveira Santos

Prof. Ms. Eduardo Néspoli

Prof. Ms. Fred Siqueira Cavalcante

Prof. Ms. José Alessandro Silva

Revisado em 20 de setembro de 2007

Universidade Federal de São Carlos

# **UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS**

## **Curso de Licenciatura em Música**

### **Modalidade Presencial**

#### **REITOR**

Prof. Dr. Oswaldo Baptista Duarte Filho

#### **VICE-REITORA**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Stella Coutinho de Alcântara Gil

#### **PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO**

Prof. Dr. Roberto Tomasi

#### **COORDENAÇÃO DO CURSO**

Prof. Dr. Glauber Lúcio Alves Santiago

#### **VICE-COORDENAÇÃO DO CURSO**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ilza Zenker Leme Joly

## Sumário

---

Sumário .....	3
1. Introdução.....	4
1.1. Sobre a história da educação musical.....	4
1.2. Sobre o processo de musicalização infantil.....	8
1.3. A educação musical no contexto escolar.....	9
1.4. Panorama atual da educação musical.....	11
1.5. O campo de atuação profissional do educador musical.....	13
1.6. Bases legais .....	16
1.7. O histórico e a competência da UFSCar na área de educação musical.....	19
1.8. A proposição do curso.....	21
2. Definição do profissional a ser formado .....	24
3. Grupos de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores éticos e estéticos.....	26
3.1. Conteúdos correspondentes a cada grupo .....	29
3.2. Disciplinas relacionadas aos grupos.....	31
4. Tratamento metodológico para o ensino .....	34
5. Projetos especiais e atividades acadêmico-científico-culturais.....	37
6. Grade curricular.....	42
6.1. Disciplinas.....	42
6.2. O estágio supervisionado .....	46
6.3. As atividades com prática pedagógica .....	46
6.4. Diretriz cronológica básica para outras atividades.....	47
7. Objetivos e ementas .....	48
7.1. Disciplinas.....	48
8. Formas de articulação entre disciplinas e atividades curriculares.....	95
9. Princípios gerais de avaliação da aprendizagem .....	111
10. Infra-estrutura necessária ao funcionamento do curso .....	114
10.1. Laboratórios, estúdios e salas de aula .....	114
10.3. Biblioteca .....	114
11. Corpo docente e técnico-administrativo para o curso .....	122
11.1. Corpo docente .....	122
11.2. Corpo técnico administrativo .....	123
12. Questões administrativas gerais afetas ao curso.....	124
12.1. Forma de acesso ao curso.....	124
13. Bibliografia do projeto .....	126

## **1. Introdução**

---

Neste texto estão disponibilizadas as idéias que nortearam a concepção do curso, bem como as suas proposições metodológicas e de funcionamento. Este documento pretende servir de guia para as reflexões sobre o curso e de referência para que o curso seja implantado e desenvolvido. Inicialmente é descrito um retrato da educação musical para que seja compreendido o tema e o contexto global no qual ela se insere. Em seguida é descrito o processo de musicalização infantil e a educação musical no contexto escolar, cujo objetivo é introduzir o leitor ao tipo de atividades e problemáticas levantadas pela área. Na continuação, é delineado um panorama brasileiro atual sobre os desafios da educação musical que culminará na indicação do campo de atuação profissional para o educador musical em nosso país. Depois têm lugar as bases legais que nortearam a concepção do curso, um histórico sobre o desenvolvimento da área de educação musical na UFSCar e, encerrando a introdução, a descrição do Curso de Licenciatura em Música com Habilitação em Educação Musical.

Após a introdução há a definição do profissional a ser formado que foi fundamentada nos diversos aspectos abordados. Seguem-se, no texto do projeto, os grupos de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores éticos e estéticos, fundamentais à formação do profissional; e sucessivamente: as disciplinas relacionadas aos grupos, as disciplinas que contemplem a realização de atividades incluindo os projetos especiais, o tratamento metodológico para o ensino, os princípios gerais de avaliação da aprendizagem, a grade curricular, as formas de articulação entre as disciplinas, uma descrição mais detalhada das várias disciplinas e, para finalizar, a infra-estrutura física e de pessoal necessária ao funcionamento do curso.

### **1.1. Sobre a história da educação musical**

O ser humano vem fazendo música há muito tempo. Provas arqueológicas citadas por Menhuin e Davis (1990) sugerem que o homem primitivo usava tambores, flautas e ossos como instrumentos musicais, muito antes da Era Glacial. Os autores também afirmam que não se tem conhecimento a que se destinavam esses instrumentos de 300 séculos atrás, embora seja possível imaginar que eram utilizados em cerimônias e rituais, sacros e profanos. O homem primitivo comunicava-se por meio de sons e silêncios que traduziam informações objetivas, mas que provocavam também sentimentos e emoções.

De acordo com Brito (1998), no decorrer do processo de construção de cada cultura específica, o ser humano transformou em linguagem expressiva a relação (inicialmente utilitária e funcional) com o fenômeno sonoro, chegando à denominação atual do termo música como jogo de organização e relacionamento entre som e silêncio que acontece no tempo e espaço. Para a autora, a música é a “alquimia” que organiza sons de diferentes qualidades (graves ou agudos, curtos ou longos, fortes ou suaves, com texturas diversas), gera formas sonoras que expressam e comunicam emoções, sensações, percepções e pensamentos que refletem o modo de sentir, perceber e pensar de um indivíduo, de uma cultura ou época. É por isso que diferentes povos ou culturas possuem um repertório musical específico, cada um diferente do outro, assim como existem, na história da música, diferentes estilos e formas de composição.

Ainda segundo Brito (1998), a música é uma forma de linguagem que faz parte da cultura humana desde tempos muito remotos. Ela faz parte do conhecimento humano, é uma forma de expressão e comunicação e se realiza por meio da apreciação e do fazer musical. Entre as características da linguagem musical, é possível destacar o caráter lúdico, ressaltando-se que a música é um jogo de relações entre sons e silêncios; a existência de diferentes sistemas de composição musical; que o ruído pode ser, também, material musical e que a idéia musical é autônoma, pois nada expressa além de si mesma, comunicando informações objetivas.

Seguindo o pensamento de Brito (1998), é importante notar que as canções, brinquedos de roda, parlendas, trava-línguas sempre foram partes fundamentais do ato de brincar, do processo de formação da criança e da cultura infantil. Mesmo que o ambiente tenha mudado em função das novas tecnologias, é possível afirmar que a música sempre esteve presente na vida das crianças e, de certa forma, no seu processo de educação.

A autora ressalta que, no Brasil, somente há pouco tempo e em proporção numérica muito pequena (considerando-se a extensão do país), a educação musical passou a ser entendida e tratada, no contexto educacional, como parte do conhecimento humano e a afinidade natural, a identificação da criança com a linguagem musical e seu conseqüente envolvimento positivo com as atividades musicais acabaram por transformá-la em suporte para a aquisição de outros conhecimentos e para a formação de hábitos e comportamentos importantes para o indivíduo adulto. Para Gainza (1964), uma nova forma de conceber as idéias pedagógico-musicais consiste em estabelecer uma ordem diferente para idéias já conhecidas. Para isso é preciso conhecer a origem e a evolução dos princípios pedagógico-

musicais que caracterizam a época atual. Para a autora, a pedagogia musical tem experimentado um desenvolvimento paralelo à evolução da música.

Entre os povos primitivos, a prática do ensinamento musical estava nas mãos de músicos especialistas capazes de transmitir os segredos de seu ofício para aqueles indivíduos a quem deveriam passar o cargo. Nessas sociedades primitivas, a música ocupou sempre um lugar de destaque e era considerada um veículo importante para que a comunidade e os indivíduos pudessem manifestar seus estados de ânimo e acompanhar, por conseguinte, o trabalho, os cultos religiosos e as festividades sociais.

Nas antigas civilizações (chinesa, persa, hebraica), a música desempenhou uma função social e educativa com um grau de importância variável, ora para mais, ora para menos. Entre os gregos, a música alcançou um esplendor e uma importância inexistentes em qualquer outro povo. Entre eles houve uma clara consciência da necessidade de difundir a prática musical no seio da sociedade. A Grécia ofereceu para a história da humanidade um exemplo de como deveria ser considerada a educação musical: a música, que era ensinada desde a infância, era considerada um fator essencial na formação dos futuros cidadãos. Ainda segundo Gainza (1964), para os gregos, a música educava e era a chave de uma filosofia pedagógica que, infelizmente, não tem se mantido viva ao longo das épocas e que, por isso, é preciso, periodicamente, ser redescoberta.

Na história da música do ocidente foi Guido D'Arezzo, um monge beneditino, quem primeiro se destacou por suas virtudes pedagógicas. Foi o criador de muitos recursos para o ensino da leitura e da escrita musical, muitos dos quais são usados até hoje. Ao longo da Idade Média, a educação musical esteve a cargo de monges e era realizada dentro dos mosteiros. Mais tarde, se organizou no ambiente das grandes catedrais e, junto com a aritmética, a geometria e a astronomia, expressou o espírito religioso da época.

No Renascimento, em especial durante a Reforma, houve necessidade de popularizar o ensino da música. A criação das escolas públicas e por conseguinte a extensão dos benefícios da cultura a um número maior de indivíduos ocasionaram nova estruturação à educação musical. Os métodos de ensino de música foram revisados porque era preciso agilizar o ensino a fim de que o conhecimento e a prática musical fossem acessíveis às pessoas comuns e não somente aos músicos. Luteranos e calvinistas concordavam em planejar uma educação musical para todas as crianças e jovens como na antiga Grécia.

Na história da educação musical é possível observar ciclos que se alternam: a um período de investigação e criação pedagógica, sucede-se outro de decadência e abandono.

Para Gainza (1964), na educação musical há a convergência de duas tendências opostas: o racionalismo e o sensorialismo, que dão primazia à teoria e à prática musical respectivamente. Com o transcorrer do tempo, essas tendências assumem direções extremistas que ignoram por completo tudo que foi produzido segundo uma outra tendência. Nesse sentido, racionalismo e sensorialismo puros em música conduzem a um empobrecimento que afeta profundamente o ensino: é tão nocivo ensinar teoria musical desvinculada da realidade sonora, quanto preparar os alunos para a execução vocal ou instrumental, sem relacionar essa prática com os fundamentos da arte musical.

De acordo com as pesquisas de Gainza (1964), Rousseau, no século XVIII, é o principal representante de uma inquietude pedagógica no campo musical. Ele compôs numerosas canções para crianças e um de seus maiores objetivos foi difundir e popularizar a educação musical. A pedagogia musical se desenvolveu na França e apareceram novas correntes racionalistas dentro do campo da educação musical. E, como reação contra o intelectualismo, tendência essa que caracterizou o racionalismo do século XIX, aparecem os métodos ativos como por exemplo o método Montessori, cujas raízes têm por base a linha de pedagogias sensoriais iniciadas por Komenski e Rousseau e continuada por Pestalozzi (1745- 1827) e Froebel (1782-1852). As idéias desses autores influenciam também o ensino da pintura, das artes plásticas, da literatura e da música, abandonando as tendências tradicionalistas.

Gainza (1964) afirma que, à medida que o círculo da educação geral e da cultura atingem um número maior de indivíduos, torna-se mais urgente a necessidade de reformular os métodos de ensino, de maneira que o conhecimento seja acessível a todas as pessoas, incluindo aquelas que não possuem habilidades especiais para a música. Os métodos tradicionais caíram em desuso quando houve tendência à popularização do ensino de música, e, sem dúvida alguma, isso aconteceu porque eles eram elaborados e dirigidos para indivíduos reconhecidos como "bem dotados".

Com o avanço do conhecimento psicológico, que chegou a desvendar com profundidade a personalidade infantil, a pedagogia musical moderna encontra-se hoje em condições de permitir pesquisas em bases mais sólidas. Os pedagogos musicais recorrem a novas idéias e as colocam em prática. A maioria dos métodos de educação musical parte de uma concepção mais completa e real da criança e quase todos, reconhecendo a importância do ritmo como elemento ativo da música, dão prioridade a atividades de expressão e criação. O que se vê, diz Gainza (1964), é uma revitalização do ensino musical. Os métodos apresentam

uma forma de ensinar a música, de maneira que ela, sem perder a qualidade, possa resultar numa atividade prazerosa e atrativa para a criança.

## **1.2. Sobre o processo de musicalização infantil**

De acordo com as idéias de Brito (1998), os bebês, as crianças e também os adultos interagem, permanentemente, com o universo sonoro circundante e, por conseqüência, com a música. Ouvir, cantar e dançar são atividades presentes na vida de todos os seres humanos, com maior ou menor intensidade. Existem músicas para todos os momentos: para adormecer, para acordar, para comer, para dançar, para chorar os mortos, para conclamar o povo a lutar etc. E, segundo a autora, as crianças entram em contato com a cultura musical desde muito cedo, aprendendo os costumes de seus povos e as tradições musicais.

Vikat (1996), em estudos comparativos envolvendo dois grupos de crianças, dos quais um deles foi exposto a um grande número de canções folclóricas, provou que essas crianças apresentaram um desenvolvimento melhor do que as outras no que diz respeito ao desenvolvimento da imaginação espacial, do pensamento lógico, da rapidez e exatidão da percepção auditiva. Portanto, no processo de aprendizagem musical é importante considerar o contato intuitivo e espontâneo que as crianças têm com a música desde os primeiros anos de vida como um ponto de partida para o processo de musicalização.

Para Brito (1998), ter contato com um repertório musical por meio da audição, aprender uma canção, brincar de roda e realizar brinquedos rítmicos são atividades que despertam e desenvolvem capacidades de percepção e expressão por meio da música. A autora também considera que as especificidades da área de música influenciam o processo de ensino e aprendizagem à medida que, nas últimas décadas do século XX, a aprendizagem dessa área passou a receber influências das teorias cognitivas coerentes com os procedimentos pedagógicos contemporâneos.

Pesquisadores e estudiosos, tais como Gainza (1964), Zimmerman (1990) e Andress (1990), têm procurado traçar paralelos entre os diferentes estágios de desenvolvimento do pensamento e o exercício da expressão musical. A criança, por meio da brincadeira, relaciona-se com o mundo que a cada dia descobre e é dessa forma que faz música: brincando. Sempre receptiva e curiosa, ela pesquisa materiais sonoros, inventa melodias e ouve com prazer a música de diferentes povos e lugares.

De acordo com Brito (1998), durante o processo de musicalização, a criança desenvolve a capacidade de expressar-se de modo integrado, realizando movimentos

corporais enquanto canta ou ouve uma música, e o canto é usado como forma de expressão e não como mero exercício musical. O termo “musicalização infantil” adquire então uma conotação específica, caracterizando o processo de educação musical por meio de um conjunto de atividades lúdicas, em que as noções básicas de ritmo, melodia, compasso, métrica, som, tonalidade, leitura e escrita musicais são apresentadas à criança por meio de canções, jogos, pequenas danças, exercícios de movimento, relaxamento e prática em pequenos conjuntos instrumentais.

Aprender música, para Brito (1998), significa ampliar a capacidade perceptiva, expressiva e reflexiva com relação ao uso da linguagem musical. É importante que no processo de musicalização a preocupação maior seja com o desenvolvimento geral da criança, assegurada pelas aprendizagens de aptidões complementares àquelas diretamente relacionadas às musicais. É importante também, segundo a autora, que a escolha de cada um dos procedimentos musicais tenha por objetivo promover o desenvolvimento de outras capacidades nas crianças, além daquelas musicais, tais como: capacidade de integrar-se no grupo, de auto-afirmar-se, de cooperar, de respeitar os colegas e professor, comportar-se de uma forma tolerante (respeitar opiniões e propostas dos que pensam diferente dela), de ser solidário, de ser cooperativo ao invés de competitivo, de ouvir com atenção, de interpretar e de fundamentar propostas pessoais, de comportar-se comunicativamente no grupo, de expressar-se por meio do próprio corpo, de transformar e descobrir formas próprias de expressão, de produzir idéias e ações próprias. Essas são, segundo a autora, algumas das aptidões que podem ser desenvolvidas por meio de procedimentos de ensino de musicalização.

Segundo Feres (1989), a palavra musicalização extrapola o sentido de ensinar noções de leitura e escrita musical. Dizer que uma pessoa é musicalizada significa dizer que ela possui sensibilidade para os fenômenos musicais e que sabe expressar-se por meio da música cantando, assobiando ou tocando um instrumento.

### ***1.3. A educação musical no contexto escolar***

De acordo com Maruhn (1986), a educação intelectual deve ser complementada por métodos que levem em conta uma variedade de possibilidades de expressão e exteriorização. Nesse sentido, é importante que a educação musical seja incentivada e desenvolvida desde os níveis mais elementares da escolarização de crianças e sua inclusão no currículo escolar poderia contribuir para a formação geral do cidadão.

Poucas pessoas, no entanto, possuem uma noção correta do que vem a ser educação musical e qual seu papel na educação formal dos indivíduos, segundo Hentschke (1995). A autora faz referências a três aspectos que julga importantes no processo de educação musical: o preconceito com relação ao que é fazer música, a necessidade de adotar a educação musical como disciplina independente do currículo escolar, melhor definição dos objetivos e justificativas do ensino de música na escola fundamental.

Para a autora, o preconceito com relação ao que é fazer música vem da idéia de que o acesso ao conhecimento musical estaria restrito aos talentosos e aos economicamente privilegiados. Esse estigma tem gerado muitos problemas e um deles foi a exclusão de muitas pessoas do acesso à aprendizagem musical. No entanto, é possível afirmar que, assim como existem pessoas com maior predisposição para matemática ou idiomas, existem pessoas com maior ou menor predisposição para a aprendizagem de música, mas todas são capazes de aprender e se expressar por meio da linguagem musical, não havendo justificativa para crianças e adultos serem excluídos dessa atividade. Da mesma forma, com relação ao fator econômico, a sociedade considera a educação musical como símbolo de "status" ou algo fútil e, infelizmente, não considera o potencial educativo do ensino de música para a formação integral do aluno.

Parece fundamental o questionamento de Hentschke (1995) sobre o papel da educação musical na escola. Pergunta ainda a autora: alguma vez, alguém disseminou a idéia de que a educação musical nas escolas teria como objetivo formar músicos profissionais? Por que surgem essas questões com relação à música, e não com relação a disciplinas como Ciência e História, por exemplo? Ela enumera, então, algumas razões importantes para justificar a inserção da educação musical no currículo escolar. Entre elas estão: o desenvolvimento da sensibilidade estética e artística da criança, o desenvolvimento da imaginação e do potencial criativo, um sentido histórico da nossa herança cultural, meios de transcender o universo musical imposto pelo seu meio social e cultural, o desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotor, o desenvolvimento da comunicação não-verbal.

O segundo aspecto abordado por Hentschke (1995) refere-se à necessidade de inserir a educação musical como uma disciplina pertencente ao elenco do currículo escolar. A música, diz a autora, não é considerada uma disciplina tão séria como as demais, e esse preconceito pode ser atribuído ao uso que tem sido feito dessa área de conhecimento e da atividade profissional decorrente dela. A atividade musical, em geral, está à disposição dos aspectos promocionais das escolas, com o objetivo de preparar um repertório musical para ser

apresentado em comemorações cívicas e religiosas. No entanto, esse tipo de prática tem pouca ou nenhuma relação com os objetivos da educação musical e reflete uma defasagem no processo de desenvolvimento e reconhecimento da área musical em relação às outras áreas do conhecimento.

Finalmente Hentschke (1995) tece comentários sobre o terceiro aspecto, que diz respeito aos objetivos e justificativas do ensino de música na escola fundamental. Segundo ela, muitas crianças deixaram de gostar das aulas de música porque seus professores priorizavam o estudo da teoria musical, entendida como domínio da leitura e da notação musical tradicional. Nesse processo de aprendizagem, as crianças começavam a tomar contato com elementos da leitura musical antes mesmo de pesquisar e explorar as diversas possibilidades sonoras existentes no ambiente em que viviam. Esse tipo de abordagem fazia da aprendizagem musical algo enfadonho e sem significado imediato para as crianças.

Tal situação, segundo Brito (1998), está relacionada ao problema da formação musical dos profissionais, que, não raro, julgam-se capazes de incorporar a música no cotidiano escolar, mas que não possuem um conhecimento adequado acerca do processo de desenvolvimento musical das crianças. Quando uma criança toca um tambor, diz a autora, ainda que repetindo uma ação proposta pelo orientador, ela precisa ser incentivada a ouvir o som resultante dessa ação e aprender a diferenciar qualidades do som. Irá, dessa forma, perceber como soa o tambor se percutido de um jeito ou de outro, com pouca ou muita força, no centro ou nas bordas da pele, com um determinado tipo de baqueta ou outro diferente. Se for solicitada a cantar, por exemplo, perceberá, com alguma orientação e pouca dificuldade, as diferenças entre cantar e gritar.

#### ***1.4. Panorama atual da educação musical***

A inserção das artes, incluindo a música, no processo de formação do indivíduo tem sido muito valorizada por algumas sociedades atualmente. Na maioria significativa dos países desenvolvidos, tais como Estados Unidos, Canadá, Áustria, Alemanha, Holanda, Finlândia, etc., há um reconhecimento de que a educação musical, seja ela formal ou informal, ensina às crianças requisitos importantes para a vida adulta. Estudos realizados por Vikat (1996) com um grupo de 20 (vinte) crianças na idade pré-escolar, durante um ano, revelaram que existe uma relação estreita entre o desenvolvimento musical e o desenvolvimento intelectual dos indivíduos e que o desenvolvimento musical está relacionado com outros processos de

cognição tais como o desenvolvimento da memória, da imaginação, da comunicação verbal e corporal.

A música, entre outras artes, tem sido reconhecida como parte fundamental da história da civilização e também como excelente ferramenta para o desenvolvimento de inúmeras capacidades humanas, entre elas o autoconhecimento e a auto-expressão. No entanto, é sabido que o número de pais, professores e indivíduos que conhecem e compreendem o valor da música no processo de educação da criança é ainda reduzido no contexto educacional brasileiro. Para que exista a valorização da educação musical, é necessário que haja um esforço para que a música e as outras artes sejam incluídas no currículo básico de educação, não apenas pelo seu valor intrínseco mas, especialmente, porque são elementos fundamentais para a formação de um indivíduo educado e consciente.

Estudos realizados por Gainza (1988) e apresentados em diferentes congressos e reuniões científicas afirmam que a música e o som, enquanto energia, estimulam o movimento interno e externo no homem; impulsionam-no à ação e promovem nele uma multiplicidade de condutas de diferente qualidade e grau. O bebê atua como receptor de sons e reclama – chorando ou tapando os ouvidos – se a intensidade desses sons ultrapassar o limiar e saturação de seu sistema receptor. A criança em idade escolar não costuma escutar o som da música que ela mesma produz, grita quando canta e bate nos instrumentos ao invés de tocá-los, a menos que tenha sido treinada para proceder de forma diferente, ou caso tenha ao seu redor modelos capazes de induzir comportamentos mais refinados que os correspondentes à sua idade. O pré-adolescente toca os instrumentos com timidez porque é difícil para ele estabelecer uma comunicação com o ambiente em que vive. O adolescente, afirma ainda a autora, põe na música sua mente e seu afeto, mas dificilmente seu corpo. Quer expressar-se a qualquer custo e seu sistema corporal, embora desajeitado, está desejoso de aprender e reaprender. E o adulto, cidadão comum ou o adulto músico, seja ele profissional seja amador, manifestam uma gama de reações específicas diante do som e da música, dignas de serem observadas e analisadas em seus aspectos essenciais. A conduta musical, diz Gainza, reflete os diferentes aspectos e o nível de integração atingido no processo de musicalização. Ela também expressa um determinado nível de musicalização individual, ou seja, um certo grau de sensibilidade, compreensão, treinamento e cultura em relação à música.

Segundo Gainza (1988), é tarefa dos professores proceder adequadamente para conduzir cada indivíduo ao seu estado ótimo de desenvolvimento pessoal. Para isso, aqueles que se interessam pelas condutas musicais e decidem observá-las sistematicamente deverão

estar munidos não apenas de instrumentos de pesquisa efetivos, mas também de uma profunda experiência no contato com a música. Para a autora, a missão do educador musical consiste em vincular a criança com a música, descobrir as capacidades latentes em seus alunos e orientá-los, de forma decidida, em seu desenvolvimento.

### **1.5. O campo de atuação profissional do educador musical**

Dentro deste contexto que acabou de ser exposto pode-se caracterizar o campo de atuação profissional para este profissional, que oferece uma multiplicidade de possibilidades de atuação. Abaixo são descritas algumas delas.

O campo de atuação profissional para o educador musical oferece oportunidades de trabalho como professores em escolas da rede pública e privada, universidades, escolas livres de música e conservatórios musicais. Neste sentido o curso de Licenciatura em Música trabalha com diversas áreas do conhecimento musical, incluindo conteúdos relativos à história, apreciação, teoria, instrumentos e percepção musical. É necessário que o profissional da educação musical saiba contextualizar suas aulas, aplicando a prática e a teoria da música dentro de cenários sociais, econômicos e históricos bem definidos. O trabalho com a apreciação musical estimula o respeito pela diversidade cultural do planeta e propõe ideais de paz e convivência harmoniosa, destacando diferentes estilos musicais, independentemente de região geográfica, etnia, religião, condições sociais ou econômicas de sua origem. O educador musical deve ainda utilizar suas habilidades em instrumentos musicais de fácil aplicação na educação musical como: instrumentos de percussão, violão, teclado, flauta doce e a voz.

Mas o mercado é variado também em termos de faixa etária, pois as atividades de educação musical não se restringem apenas a crianças e sim a quaisquer pessoas. Assim, é fundamental que o professor esteja apto a atuar em qualquer tipo de situação de ensino, sabendo diferenciar as necessidades de grupos de diferentes faixas etárias e adaptando suas atividades aos currículos exigidos pelas instituições em que trabalhar.

Atualmente existem várias entidades e organizações governamentais ou não que demandam por projetos culturais, sócio-culturais e educacionais. São organizações que possuem recursos em qualidade e dimensões variadas, mas que para operacionalizar seus ideais contam com a realização de projetos elaborados por pessoal interno ou externo. O educador musical pode atuar na concepção de projetos como este no que concerne ao ensino da música e também na formação de agrupamentos musicais. Aliás, este tipo de atividade já é muito comum no cotidiano nacional se for levado em consideração quantos coros, bandas e

fanfarras existem em escolas, prefeituras, igrejas e entidades diversas. Uma outra vertente importante deste tipo de trabalho, vinculada às secretarias de educação nas várias esferas administrativas públicas, são os projetos que envolvem a formação continuada de professores da rede pública de ensino. O educador musical pode, então atuar na formação destes professores não especialistas por meio da elaboração e da implantação de projetos com esta finalidade.

É sabido, já de longa data, que a educação musical está fortemente ligada a formação de público. Devido à sua capacidade de integrar qualquer ser humano à música, a educação musical possibilita a difusão dos interesses musicais em toda uma comunidade, de forma que, mesmo que o educando musical não siga uma carreira profissional como músico, seja um admirador desta arte e esteja presente em apresentações musicais diversas durante toda a sua existência. E para conseguir tal fim, pode-se citar duas abordagens. A primeira é o trabalho de ensino da música e de instrumentos musicais no sentido tradicional do termo, e a segunda é por meio de apresentações de grupos musicais. O educador musical pode atuar na direção de regionais, duos, trios, quartetos, orquestras, *big-bands*, bandas, coral, conjuntos vocais e solistas, de modo que contribua para a formação de público ouvinte.

Uma das atividades importantes para o desenvolvimento da música e dos processos educativos inerentes à ela é a performance instrumental ou vocal. E esta é uma ferramenta que o educador musical pode utilizar com finalidades variadas. Pode utilizar esta habilidade para chamar a atenção dos alunos ou do público para a beleza musical; pode utilizar sua destreza para ilustrar questões diversas em aulas de música e em situações de educação musical; e pode atuar como intérprete, sendo remunerado por este ofício específico. Os trabalhos mais direcionados à educação musical podem utilizar preferencialmente instrumentos melódicos e harmônicos economicamente mais viáveis como flautas doce, violões, teclados e instrumentos de percussão diversos. Por isso o educador musical deve ter uma formação que o direcione para instrumentos como estes, sem descartar, no entanto, as possibilidades de poder explorar quaisquer outros instrumentos em sua atividade.

Além de formações musicais mais ortodoxas o educador musical pode propor outros arranjos, como grupos de vivências musicais, trabalho de construção de instrumentos e reutilização de material e grupos musicais de caráter sócio-humanitário para visitar hospitais, asilos, presídios, orfanatos, escolas etc. Na realidade são alternativas à criação e a prática musical de grupos amadores ou profissionais.

O estudo da música e a utilização da música em variados cenários educacionais gera uma demanda de material didático adequado a cada situação. Este material deve ser concebido e desenvolvido por profissionais que compreendam as necessidades dos professores que o utilizam, considerando a faixa etária, a região e as condições de trabalho em questão. Para que esta tarefa seja devidamente realizada, é preciso um profundo conhecimento das atividades do professor de música, estruturando o material produzido de acordo com os objetivos e possibilidades específicos de cada grupo de alunos que irá utilizá-lo. Além disso, o mercado comercial de materiais didáticos oferece um campo de atuação de desenvolvimento de produtos para a auto-aprendizagem musical, incluindo revistas, vídeos, websites na Internet, etc. O professor formado estará capacitado a participar da produção destes materiais como coordenador, produtor e apresentador.

As várias áreas de atuação no mercado do educador musical, seja na educação, performance ou difusão cultural, exigem um domínio intenso dos fundamentos da música, conhecimento amplo de sua história e de suas principais manifestações em diversas culturas. O trabalho como professor requer o estudo aprofundado da teoria e da prática musical, ou seja, uma acentuada preparação para lidar com qualquer tema relativo aos assuntos musicais, e a capacidade de relacioná-lo com outros assuntos. O conhecimento da história e das manifestações musicais em ambientes culturais variados é essencial para transmitir aos alunos uma percepção ampla da música, que destaque a diversidade existente em todas as épocas e regiões do planeta. O trabalho como músico intérprete ou compositor exige, além do domínio da teoria musical e da prática instrumental, um conhecimento de estilos historicamente contextualizados. Finalmente, o trabalho como agente cultural lida com a inserção de situações musicais em diferentes cenários, exigindo um forte embasamento para idealizar projetos e tomar decisões apropriadas.

Atualmente existem diversas oportunidades de envolvimento com questões relativas à crítica musical. Os processos musicais são alvos de análises enquanto fenômeno de educação e comunicação social. Saber realizar tais análises dentro de um panorama traçado a partir de conhecimentos teóricos e práticos é essencial e possibilita uma vasta gama de atuação em jornais, revistas, websites da Internet, programas de rádio e televisão, assim como serviços de assessoria à empresas que investem em produções de espetáculos musicais e projetos culturais. O profissional desta área deve estar preparado a justificar suas críticas e apresentar conceitos baseados em conhecimentos da história da música, colocando seus posicionamentos dentro de um quadro teórico convincente e balanceado.

## 1.6. Bases legais

A presente proposta de curso de educação musical observa e fundamenta-se nas na seguinte normatização legal:

- BRASIL. MEC. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. [on line, acessado em 09/07/2001]. Disponível em <http://www.senado.gov.br/legbras/>
- BRASIL. MEC. Diretrizes curriculares para os cursos de música. Brasília, junho de 1999. Disponível em <http://www.mec.gov.br/Sesu/diretriz.shtm#diretrizes>
- BRASIL. MEC. Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002. [on-line, acessado em 10/10/2006]. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne>
- BRASIL. MEC. Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002. [on-line, acessado em 10/10/2006]. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne>.
- UFSCar. Parecer CaG/CEPE 171/98, aprovado pelo CEPE, em sua 189.º Reunião, de 23/junh/98). *Normas para criação/reformulação dos cursos* [on-line acessado em 01/03/2003]. Disponível em [http://www.ufscar.br/%7Eprograd/criacao\\_reform.html](http://www.ufscar.br/%7Eprograd/criacao_reform.html)

Após a implantação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, número 9.394 de 20 de dezembro de 1996, as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação, substituem o conceito de Currículo Mínimo. A Resolução N.º 10, de 10 de outubro de 1969, do Conselho Federal de Educação, fixou os mínimos de conteúdo e de duração dos cursos de Música. A LDB 5692/71, através da Resolução n. 23/73 fixou o Currículo de Educação Artística, com habilitação em Música.

A Constituição Federal de 1988, com indiscutíveis avanços, prescreveu, em seu artigo 22, inciso XXIV, que a União editaria, como editou, em 20 de dezembro de 1996, a nova LDB, contemplando, na nova ordem jurídica, um desafio para a educação brasileira: as instituições assumirão a ousadia da criatividade e da inventividade, na flexibilização com que a LDB 9.394 marcou a autonomia das instituições e dos sistemas de ensino, em diferentes níveis.

No momento atual, as orientações gerais sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação se encontram nos seguintes documentos:

- 1) Parecer Conselho Nacional de Educação – CNE / Câmara de Educação Superior - CES n.º 100, de 13 de março de 2002. Projeto de Resolução que institui parâmetros para a definição da carga horária dos cursos de graduação.
- 2) Parecer CNE/CES n.º 583, de 4 de abril de 2001. Orientação para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação; e
- 3) Parecer CNE/CES n.º 776, de 3 de dezembro de 1997. Orientação sobre as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação.

Segundo a norma legal as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação devem:

“(…) servir de referência para as instituições na organização de seus programas de formação, permitindo flexibilidade e priorização de áreas de conhecimento na construção dos currículos plenos. Devem induzir à criação de diferentes formações e habilitações para cada área do conhecimento, possibilitando ainda definirem múltiplos perfis profissionais, garantindo uma maior diversidade de carreiras, promovendo a integração do ensino de graduação com a pós-graduação, privilegiando, no perfil de seus formandos, as competências intelectuais que refletem a heterogeneidade das demandas sociais”. (Parecer CES/CNE 146/2002, p. 3).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Música seguem, assim, a idéia de estrutura curricular flexível sem a determinação de disciplinas fixas, seriadas e obrigatórias, foram elaboradas pela Comissão de Especialistas de Ensino de Música – CEE/Música do Ministério da Educação, o documento “Diretrizes Curriculares para os Cursos de Música”, encaminhadas ao Ministério de Educação e Cultura em Junho de 1999. Esse documento foi elaborado pela CEE/Música, composta por Dr<sup>a</sup> Alda Oliveira / UFBA (Presidente), Dr<sup>a</sup> Liane Hentschke / UFRGS (secretária) e Dr<sup>a</sup>. Maria Lúcia Pascoal / Unicamp. Consultores: Dr. Celso Loureiro Chaves / UFRGS, Dr<sup>a</sup>. Elizabeth Rangel / Unicamp, Dr. Jmary Oliveira / UFBA e Dr<sup>a</sup> Jusamara Souza / UFRGS. Tal documento propõe cursos de graduação em música com as modalidades de diplomação em licenciatura e bacharelado, com sete habilitações.

As sete habilitações para cursos de Graduação em Música propostas nas “Diretrizes Curriculares para os Cursos de Música” elaboradas pela Comissão de Especialistas de Ensino de Música – CEE/Música/MEC em Junho de 1999 são as seguintes:

1. Práticas interpretativas (Instrumento, Voz e Regência);
2. Composição;
3. Educação Musical;
4. Produção Cultural;
5. Música Popular;
6. Tecnologia em Música; e
7. Musicoterapia.

A CEE/Música/MEC em Junho de 1999 indicou ainda sete campos de conhecimento a serem utilizados por todos os cursos de música, em quais quer modalidades, são eles:

1. Campos de conhecimento instrumental;
2. Campos de conhecimento composicional;

3. Campos de conhecimento pedagógico;
4. Campos de conhecimento em fundamentos teóricos;
5. Campos de conhecimento em formação humanística;
6. Campos de conhecimentos de integração; e
7. Campos de conhecimento em pesquisa.

Os conjuntos de disciplinas correspondentes a esses campos de conhecimento, serão adequados a cada uma das habilitações, com ênfases diferenciadas dependendo da Habilitação e Modalidade pretendida pelo curso, considerando ainda as diferenças culturais dos estados brasileiros e o campo de atuação profissional em constante transformação. Esse documento propõe também a organização semestral para os cursos e estabelece o mínimo de horas em duas mil, cento e sessenta (2.160), distribuídas ao longo de oito, ou doze semestres, como máximo de tempo.

Comprometendo-se, em certa medida, com as orientações da Comissão de Especialistas de Ensino de Música, surge posteriormente o Parecer CNE/CES 146/2002, que trata das “Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Música”, homologado em 09 de maio de 2002. Esse parecer aborda também as diretrizes curriculares dos cursos de Direito, Ciências Econômicas, Administração, Ciências Contábeis, Turismo, Hotelaria, Secretariado Executivo, Dança, Teatro e Design. Relatores José Carlos de Almeida e Silva e Lauro Ribas Zimmer, aprovado em 03 de Abril de 2002. Segue um trecho do Parecer.

“Este Parecer, portanto, contempla as orientações das Comissões de Especialistas e as da SESu/MEC, as quais, na sua grande maioria, foram acolhidas e reproduzidas na sua totalidade, não só por haver concordância com as idéias suscitadas no conjunto do ideário concebido, mas também como forma de reconhecer e valorizar a legitimidade do processo coletivo e participativo, que deu origem à elaboração dos documentos sobre Diretrizes Curriculares Gerais dos Cursos de Graduação, cujas propostas foram encaminhadas pela SESu/MEC para deliberação deste Colegiado. Contudo, vale salientar que diferenças nas formas de visão e de concepção do processo educativo levaram esta Comissão a não acolher plenamente todas as propostas apresentadas, razão pela qual alguns pontos são contraditados com a devida fundamentação” (Parecer CNE/CES 146/2002, p. 7).

Esse Parecer CNE/CES 146/2002 propõe em suas diretrizes de âmbito geral, que as instituições de ensino superior “exercitando seu potencial inovador e criativo e da liberdade e flexibilidade que possuem” elaborem a Organização Curricular de suas graduações de acordo com os regimes acadêmicos que adotarem (a saber: sistema de créditos, regime seriado anual ou semestral, pré-requisitos, etc.). Propõe que o Estágio Curricular Supervisionado deva ser concedido como conteúdo implementador do perfil do formando, consistindo numa atividade

obrigatória. Propõe que as Atividades Complementares sejam incorporadas, pois possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, alargando o seu currículo. No entender do Parecer, a Monografia/Trabalho de Conclusão de Curso, se insere no eixo dos conteúdos curriculares opcionais e ficará a cargo de cada instituição que assim optar, por deliberação de seus colegiados superiores acadêmicos.

Na Resolução integrante deste Parecer CNE/CES 146/2002 que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais específicas para o Curso de Música, estão previstos Conteúdos Curriculares Gerais, que predispõe que o Curso de graduação em Música deve assegurar o perfil profissional desejado, a partir dos três seguintes tópicos de estudos, ou de conteúdos interligados. Como conteúdos básicos tem-se “estudos relacionados com a Cultura e as Artes, envolvendo também as Ciências Humanas e Sociais, com ênfase em Antropologia e Psico-Pedagogia”; como conteúdos específicos tem-se “estudos que particularizam e dão consistência à área de Música, abrangendo os relacionamentos com o Conhecimento Instrumental, Composicional e de Regência”; e como conteúdos teórico-práticos “estudos que permitam a integração teoria/prática relacionada com o exercício da arte musical e do desempenho profissional, incluindo também Estágio Curricular Supervisionado, Prática de Ensino, Iniciação Científica e utilização de novas tecnologias”.

Neste projeto de curso foram observadas, também, instruções contidas na Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002 e na Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002. A primeira institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior; e para os cursos de licenciaturas, de graduação plena. Enquanto a segunda institui a duração e a carga horária para estes curso.

A presente proposta curricular, para a licenciatura em Música na UFSCar, observa e fundamenta-se nas diretrizes supracitadas, e ainda no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFSCar (PDI), no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e nas demais normas internas à instituição.

### ***1.7. O histórico e a competência da UFSCar na área de educação musical***

A Universidade Federal de São Carlos iniciou suas atividades há mais de 35 anos e sempre buscou estar em harmonia com a comunidade, de forma participativa. Ao longo deste tempo, inúmeros programas e projetos de extensão têm contribuído decisivamente para esta interface. É neste espírito, que no final dos anos 80 as primeiras atividades de educação

musical tiveram lugar na Universidade. Neste período um pequeno grupo de crianças tinha seus primeiros contatos com a música e já podiam ter sua sensibilidade aguçada para esta arte e mesmo para a vida. Os instrumentos para a musicalização eram ensinados e difundidos com muita avidez e detalhe, assim como a metodologia para o ensino era estudada e aperfeiçoada. Muitas destas crianças permaneceram no programa de educação musical, e atuando como monitores, professores de música e músicos, apontando para um histórico de sucessos e conquistas. Durante mais de uma década as atividades têm evoluído e resultaram em uma ampla coleção de elementos de ensino e pesquisa na área de educação musical e em uma difusão musical bastante significativa.

A partir dessa primeira experiência, o Departamento de Artes e Comunicação implantou um programa mais amplo de educação musical como parte de seu trabalho de ensino, pesquisa e extensão. Esse trabalho, que integra comunidade e universidade, envolve atualmente alunos de graduação de diferentes cursos da UFSCar, alunos de pós-graduação e pessoas da comunidade em atividades variadas de ensino de música. O Programa de Educação Musical da UFSCar conta com: mais de uma dezena de turmas de musicalização infantil e musicalização de adultos (com cerca de 110 alunos a partir de 08 meses de idade); a Pequena Orquestra da UFSCar; a Orquestra Experimental da UFSCar (com cerca de 85 integrantes de todas as faixas etárias); a Camerata Vivace; outros grupos diversos; cursos para formação continuada de professores de educação infantil, ensino fundamental e médio; disciplinas em cursos de graduação e pós-graduação na UFSCar; e o presente curso de licenciatura em música. No momento atual são diversos os pesquisadores (professores e alunos de graduação, mestrado e doutorado) que desenvolvem projetos de pesquisa na área específica de Educação Musical voltado para Práticas Sociais e seus Processos Educativos e ainda formação de professores.

O programa também tem desenvolvido projetos de ensino de música instrumental e prática de orquestra com um número significativo de jovens provenientes de segmentos da sociedade composto por famílias de baixa renda, cujo nível sócio econômico não permitiria ter acesso a esse tipo de bem cultural. Esses projetos a própria UFSCar vinham acalentando há alguns anos e que agora têm procurado criar condições para ampliar, cada vez mais, essa oferta.

Ao longo de todos esses anos de um trabalho dedicado à educação musical, é possível afirmar que a UFSCar já modificou sensivelmente a “paisagem musical” de São Carlos e região, considerando que todo ano são atendidas mais de 250 pessoas, beneficiadas

diretamente com aulas de música e prática musical em grupo, e um número muito maior de pessoas que compõem o público ouvinte de concertos e musicais dos diferentes grupos do programa.

Na origem da proposição deste projeto pedagógico foram consideradas todas essas atividades citadas anteriormente. E ainda: os inúmeros alunos de graduação da UFSCar que desenvolviam projetos de extensão, treinamento e iniciação científica junto às turmas de musicalização, orquestra e formação continuada de professores; e considerados ainda os alunos de pós-graduação que desenvolviam seus projetos de mestrado na área; e foi visto como importante que se consolidasse os pontos de atuação que a UFSCar pretendia sempre privilegiar, ou seja, o ensino, pesquisa e extensão numa cadeia indissociável, em que a atividade e pesquisa de um gere novos conhecimentos para o desenvolvimento e melhoria de outro. Nesse sentido foi que a área de educação musical submeteu seu projeto de ensino de graduação, nascido de uma experiência sólida no ensino de música, e que tinha por objetivo complementar essa corrente indissociável tão importante para a construção do conhecimento.

### **1.8. A proposição do curso**

A licenciatura em música com habilitação em educação musical ambiciona estreitar as relações entre a comunidade e a universidade que possui elementos para a fomentação, a estruturação acadêmico-científica e a distribuição sistemática deste saber. Esse tipo de habilitação se mostrou capaz de atualizar essas relações, sinalizando-a pela não unilateralidade ao demonstrar que, se a universidade pode e deve ser útil e eficiente ao intervir na sociedade, a recíproca também deve ser verdadeira.

A pertinência da inserção da educação musical no meio acadêmico e o reconhecimento de sua importância enquanto campo do conhecimento das ciências humanas estão atribuídos à capacidade que este ofício musical tem de refletir o universo geral, de produzir pensamento próprio, de explicar e traduzir o ideário cultural, e de documentar, testemunhar, representar, sinalizar e intervir no processo histórico do trabalho humano.

A particularidade da interação multidisciplinar desta licenciatura foi uma determinante da sua proposição, sua capacidade de interagir e de integrar as diversas áreas, matérias e disciplinas do conhecimento musical e pedagógico, favorece a aparição de novas habilitações e de oportunas proposições de outros cursos de graduação e pós-graduação. A especificidade da educação musical notabiliza-se pela qualidade que tem de possuir finalidades em comum com as outras áreas de conhecimento atualmente representadas na UFSCar. As

potencialidades, enquanto recurso de educação e de documento de memória e de cultura humanista, inerentes nesta especificidade aproximam esta habilitação do conjunto dos objetivos e funções do Centro de Educação e Ciências Humanas da nossa Universidade, e das proposições dispostas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e no Plano de desenvolvimento Institucional (PDI) da UFSCar.

Esta licenciatura nasceu da experiência musical ofertada para a comunidade de São Carlos e região, em cursos de extensão para crianças, jovens e adultos e pela extensa experiência na formação de orquestras comunitárias. Essa experiência, acumulada ao longo de 14 anos, anteriores à implantação do curso, criaram um corpo de conhecimento prático na área de educação musical que permitiu analisar, revisar e re-contextualizar modelos curriculares vigentes em outras instituições de ensino e propor um modelo mais adequado às demandas locais e regionais. Da mesma forma, uma extensa exposição dos trabalhos desenvolvidos na UFSCar em congressos nacionais e internacionais, permitiu um diálogo produtivo com profissionais da área, diálogo esse que permitiu a construção de um currículo consonante e coerente com as tendências atuais da educação musical no Brasil e em outros lugares do mundo.

Ao pretender atingir esse perfil de público alvo a proposição deste curso teve em conta, enquanto determinante de seus currículos, elencos de matérias e ementas de disciplinas, as possibilidades de atuação profissional em mercado de trabalho concreto, onde realmente existia uma demanda e necessidade deste tipo de profissional.

Um curso como este tem naturalmente um interesse e uma pertinência de abrangência nacional. Local e regionalmente, constatou-se um concreto e manifesto interesse de vários setores da sociedade, entre eles: jovens que freqüentaram os diversos cursos de música da UFSCar e se encontravam na fase de ingressar na carreira acadêmica; jovens músicos da comunidade e região; músicos profissionais e amadores; professores de música em conservatórios, escolas de música particulares e em escolas de educação infantil, ensino fundamental e ensino médio; músicos que atuam nas igrejas e conjuntos diversos. Caracterizou-se assim, todo um coletivo de pessoas que se profissionalizam ou sub-profissionalizam em atividades outras que não as pedagógico-musicais, e que poderiam vir a conquistar cidadania e qualidade de vida por meio de um ofício musical contextualizado e muito útil à sociedade.

Na época da proposição do curso, o Programa de Educação Musical na UFSCar a cada ano encaminhava um número significativo de jovens para freqüentar cursos de graduação em

música em outras universidades porque a UFSCar ainda não possuía esse tipo de oferta. Por outro lado, a área de música do Departamento de Artes e Comunicação era, e ainda é, constantemente procurada por diretores e coordenadores de escolas de primeiro e segundo graus, por escolas de música e de arte em geral, que percebem a importância da música na formação do indivíduo, desejam inseri-la em seus currículos regulares, mas não possuem o profissional habilitado para tanto. Essa procura era quase sempre, de certa forma, frustrante porque não tínhamos cursos regulares para formação de educadores musicais que podiam atender esse mercado de trabalho.

Além de preparar educadores musicais para atender as demandas de mercado, este curso abriu ainda um grande número de possibilidades para formar multiplicadores, de atuação em diferentes setores da sociedade. Sem dúvida, estamos preparando profissionais capazes de levar a música para pessoas de todas as idades, estejam elas agrupadas em academias musicais; escolas de educação infantil, do ensino fundamental e médio; e outras instituições. Com certeza essa possibilidade pode transformar, em pouco tempo, o panorama social de São Carlos, da região e de outras comunidades mais afastadas. O contato com a música, comprovadamente, socializa, sensibiliza e tem poder de melhorar a qualidade de vida de qualquer indivíduo. Por outro lado, com este curso graduação, é possível ampliar significativamente a oferta de cursos de formação continuada para professores regulares da rede pública e particular, atendendo também uma grande demanda de solicitações de cursos de educação musical aplicada à educação para esses profissionais. Essa possibilidade multiplica consideravelmente a inserção da música na escola, disponibilizando esse saber para todos os segmentos da sociedade. Ou seja: o curso de música com habilitação em educação musical visa preparar profissionais capazes de desenvolver a musicalidade e de educar musicalmente crianças, jovens e adultos.

## 2. Definição do profissional a ser formado

Baseando-se na contextualização que se precedeu (histórico da educação musical, conceitos de educação musical, campo de atuação profissional para o educador musical e as bases legais vigentes) é definido profissional a ser formado, ou seja, é indicado o perfil do egresso.

Pretende-se assegurar ao Educador Musical graduado pela UFSCar uma formação múltipla de modo a habilitá-lo para as variadas demandas de sua profissão. Para isso serão desenvolvidas as seguintes competências:

1. Competência para elaborar e implantar projetos de ensino da música, bem como projetos de formação musical continuada de professores não especialistas.
2. Competência para planejar e administrar atividades sistemáticas de ensino de música.
3. Competência para estimular e orientar o desenvolvimento da musicalidade e potenciais correlatos humanos, tanto em procedimentos formais de ensino quanto em oportunidades alternativas, tendo por base conhecimentos consistentes e atualizados.
4. Competência para ministrar cursos de formação musical atuando como professor de música, regente de coros, pequenas orquestras, bandas ou qualquer outro tipo de conjunto musical em locais variados.<sup>1</sup>
5. Competência para trabalhar com toda diversidade de faixa etária, incluindo desde bebês até idosos (prioritariamente, porém crianças e adultos).
6. Competência para ensinar conteúdos principais relativos à história, apreciação, teoria, instrumentos e percepção musical.
7. Competência para elaborar ou adaptar técnicas de ensino, estratégias de formação e metodologias de educação musical.
8. Competência para conceber e desenvolver material didático musical original, adequado à faixa etária, região e condições de trabalho.
9. Competência para realizar um trabalho de conscientização e desenvolvimento de potencialidades humanas, dirigido para a educação e melhoria da qualidade de vida do indivíduo, valendo-se para isto tanto de oportunidades pedagógicas em sala de aula

---

<sup>1</sup> São exemplos destes locais: Escolas da rede pública de ensino, municipais e estaduais; Escolas particulares de ensino de música; ONGs; Iniciativa privada (projetos de ação cultural, por parte das empresas); Bandas municipais, estaduais e militares (cursos de aperfeiçoamento); Hospitais: aulas coletivas para médicos e funcionários; Clubes sociais; SEBRAE, SESI, SESC; Universidades particulares e federais; Aulas particulares (iniciativa autônoma ou indicações de profissionais da Saúde – psicólogos, psiquiatras aos seus pacientes).

quanto de realizações musicais criadas e manifestações culturais presenciáveis na realidade.

10. Competência para realizar pesquisas voltadas para a área do ensino da música e formação de educadores musicais, tendo sempre por base o tempo presente.
11. Competência para dominar os fundamentos da música e para ter conhecimento geral de sua história e de suas principais manifestações em diversas culturas.
12. Competência para tocar ao menos dois instrumentos e conseguir expressar-se vocalmente.
13. Competência para elaborar e implantar projetos de formação de grupos musicais.
14. Competência para dirigir e acompanhar grupos musicais ligados à educação musical.
15. Compor músicas, sonorizações e trilhas sonoras, bem como fazer arranjos e adaptações de músicas e canções de aplicação na educação musical.
16. Competência para produzir e dirigir apresentações musicais para conjuntos musicais diversos<sup>2</sup> voltados para a educação musical dos participantes e formação básica do público ouvinte.
17. Competência para atuar como agente cultural, ou animador sócio-musical.
18. Competência para atuar como coordenador de educação musical em oficinas culturais, escolas livres, instituições de formação sócio-pedagógica e ou arte-terapêuticas.
19. Competência para produzir, assessorar e realizar crítica especializada de processos musicais enquanto fenômeno de educação.
20. Competência para criar alternativas para a prática musical formadora de grupos de amadores.
21. Competência para participar de trabalho em equipes multidisciplinares, co-elaborando e co-implantando projetos que abordem aspectos musicais do ser humano.

---

<sup>2</sup> Por exemplo: regionais, duos, trios, quartetos, orquestra de cordas, *big-band*, banda musical, coral, conjuntos vocais e apresentações solistas.

### 3. Grupos de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores éticos e estéticos

O quadro 1, a seguir, apresenta uma relação entre as competências propostas para o egresso e as disciplinas nas quais estas competências serão mais exploradas.

Competências	Disciplinas
1. Competência para elaborar e implantar projetos de ensino da música, bem como projetos de formação musical continuada de professores não especialistas.	Como base todas, mas como enfoque: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Projeto em educação musical 1 e 2</li> <li>-Gestão da qualidade em organizações musicais</li> </ul>
2. Competência para planejar e administrar atividades sistemáticas de ensino de música.	Como base um grande número, mas como enfoque: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Didática geral</li> <li>- Educação musical: Prática e ensino 1-5</li> <li>-Metodologia e prática do ensino em educação musical</li> <li>- Projeto em educação musical 1 e 2</li> <li>- Música e tecnologia para educação musical</li> <li>-Gestão da qualidade em organizações musicais</li> </ul>
3. Competência para estimular e orientar o desenvolvimento da musicalidade e potenciais correlatos humanos, tanto em procedimentos formais de ensino quanto em oportunidades alternativas, tendo por base conhecimentos consistentes e atualizados.	Como base um grande número, mas como enfoque: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Didática geral</li> <li>- Educação musical: Prática e ensino 1-5</li> <li>-Metodologia e prática do ensino em educação musical</li> <li>-Métodos, técnicas e fundamentos em educação musical</li> <li>- Projeto em educação musical 1 e 2</li> <li>- Música e tecnologia para educação musical</li> <li>-Prática de ensino e estágio supervisionado em educação musical 1-2</li> <li>- Fundamentos de arte-educação</li> <li>-Gestão da qualidade em organizações musicais</li> </ul>
4. Competência para ministrar cursos de formação musical atuando como professor de música, regente de coros, pequenas orquestras, bandas ou qualquer outro tipo de conjunto musical em locais variados.	Como base um grande número, mas como enfoque: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Didática geral</li> <li>- Direção de conjuntos musicais 1 e 2</li> <li>- Educação musical: Prática e ensino 1-5</li> <li>-Metodologia e prática do ensino em educação musical</li> <li>-Métodos, técnicas e fundamentos em educação musical</li> <li>- Projeto em educação musical 1 e 2</li> <li>- Psicologia da educação 1 – aprendizagem</li> <li>- Psicologia do Desenvolvimento</li> </ul>

5. Competência para trabalhar com toda diversidade de faixa etária, incluindo desde bebês até idosos.	Como base várias, mas como enfoque: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Educação musical: prática e ensino 1-5</li> <li>- Metodologia e prática do ensino em educação musical</li> <li>- Métodos, técnicas e fundamentos em educação musical 1 e 2</li> <li>- Musicoterapia</li> <li>- Psicologia da educação 1 – aprendizagem</li> <li>- Psicologia do desenvolvimento</li> </ul>
6. Competência para ensinar conteúdos principais relativos à história, apreciação, teoria, instrumentos e percepção musical.	Como base as de conteúdo (história, instrumentos, percepção), mas como enfoque: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Didática geral</li> <li>- Metodologia e prática do ensino em educação musical.</li> </ul>
7. Competência para elaborar e adaptar técnicas de ensino, estratégias de formação e metodologias de educação musical.	Como base várias, mas como enfoque: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Didática geral</li> <li>- Educação musical: Prática e ensino 1-5</li> <li>- Metodologia e prática do ensino em educação musical</li> <li>- Métodos, técnicas e fundamentos em educação musical</li> <li>- Projeto em educação musical 1 e 2</li> </ul>
8. Competência para conceber e desenvolver material didático musical original, adequado à faixa etária, região e condições de trabalho.	Como base várias, mas como enfoque: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Didática geral</li> <li>- Educação musical: Prática e ensino 1-5</li> <li>- Música e tecnologia para educação musical</li> </ul>
8. Competência para conceber e desenvolver material didático musical original, adequado à faixa etária, região e condições de trabalho.	Como base várias, mas como enfoque: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Criação musical 1-3</li> <li>- Didática geral</li> <li>- Música e tecnologia para educação musical</li> </ul>
9. Competência para realizar um trabalho de conscientização e desenvolvimento de potencialidades humanas, dirigido para a educação e melhoria da qualidade de vida do indivíduo, valendo-se para isto tanto de oportunidades pedagógicas em sala de aula quanto de realizações musicais criadas e manifestações culturais presenciáveis na realidade.	Como base várias, mas como enfoque: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Direção de conjuntos musicais 1 e 2</li> <li>- Expressão corporal, movimento e dança</li> <li>- Musicoterapia</li> <li>- Oficina de Atividades lúdicas</li> </ul>
10. Competência para realizar pesquisas voltadas para a área do ensino da música e formação de educadores musicais, tendo sempre por base o tempo presente.	Como base geral todas, mas como enfoque: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Iniciação à pesquisa em educação musical</li> <li>- Pesquisa em educação musical</li> </ul>
11. Competência para dominar os fundamentos da música e para ter conhecimento geral de sua história e de suas principais manifestações em diversas culturas.	De maneira difusa diversas, mas como enfoque: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Construção de instrumentos e organologia 1-3</li> <li>- Criação musical 1-3</li> <li>- Cultura musical brasileira</li> <li>- História da arte</li> <li>- História da educação 1</li> <li>- História social da música 1-2</li> <li>- Introdução à leitura musical</li> <li>- Linguagem e estruturação musical 1-3</li> <li>- Musicologia e Etno-musicologia</li> </ul>
12. Competência para tocar ao menos dois instrumentos e conseguir expressar-se vocalmente.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Flauta doce 1 e 2</li> <li>- Teclado 1 e 2</li> <li>- Violão popular 1 e 2</li> <li>- Voz e expressão 1 e 2</li> <li>- Percussão 1-3</li> </ul>

13. Competência para elaborar e implantar projetos de formação de grupos musicais.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Direção de conjuntos musicais 1 e 2</li> <li>- Projeto em educação musical 1 e 2</li> <li>-Gestão da qualidade em organizações musicais</li> </ul>
14. Competência para dirigir e acompanhar grupos musicais ligados à educação musical.	Como base diversas, mas como enfoque: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Direção de conjuntos musicais 1 e 2</li> </ul>
15. Compor músicas, sonorizações e trilhas sonoras, bem como fazer arranjos e adaptações de músicas e canções de aplicação na educação musical.	Como base diversas, mas como enfoque: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Criação musical 1-3</li> </ul>
16. Competência para produzir e dirigir apresentações musicais para conjuntos musicais diversos voltados para a educação musical dos participantes e formação básica do público ouvinte.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Direção de conjuntos musicais 1 e 2</li> <li>- Produção cênica de espetáculos musicais</li> <li>- Introdução ao coro cênico</li> </ul>
17. Competência para atuar como agente cultural, ou animador sócio-musical.	De maneira difusa as seguintes: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Canção na educação musical</li> <li>- Cultura musical brasileira</li> <li>- Educação e sociedade</li> <li>- Expressão corporal, movimento e dança</li> <li>- Fundamentos de arte-educação</li> <li>- Musicoterapia</li> <li>- História da arte</li> <li>- História da educação 1</li> <li>- História social da música 1 e 2</li> <li>- Introdução ao coro cênico</li> <li>- Oficina de Atividades lúdicas</li> <li>- Tópicos em educação, cultura e sociedade 1-4</li> </ul>
18. Competência para atuar como coordenador de educação musical em oficinas culturais, escolas livres, instituições de formação sócio-pedagógica e ou arte-terapêuticas.	Como base diversas, mas como enfoque: <ul style="list-style-type: none"> <li>-Gestão da qualidade em organizações musicais</li> <li>- Projeto em educação musical 1 e 2</li> </ul>
19. Competência para produzir, assessorar e realizar crítica especializada de processos musicais enquanto fenômeno de educação.	De maneira difusa diversas disciplinas.
20. Competência para criar alternativas para a prática musical formadora de grupos de amadores.	De maneira difusa diversas disciplinas, mas como enfoque: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Construção de instrumentos e organologia 1-3</li> <li>- Criação musical 1-3</li> <li>- Direção de conjuntos musicais 1 e 2</li> <li>- Educação musical: prática e ensino 1-5</li> <li>- Oficina de Atividades lúdicas</li> <li>- Prática musical – Orquestra 1-3</li> </ul>
21. Competência para participar de trabalho em equipes multidisciplinares, co-elaborando e co-implantando projetos que abordem aspectos musicais do ser humano.	De maneira difusa todas as disciplinas

Considera-se que, para o desempenho efetivo do papel social de Educador Musical, o graduando deverá adquirir e desenvolver um conjunto de conhecimentos e habilidades técnicas, assim como atitudes e valores éticos, fundamentais à formação do profissional. Eles são tratados de acordo com os cinco grupos seguintes:

- a) Técnico-conceitual musical. Onde é dada ênfase ao conhecimento musical propriamente dito, mediante o tratamento de informações relativas aos fundamentos teóricos, conceituais, analíticos e críticos da Música.
- b) Interpretativo. Neste grupo são reunidos os conteúdos necessários ao desenvolvimento de habilidades criativas, expressivas e comunicativas, sustentadas pela interpretação musical.
- c) Educacional. São agrupados aqui os conteúdos específicos relativos à alfabetização, à musicalização e à educação musical, em suas diversas abordagens, bem como os relativos à pedagogia e Psicologia da educação 1 – aprendizagem.
- d) Cultural e histórico. Aqui é dada ênfase às características da cultura brasileira em si e comparativamente a outras culturas do planeta, do ponto de vista de suas particularidades sociais e históricas, com privilégio, porém das manifestações expressivo-musicais.
- e) Humanista. Envolve as atitudes e os valores éticos, assim como procedimentos dirigidos à formação pessoal e humana.

### **3.1. Conteúdos correspondentes a cada grupo**

A elaboração dos grupos e conseqüente seleção dos conteúdos correspondentes deram-se mediante discussões sobre a necessidade de estabelecer uma nova concepção de Educador Musical. Buscou-se assim evitar os equívocos provocados pelo imediatismo de se atribuir uma série de conhecimentos pré-estabelecidos historicamente, que não possuem adequado enquadramento ao perfil do curso proposto.

A cada um dos cinco grupos mencionados corresponderá os seguintes conteúdos:

- a) Técnico-conceitual musical: Noções básicas de acústica, característica de funcionamento dos instrumentos e sua construção. Fundamentos da Música (parâmetros básicos do som e parâmetros musicais, conceitos e teoria geral). Desenvolvimento da escuta e ecologia sonora. Tempo, espaço e perspectiva na música. Estruturação da linguagem musical. Modalidade, tonalidade, atonalidade e sistemas abertos. Harmonia e contraponto. Formas de organização do discurso e do pensamento musical. Estudo analítico de obras de referência da literatura musical (internacional e brasileira, de várias épocas, com foco especial na contemporaneidade). Criação e inventividade na modernidade e no contemporâneo.
- b) Interpretativo: Estudo de instrumento melódico (flauta). Estudo de instrumento harmônico (teclado e violão). Estudo da percussão. Conhecimento do repertório musical brasileiro e de outras culturas de utilidade para a educação musical. Exploração e desenvolvimento dos

potenciais de expressão e de criação através dos sons. Noções fundamentais e prática de regência de grupos vocais e instrumentais. Estudo das particularidades da voz humana.

c) Educacional: Fundamentos de arte-educação. Fundamentos da educação. Piaget e o construtivismo na educação musical. Particularidades da contribuição de Wallon, Vigotski, Bruner e outros. Os principais métodos de Educação Musical e suas características (Martenot, Dalcroze, Kodaly, Orff, Willems). Estudo analítico de músicas e canções de referência da literatura infanto-juvenil. Principais protagonistas e iniciativas da Educação Musical no Brasil (séc.XX). Educação Musical contemporânea: funções e tendências. Estratégias originais de musicalização, formação e alfabetização musical (para crianças, jovens e adultos). Recursos de outras formas de conhecimento e de expressão para a formação musical.

d) Cultural e Histórico: História social da música. Musicologia Brasileira. Principais aportes da Etnomusicologia. Características da produção musical de diferentes épocas. Manifestações expressivas de diferentes culturas. Função social da música, do músico, do educador musical (diversas épocas e regiões). Abordagem de diferentes tópicos relativos a arte, cultura e sociedade (ênfase no Brasil e na atualidade).

e) Humanista: Princípios da Arte-terapia. Conceitos e prática em musicoterapia. Ética e construção de valores e atitudes. Estudos da personalidade.

### **3.2. Disciplinas relacionadas aos grupos**

#### a) Técnico-conceitual musical

1. Construção de instrumentos e organologia 1-2 (obrigatórias)
2. Construção de instrumentos e organologia 3 (optativa)
3. Introdução à leitura musical (optativa)
4. Linguagem e estruturação musical 1-3 (obrigatórias)
5. Percepção e notação musical 1-4 (obrigatórias)
6. Percepção musical aplicada (optativa)
7. Som e produção musical (obrigatória)

#### b) Interpretativo

1. ACIEPE – Orquestra (optativa)
2. Canção na educação musical (optativa)
3. Criação musical 1-3 (obrigatórias)
4. Direção de conjuntos musicais 1-2 (obrigatórias)
5. Ensino coletivo de cordas 1-2 (optativa)
6. Ensino coletivo de sopros 1-2 (optativa)
7. Estudos avançados em flauta doce 1 (optativa)
8. Estudos complementares em rítmica (optativa)
9. Flauta doce 1 (obrigatória)
10. Flauta doce 2 (optativa)
11. Introdução ao coro cênico (optativa)
12. Percussão 1 (obrigatória)
13. Percussão 2 (optativa)
14. Prática musical – Orquestra 1-3 (optativas)
15. Produção cênica de espetáculos musicais (optativa)
16. Teclado 1 (obrigatória)
17. Teclado 2 (optativa)
18. Violão popular 1 (obrigatória)
19. Violão popular 2 (optativa)
20. Voz e expressão 1 (obrigatória)
21. Voz e expressão 2 (optativa)

#### c) Educacional

1. ACIEPE – Musicalização (optativa)

2. Didática geral (obrigatória)
3. Educação e sociedade (obrigatória)
4. Educação musical: prática e ensino 1-5 (obrigatórias)
5. Ensino coletivo de cordas 1-2 (optativa)
6. Ensino coletivo de sopros 1-2 (optativa)
7. Estrutura e funcionamento da educação básica (obrigatória)
8. Expressão corporal, movimento e dança (optativa)
9. Fundamentos de arte-educação (obrigatória)
10. História da educação (optativa)
11. Iniciação à pesquisa em educação musical (obrigatória)
12. Metodologia e prática do ensino em educação musical (obrigatória)
13. Métodos, técnicas e fundamentos em educação musical 1 (obrigatória)
14. Métodos, técnicas e fundamentos em educação musical 2 (optativa)
15. Música e tecnologia para educação musical (optativa)
16. Oficina de atividades lúdicas (obrigatória)
17. Pesquisa em educação musical (obrigatória)
18. Prática de ensino e estágio supervisionado em educação musical 1 (obrigatória)
19. Prática de ensino e estágio supervisionado em educação musical 2 (obrigatória)
20. Projeto em educação musical 1-2 (obrigatórias)
21. Psicologia da educação 1- aprendizagem (obrigatória)
22. Psicologia do desenvolvimento humano (obrigatória)
23. Tópicos em educação, cultura e sociedade 1-4 (obrigatórias)

d) Cultural e Histórico

1. Cultura musical brasileira (optativa)
2. Elaboração de projetos e legislação (optativa)
3. Expressão corporal, movimento e dança (optativa)
4. Gestão de qualidade em organizações musicais (obrigatórias)
5. História da arte (optativa)
6. História social da música 1 (obrigatória)
7. História social da música 2 (optativa)
8. Introdução à apreciação musical (optativa)
9. Musicologia e etnomusicologia (optativa)
10. Tópicos em educação, cultura e sociedade 1-4 (obrigatórias)
11. Tópicos em música na educação especial (optativa)

e) Humanista

1. Musicoterapia (obrigatória)
2. Oficina de atividades lúdicas (obrigatória)
3. Tópicos em educação, cultura e sociedade 1-4 (obrigatórias)

Obs. 1: Além das disciplinas indicadas anteriormente este projeto prevê que algumas outras disciplinas optativas possam ser criadas dentro do objetivo de formação do educador musical. Sendo assim, o Conselho de Coordenação do Curso de Licenciatura em Música pode solicitar acréscimos de disciplinas optativas conforme as demandas solicitadas pelos alunos e ofertas de professores com conhecimentos específicos. Estas disciplinas adicionais somente passarão a fazer parte do rol de disciplinas listadas no projeto do curso se a experiência com cada uma delas se mostrar eficaz na a formação do educador musical.

Obs. 2: Até 20% das disciplinas do curso podem ser oferecidas de maneira semi-presencial conforme a legislação. Caberá ao Conselho de Coordenação do Curso a aprovação ou não do plano de ensino da disciplina que optar por esta modalidade conforme os ideais de boa formação do aluno presentes na Universidade e neste projeto de curso.

#### 4. Tratamento metodológico para o ensino

---

O tratamento metodológico a utilizado para o trabalho no sentido de garantir uma aquisição equânime entre conhecimentos, habilidades, atitudes e valores é baseado em uma visão na qual são colocados os elementos do projeto pedagógico conforme as necessidades que foram avaliadas pelo corpo docente. Assim é tomado por base o contexto social, econômico e conceitual que atuam diretamente na caracterização do mercado de trabalho, na área de educação musical. A partir destes elementos foi concebido o perfil do egresso a ser formado pela licenciatura e que por sua vez orientou a definição dos grupos de conhecimento e um conjunto de ações (como: disciplinas, atividades de extensão e pesquisa, projetos especiais e recursos metodológicos) voltadas para o desenvolvimento, no aluno, de suas competências profissionais. A figura 1 ilustra o modelo utilizado para a concepção do curso. Neste capítulo será tratada a penúltima fase deste modelo, na qual é descrita a concepção pedagógica do curso.

Fig. 1 – Modelo de concepção do projeto do curso



Um aspecto fundamental do tratamento metodológico utilizado é a pluralidade de meios e a visão de que é necessário o compromisso do corpo docente e uma fina articulação entre este e a execução das propostas inscritas no projeto pedagógico. Em outras palavras, acredita-se que o projeto pedagógico deve ser o guia para as reflexões a longo, médio e curto prazo, dos professores. Só isso garantirá que a complexidade que se tem como objetivo seja obtida. O que se chama de complexidade é uma variedade de mecanismos que o curso

utilizado para trabalhar todos os aspectos da competência profissional no aluno. Por exemplo: ao se preparar o aluno para atuar como agente musicalizador de crianças deve-se, entre outras coisas, desenvolver todo um senso afetivo neste aluno, para que ele possa se identificar e se corresponder com seus futuros pequenos educandos. Para tanto, o curso pode promover esta competência, ou seja, este senso afetivo por meio de atividades teóricas e práticas em disciplinas, oficinas e trabalhos diversos que o leve a “sentir” como e com as crianças.

Várias são os Recursos metodológicas utilizadas no curso: Disciplinas teóricas, disciplinas práticas, disciplinas teórico-práticas, atividades de extensão, atividades de pesquisa e projetos especiais (ver figura 2). O que é fundamental nesta figura é que ela indica que não existe relação de hierarquia entre cada concepção. O que se crê é que a competência do aluno virá da articulação entre cada uma das concepções. Assim, o conteúdo ministrado em uma disciplina teórica pode ser aplicado em um projeto especial, ou em uma atividade de extensão, que podem ser discutidas em outras disciplinas práticas e teórico-práticas e em atividades de pesquisa.



Fig. 2 – Recursos metodológicos

Com toda esta multiplicidade de recursos metodológicos o que se procura é obter uma formação completa do aluno, ou seja que ele realmente adquira as competências necessárias que envolvem conhecimentos, habilidades e atitudes que por sua vez não o podem ser adquiridas sem a vivência prática do aluno em situações reais de trabalho, ao menos de uma forma mais tangível possível. A descrição pormenorizada sobre como estas articulações e recursos são postos em prática está disposta no decorrer deste projeto, sobretudo nos capítulos 5 e 8.

## **5. Projetos especiais e atividades acadêmico-científico-culturais**

Neste capítulo são descritas disciplinas que contemplem a realização de atividades relacionadas a projetos especiais e a atividades acadêmico-científico-culturais que visam ampliar a aquisição de habilidades relativas ao ensino, à pesquisa e àquelas relacionadas à futura atuação profissional.

O curso de Licenciatura em Música da UFSCar caracteriza-se fortemente pela inserção do aluno em atividades práticas que o habilitem e o permitam conhecer com clareza o que o espera em sua futura atuação profissional. Com este enfoque, pode-se categorizar as disciplinas em três grupos: aquelas relacionadas ao projeto de final de curso; aquelas relacionadas com os projetos de educação musical desenvolvidos pela UFSCar nas áreas de extensão e pesquisa; e aquelas que se relacionam indiretamente com os projetos especiais.

No primeiro grupo, das disciplinas relacionadas com o projeto final, citam-se as seguintes: Projetos em Educação Musical 1-2. Nestas disciplinas os alunos serão os responsáveis pela concepção e implantação de um projeto ou atividade de educação musical. É um momento no qual toda a vivência prática que ele teve nos projetos geridos sob a égide do curso e sobre a direção de professores do corpo docente da licenciatura será avaliada e lhe possibilitará conhecer na íntegra a complexidade e a responsabilidade de manter e lidar com um projeto na área.

Como integrantes do grupo das disciplinas relacionadas com os projetos de educação musical desenvolvidos pela UFSCar nas áreas de extensão e pesquisa citam-se diversas que são ministradas no âmbito de laboratórios específicos, geradores de atuações e realizações particulares. Estes laboratórios possuem papel central na organização do curso, integrando várias disciplinas, com forte predominância na formação profissional do educando e responsáveis, sobretudo pela concepção e elaboração de novos produtos.

Assim, todos os laboratórios produzem protótipos numa fase inicial e, conforme ocorrem experimentações, estas, resultam em produtos. Por exemplo: na disciplina Criação musical 1 o aluno pode iniciar mais objetivamente um trabalho que conceber arranjos para serem utilizados em atividades de educação musical, porém é possível que apenas na disciplina Criação musical 3 o aluno esteja apto para criar um arranjo que seja utilizados pelas diversas atividades de educação musical existentes na UFSCar.

Um outro exemplo significativo é o aquele que diz respeito aos laboratórios de musicalização e formação de orquestras e corais. Desde o primeiro dia de aula, o aluno do

curso de licenciatura em música com habilitação em educação musical da UFSCar tem contato com situações reais de ensino de música através desses laboratórios, seja participando como músico das orquestras ou do coral comunitário, seja participando das aulas de musicalização oferecidas à comunidade com oportunidades de estar em contato com turmas para bebês, jovens, adultos e ensino coletivo de instrumentos. Nos laboratórios de musicalização e de formação de orquestras o aluno terá oportunidade ainda de vivenciar situações de ensino inclusivo em que indivíduos portadores de necessidades especiais são participantes ativos de aulas, ensaios e apresentações públicas.

Um outro laboratório, o de construção de instrumentos, ativa a criatividade dos alunos na motivação para pesquisar, construir e experimentar situações musicais não formais, trazendo à tona sonoridades inusitadas e promovendo reflexões significativas do uso de materiais não convencionais para a produção de material sonoro para a educação.

Estes foram apenas alguns exemplos. Outros laboratórios e atividades existentes servem de campo de ensino e pesquisa além dos laboratórios de criação musical, construção de instrumentos, musicalização, formação de orquestras e corais. Também há espaço para os alunos participarem de diversos projetos de extensão em projetos sociais desenvolvidos em parceria com o poder público municipal, com igrejas e com entidades particulares. Além destas, também existem articulações junto ao Núcleo de Pesquisa em Educação Musical (NEPEM) e diversas disciplinas.

As disciplinas deste segundo grupo e como se articulam com projetos especiais são: Construção de instrumentos e organologia 1-3; Criação musical 1-3; Introdução à pesquisa em educação musical; Gestão de qualidade em organizações musicais; Métodos, técnicas e fundamentos em educação musical 1-2; Oficina de atividades lúdicas; Pesquisa em educação musical; e Som e produção musical. Todas estas disciplinas se relacionam com as atividades indicadas no parágrafo anterior, fornecendo conteúdos, idéias, materiais, produzindo produtos finais (CDs etc) ou relatando experiências.

Além destas, outras disciplinas constituem-se em fio condutor da formação pedagógico-musical do aluno e têm a função agregada de promover a aquisição de habilidades relacionadas à sua futura atuação profissional na sociedade, são elas: Educação musical: prática e ensino 1-5, durante as quais o aluno acompanhará e participará de seus planejamentos e ações. Finalizando as disciplinas deste grupo há as disciplinas Direção de conjuntos musicais 1-2, nas quais os alunos são introduzidos na regência tendo como elemento prático os vários agrupamentos musicais promovidos na UFSCar.

As disciplinas do terceiro, e último, grupo, aquelas que se relacionam indiretamente com os projetos especiais, são as seguintes: Linguagem e estruturação musical 1-3; Percepção e notação musical 1-4, Flauta doce 1-2; Percussão 1-2; Introdução ao coro cênico; Produção cênica de espetáculos musicais; Teclado 1-2; Violão popular 1-2; e Voz e expressão 1-2. Todas estas podendo fornecer apoio técnico aos vários projetos especiais. Por exemplo: Em Flauta doce 1 podem ser ensaiadas peças musicais para serem executadas em um projeto social em uma escola. Neste bloco tem-se ainda Tópicos em educação, cultura e sociedade 1- 4, disciplina que é ministrada sob forma de seminários por diferentes especialistas com o intuito também de ampliar a compreensão de inter-dependência de áreas de conhecimento em princípio específicas e estimular a criação de perspectivas de co-relacionamento integrado do futuro profissional.

A resolução CNE/CP/2002 preconiza a necessidade do cumprimento de 200 (duzentas) horas de atividades acadêmico-científico-culturais. Elas permitem ao aluno uma maior vivência no ambiente e em situações tanto acadêmicas como científicas e culturais. E têm a vantagem de serem opcionais para que o aluno possa escolher onde quer direcionar os seus interesses. Para o acompanhamento destas atividades cada aluno deverá ter um portfólio que será armazenado na secretaria da coordenação do curso. Após a colação de grau do aluno este portfólio poderá manter-se nesta secretaria ou poderá ser enviado para alguma outra instância de arquivamento geral da Universidade.

Dentre as categorias de atividades universitárias, este curso prevê como ambiente possível para o cumprimento desta carga horária: Projeto ou atividade assistido por uma disciplina na qual o aluno esteja ou não matriculado, incluindo as ACIEPEs (Atividades Curriculares de Integração, Ensino, Pesquisa e Extensão); Programa de monitoria (com ou sem bolsa); Programa de bolsa atividade, desde que a atividade tenha relações com a aspectos acadêmicos, científicos e culturais úteis para o futuro educador musical; Atividades de extensão em projeto oficial da UFSCar (com ou sem bolsa) que se direcione à formação de indivíduos ou a práticas culturais; Projetos de iniciação científica; Apresentações e participações em congressos científicos e culturais; Apresentações musicais e atuações educacionais extra oficiais de alunos orientadas ou acompanhadas por professor do curso de Licenciatura em Música da UFSCar; e Participação nos seguintes órgãos colegiados da UFSCar ou em comissões criadas por estes órgãos: Conselho de Coordenação de Curso; Conselho Departamental; Conselho Inter-departamental; Conselho de Ensino e Pesquisa (Câmara de Graduação); e Conselho Universitário. Em nenhuma atividade pode ser

computada carga horária que não represente o tempo real no qual o aluno esteve participando da atividade. Sendo, assim, não computáveis tempos de deslocamentos e períodos de repouso entre as atividades reais. Caberá ao coordenador do curso e subsidiariamente ao conselho de coordenação do curso o acompanhamento ao cumprimento dos requisitos para o computo das atividades. O quadro 2 apresenta detalhes.

Quadro 2 – Critérios e observações adicionais

	Atividade	Carga horária máxima permitida	Comprovante a ser apresentado	Elemento adicional a ser acrescentado no portfólio pessoal do aluno
1	Projeto ou atividade assistido por uma disciplina na qual o aluno esteja ou não matriculado, incluindo as ACIEPEs (Atividades Curriculares de Integração, Ensino, Pesquisa e Extensão)	100 horas	Atestado redigido e assinado pelo professor da disciplina que indica a carga horária extra-classe e a descrição da atividade do aluno	Relatório do projeto ou da atividade impresso e, se possível, em arquivo digital
2	Programa de monitoria (com ou sem bolsa)	100 horas	Atestado emitido pelo orientador	Opcionalmente o relatório das atividades
3	Programa de bolsa atividade, desde que a atividade tenha relações com aspectos acadêmicos, científicos e culturais úteis para o futuro educador musical	50 horas	Atestado redigido e assinado pelo orientador que indique a carga horária, a descrição da atividade do aluno e a justificativa de porque a atividade tem relações com aspectos acadêmicos, científicos e culturais úteis para o futuro educador musical	Opcionalmente o relatório das atividades
4	Atividades de extensão em projeto oficial da UFSCar (com ou sem bolsa) que se direcione à formação de indivíduos ou a práticas culturais	100 horas	Atestado redigido e assinado pelo coordenador do projeto que indique a carga horária, a descrição da atividade do aluno e, se necessário a justificativa de porque a atividade se direciona à formação de indivíduos ou a práticas culturais	Opcionalmente o relatório das atividades e algum material de divulgação
5	Programa de iniciação científica e Programa de bolsa treinamento (com ou sem bolsa) ou participação ativa em grupos de pesquisa	100 horas	Documento comprobatório da participação aluno emitido pelo órgão responsável pela bolsa e/ou relatório do orientador/coordenador	Alguns textos e material produzido de forma impressa e se possível em arquivo digital
6	Apresentações de comunicações ou pôsteres em congressos científicos. Neste caso será computado o número de horas aproximado para produzir o texto ou a comunicação.	100 horas	Certificado de participação e parecer de algum professor do curso de licenciatura em música indicando o número de horas aproximado utilizado pelo aluno na elaboração e na apresentação	Cópia do material apresentado de forma impressa ou em arquivo digital
7	Participações em congressos/eventos científicos ou culturais	100 horas	Certificado de participação contendo a carga horária	Opcionalmente algum material impresso entregue no congresso

8	Apresentações musicais e atuações educacionais extra oficiais de alunos orientadas ou acompanhadas por professor do curso de Licenciatura em Música da UFSCar	100 horas	Relatório do aluno e parecer o professor com a indicação do número de horas a ser computado	Opcionalmente algum material de divulgação ou materiais diversos utilizados na atividade
9	Participação nos seguintes órgãos colegiados da UFSCar ou em comissões criadas por estes órgãos: Conselho de Coordenação de Curso; Conselho Departamental; Conselho Inter-departamental; Conselho de Ensino e Pesquisa (Câmara de Graduação); e Conselho Universitário.	50 horas	Algum documento oficial que comprove a participação do aluno	
10	Participação em atividades musicais ou pedagógicas em instituições ou organizações com projetos sociais.	100 horas	Algum documento oficial que comprove a participação do aluno e o número de horas de atuação.	Opcionalmente algum material utilizados ou produto da atividade

## **6. Grade curricular**

---

Neste capítulo é apresentada a grade curricular com a especificação de número de créditos, requisitos, periodização tanto das disciplinas como de outras atividades curriculares.

### **6.1. Disciplinas**

No quadro 3, abaixo, estão indicadas cada uma das disciplinas por meio do código da disciplina e do nome da disciplina. Em cada linha ainda é indicado o número de créditos totais e dentre este valor no número de créditos teóricos e práticos. Os créditos correspondem ao número de horas aula semanais (cada hora aula dura 50 minutos). Durante o semestre são computadas 15 semanas letivas. Assim uma disciplina de dois créditos corresponderá a duas horas-aula semanais e a 30 horas aulas totais.

Na última coluna encontra-se a descrição dos requisitos, ou seja disciplinas sem as quais o estudante fica impedido de cursar uma outra. Estes são os requisitos obrigatório, é possível se ter ainda requisitos chamados apenas de recomendados que não impossibilitam, de fato, que o estudante curse alguma disciplina. Servem apenas como orientações gerais.

As disciplinas estão agrupadas em dois grandes blocos, primeiro as obrigatórias e depois as optativas. Dentro do bloco das obrigatórias há uma separação por perfis, cada perfil corresponde a um semestre letivo. Os estudante devem manter-se no perfil para que não sofram “penalidades” e terminem o curso no tempo indicado: 4 anos, no caso.

Ao final de cada perfil é indicado o cômputo dos créditos obrigatórios (incluindo os teóricos e práticos) e a indicação do número de créditos que devem ser realizados em disciplina optativas. O estudante não tem obrigação de cursar uma disciplina optativa específica, mas deve cumprir a quantidade total de créditos optativos. Se não o fizer, a cada semestre deverá compensar este déficit em outro momento. O mais que importa ao final é que o estudante cumpra 28 créditos em disciplinas optativas, sem os quais não irá se formar. No primeiro semestre o estudante não pode e não necessita cursar disciplinas optativas.

Para as disciplina optativas o quadro 3 apresenta uma divisão entre aquelas que são oferecidas no primeiro semestre letivo do ano e aquelas que o são no segundo. A listagem não significa que todas as disciplinas serão oferecidas em todos os momentos. Por exemplo, é possível que uma das disciplinas seja oferecida apenas uma vez a cada quatro anos, assim estudantes de todos os perfis poderão cursar juntos, dependendo do número de vagas oferecidos. Existem ainda algumas disciplinas optativas que são sempre oferecidas, como

Flauta doce 2 e Teclado 2, Voz e expressão 2. Conforme o desenvolvimento do curso e as variações do corpo discente outras disciplinas poderão ser criadas e outras poderão deixar de ser oferecidas.

Quadro 3 – Disciplina da grade curricular

Código	Nome da disciplina	Créditos	Créditos	Créditos	Requisito (indicar quando o pré-requisito não for obrigatório, quando for apenas recomendado)
<b>Obrigatórias</b>		Total	Te- óri- cos	Pra- ti- cos	
<b>Perfil 1</b>					
28300-2	Construção de instrumentos e organologia 1	4	2	2	
28309-6	Educação musical: prática e ensino 1	6	2	4	Percepção e notação mus. 1 (28334-7) – Co-requisito
28318-5	Flauta doce 1	4	2	2	
28324-0	Iniciação à pesquisa em educação musical	2	2	0	
28325-8	Linguagem e estruturação musical 1	2	2	0	
28334-7	Percepção e notação musical 1	2	1	1	
28338-0	Percussão 1	4	2	2	
Créditos em disciplinas obrigatórias		24	13	11	
Créditos em disciplinas optativas		00			
Total de créditos no perfil		24			
<b>Perfil 2</b>					
28301-0	Construção de instrumentos e organologia 2	4	2	2	Construção de instrumentos e organologia 1 (28300-2)
28310-0	Educação musical: prática e ensino 2	6	2	4	Ed. mus.: prática e ensino 1 (28309-6)
28326-6	Linguagem e estruturação musical 2	2	2	0	Linguagem e estruturação mus. 1 (28325-8)
28335-5	Percepção e notação musical 2	2	1	1	Percepção e notação mus. 1 (28334-7)
28349-5	Tópicos em educação, cultura e sociedade 1	2	2	0	
28353-3	Violão popular 1	4	2	2	Percepção e notação mus. 1 (28334-7) e Linguagem e estruturação mus. 1 (28325-8)
28355-0	Voz e expressão 1	4	2	2	Percepção e notação mus. 1 (28334-7) e Linguagem e estruturação mus. 1 (28325-8)
Créditos em disciplinas obrigatórias		24	13	11	
Créditos em disciplinas optativas		02			
Total de créditos no perfil		26			
<b>Perfil 3</b>					
28311-8	Educação musical: prática e ensino 3	4	2	2	Ed. mus.: prática e ensino 2 (28310-0)
28320-7	Fundamentos de arte-educação	2	2	0	
28322-3	História social da música 1	4	4	0	
28327-4	Linguagem e estruturação musical 3	2	2	0	Linguagem e estruturação mus. 2 (28326-6)
19200-7	Metodologia e prática do ensino em educação musical	4	2	2	Linguagem e estruturação mus. 1 (28325-8)
28336-3	Percepção e notação musical 3	2	1	1	Percepção e notação mus. 2 (28335-5)
28346-0	Teclado 1	4	2	2	Percepção e notação mus. 1 (28334-7)
Créditos em disciplinas obrigatórias		22	15	7	
Créditos em disciplinas optativas		04			
Total de créditos no perfil		26			

<b>Perfil 4</b>					
28303-7	Criação musical 1	4	2	2	Linguagem e estruturação mus. 2 (28326-6) e Linguagem e estruturação mus. 3 (28327-4) – Recomendado
19090-0	Didática geral	4	4	0	
28312-6	Educação musical: prática e ensino 4	4	2	2	Ed. mus.: prática e ensino 3 (28311-8)
28328-2	Métodos, técnicas e fundamentos em educação musical 1	4	2	2	Linguagem e estruturação mus. (28325-8) – Recomendado
28337-1	Percepção e notação musical 4	2	1	1	Percepção e notação mus. 3 (28336-3)
28350-9	Tópicos em educação, cultura e sociedade 2	2	2	0	Tópicos em ed., cultura e sociedade 1 (28349-5)
	Créditos em disciplinas obrigatórias	20	13	7	
	Créditos em disciplinas optativas	06			
	Total de créditos no perfil	26			
<b>Perfil 5</b>					
28304-5	Criação musical 2	4	2	2	Criação mus. 1 (28303-7)
28307-0	Direção de conjuntos musicais 1	4	2	2	Linguagem e estruturação mus. 1 (28325-8) e Percepção e notação mus. 1 (28334-7)
28313-4	Educação musical: prática e ensino 5	4	2	2	Ed. mus.: prática e ensino 4 (28312-6)
17101-8	Estrutura e funcionamento da educação básica	4	4	0	
20001-8	Psicologia da educação 1 – aprendizagem	4	4	0	
20008-5	Psicologia do desenvolvimento	4	4	0	
	Créditos em disciplinas obrigatórias	24	18	6	
	Créditos em disciplinas optativas	04			
	Total de créditos no perfil	28			
<b>Perfil 6</b>					
28305-3	Criação musical 3	4	2	2	Criação mus. 1 (28303-7) ou Linguagem e estruturação mus. 3 (28327-4)
28308-8	Direção de conjuntos musicais 2	4	2	2	Direção de conjuntos musicais 1 (28307-0)
17054-2	Educação e sociedade	4	4	0	
28332-0	Musicoterapia	4	2	2	Linguagem e estruturação mus. 1 (28325-8) ou Percepção e notação mus. 1 (28334-7)
28351-7	Tópicos em educação, cultura e sociedade 3	2	2	0	Tópicos em ed., cultura e sociedade 2 (28350-9)
	Créditos em disciplinas obrigatórias	18	12	6	
	Créditos em disciplinas optativas	06			
	Total de créditos no perfil	24			
<b>Perfil 7</b>					
28321-5	Gestão da qualidade em organizações musicais	2	2	0	
28333-9	Oficina de Atividades lúdicas	2	1	1	Linguagem e estruturação Mus. 1 (28325-8) ou Métodos, técnicas e fundamentos em ed. mus. 1 (28328-2)
19223-6	Prática de ensino e estágio supervisionado em educação musical 1	14	0	14	Tópicos em educação, cultura e sociedade 3 (28351-7) e Métodos, técnicas e fundamentos em educação musical 1 (28328-2)
28342-8	Projeto em educação musical 1	6	2	4	Ed. Mus.: prática e ensino 4 (28312-6)
	Créditos em disciplinas obrigatórias	24	5	19	
	Créditos em disciplinas optativas	04			
	Total de créditos no perfil	28			

<b>Perfil 8</b>					
28340-1	Pesquisa em educação musical	4	2	2	Iniciação à pesquisa em ed. mus. (28324-0)
19235-0	Prática de ensino e estágio supervisionado em educação musical 2	14	0	14	Prática de ensino e estágio supervisionado em ed. mus. 1
28343-6	Projeto em educação musical 2	6	2	4	Ed. mus.: prática e ensino 5 (28313-4)
28352-5	Tópicos em educação, cultura e sociedade 4	2	2	0	Tópicos em ed., cultura e sociedade (28351-7)
	Créditos em disciplinas obrigatórias	26	6	20	
	Créditos em disciplinas optativas	02			
	Total de créditos no perfil	28			
<b>Optativas</b>					
<b>Semestres ímpares</b>					
28372-0	Canção na educação musical	2	1	1	Voz e expressão 1 (28355-0) e Violão popular 1 (28353-3)
28302-9	Construção de instrumentos e organologia 3	4	2	2	Construção de instrumentos e organologia 1 (28300-2)
28306-1	Cultura musical brasileira	2	2	0	História social da música 1 (28322-3) – Recomendado História social da música 2 (28323-1) – Recomendado
28314-2	Elaboração de projetos e legislação	2	2	0	
28364-9	Ensino coletivo de cordas 1	2	1	1	Educação musical: prática e ensino 1 (28309-6)
28360-6	Estudos avançados em flauta doce 1	2	1	1	
28362-2	Estudos complementares em rítmica	2	1	1	
28316-9	Expressão corporal, movimento e dança	2	1	1	
28008-9	História da arte	2	2	0	
28366-5	Introdução à apreciação musical	2	1	1	Teclado 1 (28346-0)
28371-1	Introdução ao coro cênico	2	0	2	Voz e expressão 1 (28355-0) e Direção de conjuntos musicais 1 (28307-0) – Co-requisito
28148-4	Introdução ao Som	4	2	2	
28329-0	Métodos, técnicas e fundamentos em educação musical 2	4	2	2	Métodos, técnicas e fundamentos em ed. mus. 1 (28328-2)
28330-4	Música e tecnologia para educação musical	2	1	1	Percepção e notação mus. 1 (28334-7) ou Linguagem e estruturação mus. 1 (28325-8)
28363-0	Percepção musical aplicada	2	1	1	Percep. e not. mus. 1 (28334-7) e Percep. e not. mus. 2 (28335-5) e Percep. e not. mus. 3 (28336-3) e Percep. e not. mus. 4 (28337-1)
28361-4	Prática musical – Orquestra 1	4	2	2	
28370-3	Prática musical – Orquestra 3	4	0	4	Prática musical – Orquestra 1 (28361-4)
28154-9	Som 1	6	2	4	Introdução ao Som (28148-4) ou (28030-5)
28348-7	Tópicos em música na educação especial	2	2	0	
28354-1	Violão popular 2	4	2	2	Violão popular 1 (28353-3)
28356-8	Voz e expressão 2	4	2	2	Voz e expressão 1 (28355-0)
	Créditos máximos oferecidos em optativas para os semestres ímpares	60	30	30	
<b>Semestres pares</b>					
28368-1	Ensino coletivo de cordas 2	2	1	1	Ensino coletivo de cordas 1 (28364-9)
28363-8	Ensino coletivo de sopros 1	2	1	1	Flauta doce 1 (28518-5)
28374-6	Ensino coletivo de sopros 2	2	1	1	Flauta doce 1 (28518-5)
28362-2	Estudos complementares em rítmica	2	1	1	
28319-3	Flauta doce 2	4	2	2	Flauta doce 1 (28318-5)
17052-6	História da educação 1	4	4	0	
28323-1	História social da música 2	4	4	0	História social da música 1 (28322-3)
28367-3	Introdução à leitura musical	2	0	2	
28331-2	Musicologia e Etno-musicologia	4	2	2	História Social da Música 1 (28322-3)
28339-8	Percussão 2	2	1	1	Percussão 1 (28338-0)
28376-2	Prática musical – Orquestra 2	4	0	4	
28341-0	Produção cênica de espetáculos musicais	2	1	1	

28345-2	Som e produção musical	2	1	1	Percepção e notação mus. 1 (28334-7)
28347-9	Teclado 2	4	2	2	Teclado 1 (28346-0)
	Créditos máximos oferecidos em optativas para os semestre pares	38	20	18	
<b>Eletivas específicas</b>					
28999-0	ACIEPE – Musicalização	4	0	4	
28999-1	ACIEPE – Musicalização	4	0	4	
28999-0	ACIEPE – Orquestra	4	0	4	
28999-1	ACIEPE – Orquestra	4	0	4	

O quadro 4 aponta para um resumo dos créditos obrigatórios e optativos destinados para cada perfil, e ao final, mostra as somatórias. Desta forma, o aluno ao final do curso deverá cursar 210 créditos o que representa 3.150 horas-aula.

Quadro 4 – Resumo dos créditos

Perfil	Obrigatórios			Optativos	Total geral
	Total	Teórico	Prático	Total	
1	24	13	11	0	24
2	24	13	11	2	26
3	22	15	7	4	26
4	20	13	7	6	26
5	24	18	6	4	28
6	18	12	6	6	24
7	24	5	19	4	28
8	26	6	20	2	28
<b>Sub-Totais</b>	<b>182</b>	<b>95</b>	<b>87</b>	<b>28</b>	<b>210</b>

## 6.2. O estágio supervisionado

Em atendimento à legislação dos cursos de licenciatura as disciplinas Prática de ensino e estágio super-visionado em educação musical 1 e 2 possuem carga horária de 420 horas, ou seja mais que 400 horas que é o mínimo legal. Este estágio será realizado em escolas do ensino fundamental, preferencialmente em escolas da rede pública de ensino. O estágio visa possibilitar aos futuros educadores musicais situações de inserção no cotidiano de escolas de Ensino Básico para planejar, desenvolver e avaliar atividades musicais desenvolvidas nesse contexto escolar, considerando os diferentes componentes curriculares e analisando esse processo à luz da literatura da área de Educação e Educação Musical.

Durante a realização do curso de Licenciatura em Música, de modo opcional, os estudantes poderão desenvolver o estágio não obrigatório com remuneração. Para tanto, deverão firmar o Termo de Compromisso de Estágio Não Obrigatório da UFSCar ou do órgão/setor/instituição que já possui convênio com a UFSCar. Ao concluir o estágio na instituição concedente, o aluno terá até três meses para entregar aos professores do Departamento de Metodologia de Ensino da UFSCar as fichas de frequência de estágio e um relatório de detalhado das ações desenvolvidas, de acordo com as orientações que serão dadas. O modelo de ficha de frequência a ser preenchido pelo aluno, assinado e carimbado pela concedente e as orientações sobre a elaboração do relatório final de estágio serão

fornecidos pelos professores orientadores de estágio da UFSCar. A não entrega desses documentos comprometerá o recebimento pelo estudante da declaração de estágio não obrigatório efetuado. As horas - até 100 (cem) horas - desenvolvidas no estágio não obrigatório poderão ser reconhecidas nas Atividades Curriculares Complementares de Graduação desde que seja apresentada a devida certificação pelos alunos.

Em relação ao campo do estágio não obrigatório com remuneração, consideram-se as instituições de ensino privadas e/ou públicas de educação básica, escolas específicas de música, projetos sociais ou qualquer outro estabelecimento em que o discente possa desenvolver atividades de ensino musical de modo remunerado, desde que o mesmo possua o CNPJ. Considerando as características do mercado de trabalho e das demandas existentes na formação e na atuação dos futuros professores de música, compreende-se que o estágio não obrigatório com remuneração pode ser desenvolvido em outras áreas e instituições, com CNPJ, que demonstram alguma interseção com as práticas da música e/ou da educação musical, tais como: participação em atividades de gestão, coordenação de eventos culturais e artísticos, apoio em atividades administrativas educacionais e artísticas, atividades vinculadas ao uso de tecnologias da informação e comunicação, entre outras áreas e atividades que a Coordenação de Estágio, em primeira instância, e o Conselho do Curso, em segunda instância, identificarem como pertinentes à formação dos discentes na contemporaneidade.

Tendo em vista o caráter interdisciplinar da área da Educação Musical, que abrange conhecimentos advindos de diferentes campos, entende-se que profissionais formados e/ou que tenham experiência em diferentes áreas do conhecimento poderão atuar como supervisores dos estagiários do curso junto às concedentes.

### **6.3. As atividades com prática pedagógica**

Também em atendimento a legislação o curso possui uma grande carga horária em atividades com prática pedagógica, são 420 horas, de um mínimo legal de 400. Ver o quadro 5, a seguir.

Quadro 5 – Disciplinas com prática pedagógica

NOME DA DISCIPLINA	Carga horária total
Educação musical prática e ensino 3-5	180
Metodologia e prática do ensino em educação musical	60
Projeto em educação musical 1 e 2	180
Horas totais:	<b>420</b>

### **6.4. Diretriz cronológica básica para outras atividades**

Além das disciplinas, e articulado com elas, o currículo comporta a participação do aluno em diversas atividades necessárias para o desenvolvimento de suas competências como educador musical (ver quadro 6).

Quadro 6 – Diretriz cronológica básica para outras atividades

Atividade	Perfil (semestre letivo)							
	participação obrigatória = ➤ participação opcional = ♥							
	1	2	3	4	5	6	7	8
Orquestra experimental da UFSCar	➤	➤	♥	♥	♥	♥	♥	♥
Pequena orquestra da UFSCar	➤	➤	♥	♥	♥	♥	♥	♥
Coro	♥	♥	➤	♥	♥	♥	♥	♥
Outros agrupamentos musicais	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥
Turmas de musicalização na UFSCar				➤	➤	♥	♥	♥
Projetos de educação musical externos à UFSCar			♥	♥	♥	♥	➤	➤
Estágio de educação musical em escolas							➤	➤
Trabalhos voltados à iniciação científica e pesquisa	➤	♥	♥	♥	♥	♥	♥	➤
Trabalhos de treinamento		♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥
Demais atividades e extensão universitária	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥
Produção do “Musical”		♥	♥	♥	♥	➤	♥	♥
Produção de material didático e de músicas			♥	♥	➤	➤	♥	♥
Eventos coletivos de iniciativa dos discentes	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥
Congressos, palestras e excursões	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥

Muitas destas atividades já foram comentadas no capítulo 5, que versou sobre os Projetos Especiais, mas aqui são indicados de forma mais esquemática. O quadro 6 apresenta uma diretriz cronológica básica para estas atividades e mostra quando elas deverão fazer parte das atividades do aluno em cada perfil. Esta participação pode ser obrigatória indicada pelo sinal ➤, ou poderá ser opcional, indicada por este outro sinal, ♥.

## 7. Objetivos e ementas

### 7.1. Disciplinas

#### 1) ACIEPE – Musicalização (eletiva)

Objetivos Gerais: Criar oportunidade de contato com os métodos e materiais didáticos usualmente utilizados no processo de musicalização, de maneira que o aluno conheça como se dá o processo de musicalização aplicado a grupos de crianças de diferentes idades; e criar oportunidades de estudo, pesquisa e reflexão sobre as possíveis influências da música no desenvolvimento de crianças.

Ementa: A disciplina oferece oportunidades de contato com procedimentos de musicalização, organizados e planejados, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento da criança. O aluno terá ainda oportunidade de experimentar, de maneira prática, situações reais de aulas de música para crianças, considerando que as aulas serão desenvolvidas dentro de um laboratório de ensino-aprendizagem de música. O aluno terá ainda inúmeras oportunidades de estudo e reflexão sobre os procedimentos utilizados e a literatura de apoio.

#### Bibliografia:

- BRITO, T. A. - Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança. São Paulo. Editora Fundação Peirópolis. 2003.
- FONTEERRADA, M. - A linha e a rede. In: Anais do 6º Simpósio Paranaense de Educação Musical. Paraná. 1997.
- FERNANDES, J. N. - Oficinas de música no Brasil. Rio de Janeiro. Papéis e Cópias de Botafogo LTDA. 1997.
- GAINZA, V - Estudos de psicopedagogia musical. São Paulo. Summus. 1988.
- HENTSCHKE, L.; SOUZA, J. (organizadoras) - Avaliação em música: reflexões e práticas. São Paulo. Moderna. 2003.
- KOELLREUTTER, J. - Por uma nova teoria da música, por um novo ensino da teoria musical. IN: Cadernos de Estudo, educação musical n° 6. Belo Horizonte. 1997.
- LOUREIRO, A. M. A. - O ensino de música na escola fundamental. Campinas. Papyrus. 2003.
- PAZ, E. A. - Pedagogia musical brasileira do século XX. Brasília. Editora Musimed. 2000.
- PENNA, M. - Revendo Orff: por uma reapropriação de suas contribuições. IN: Som, gesto, forma e cor: dimensões da arte e do ensino. C/ARTE. 1996.
- ROCHA, C. M. M. - Educação musical: método Willems. Salvador. 1990.
- SANTOS, F. C. - Por uma escuta nômade: a música dos sons da rua. São Paulo. EDUC. 2002.
- SCHAFER, M. - O ouvido pensante ? São Paulo. Editora da Unesp. 1991.
- \_\_\_\_\_ - A afinção do mundo. São Paulo. Editora da Unesp. 1997
- SWANWICK, K. - Ensinando musica musicalmente. São Paulo. Editora Moderna. 2003.

## 2) *ACIEPE – Orquestra (eletiva)*

Objetivos Gerais: Servir como elemento de estímulo aos estudantes de diferentes cursos para o desenvolvimento da cultura musical, por meio do aprendizado musical e prática instrumental coletiva. Estimular a prática de conjunto e o domínio de instrumentos musicais, bem como o conhecimento de um repertório composto por músicas de variados estilos e tendências.

Ementa: A disciplina oferece oportunidade de prática instrumental de conjunto, contato com um repertório musical variado (música erudita, MPB e músicas da cultura popular de vários países) e atuação em situações de concertos públicos. O aluno também terá contato com uma literatura sobre as funções da arte na formação de indivíduos realizará contribuições do trabalho organizacional em grupo.

### Bibliografia:

- ALLEN, M. e col. Teaching music through performance in orchestra. Compiled and edited by David Littrell and Laura Reed Racin. Chicago: GIA Publications, Inc. 2001.
- ALSOBROOK, J. Pathways: a guide for energizing & enriching band, orchestra, & choral programs. Chicago: GIA Publications, Inc. 2002.
- BOONSHAFT, Peter Loel. Teaching music with passion: conducting, rehearsing and inspiring. Galesville, MD, USA. Meredith Music Publications, 2002.
- COOPER, Lynn G. Teaching Band and Orchestra: methods and materials. Chicago: GIA Publications, Inc. 2004.
- FÉRON, J. Uma orquestra e seus instrumentos. São Paulo: Augustus Editora. 1993.
- FROSETH, James O.; GRUNOW, Richard F. MLR Instrumental score reading program. Chicago, IL. USA: GIA Publications Inc., 1979.
- GREEN, B. The mastery of music. New York: Broadway Books, 2003.
- Growing up complete: the imperative for music education. The report of the National Commission on Music Education. Reston, Virginia. MENC, 1991.
- RAESLER, Kenneth, R. Aspiring to Excel: leadership initiatives for music educators. Chicago, USA. Gia Publications, Inc. 2001
- RUDOLF, Max. The grammar of conducting: a comprehensive guide to baton technique and interpretation. New York, NY. Schirmer Books, 1993.
- SHARP, Timothy W. Precision Conducting: seven disciplines for excellence in conducting. Dayton, OH. USA: Roder Dan Publishing Company, 2003.
- Strategies for success in the band and orchestra. Reston, VA. Music Educators National Conference, 1994.
- STOTTER, Douglas. Methods and materials for conducting. Chicago, USA. Gia Publications, 2006.
- WHALEY, Garwood. Basic in rhythm: instructional text for all instruments and voice. Galesville. MD, USA: Meredith Music Publications, 2003.
- WILLIAMS, R.; KING, J.; LOGOZZO, D. The complete instrument reference guide for band directors. San Diego, California, USA: Neil Kjos Music Company, 2001.

## 3) *Canção na educação musical (optativa)*

Objetivos Geral: Possibilitar ao aluno maiores conhecimentos práticos e teóricos sobre as possibilidades de aplicação de canções em atividades em educação musical.

Ementa: A canção popular brasileira (infantil e adulta), prática musical aplicada à canção, utilizações da canção na educação musical.

### Bibliografia:

- LEAL, Laís Garcia. Educação Musical e Identificação Cultural. In. Educadores musicais de São Paulo: encontros e reflexões. LIMA, Sonia Albano de. (org) São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1998. p. 87 – 89
- OLIVEIRA, Alda. Fundamentos da Educação Musical. In. Fundamentos da Educação Musical. Revista da associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) Série Fundamentos 1. Maio/1993 (p. 26-46)
- PENNA, Maura L. Reavaliação e Buscas em Musicalização. Ed. Loyola, São Paulo, 1990. Cap I Musicalização: Tema e Reavaliações.
- SANTOS, Regina Simão. A Natureza da aprendizagem musical e suas implicações curriculares - análise comparativa de quatro métodos. In. Fundamentos da Educação Musical. Revista da associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) Série Fundamentos 2. Junho/1994 (p. 7 a 42) e (43 a 63)
- SOUZA, Cássia Virgínia Coelho de. A Função da Música Popular Na Educação Musical Contemporânea. In. Fundamentos da Educação Musical. Revista da associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) Série Fundamentos 1. Maio de 1993 (p. 157 à 177)
- KOELLREUTTER, H. J. Educação Musical - Hoje e, Quiçá, Amanhã. In. Educadores musicais de São Paulo: encontros e reflexões.
- LIMA, Sonia Albano de. (org) São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1998.
- RUIS, Neila. A rede cultural numa prática coral infantil: uma trajetória a partir do funk. In. Cadernos do colóquio 2002
- AFONSO, Almerindo Janela. -Sociologia da educação não-escolar: reatualizar um objecto ou construir uma nova problemática-- In:ESTEVES, António Joaquim;
- STOER, Stephen R. (orgs.) A sociologia na escola. Professores, educação e desenvolvimento. Biblioteca das ciências do homem. Edições Afrontamento, Porto, 1992. p. 86.
- GOHN, Maria da Glória. Educação Não-Formal no Brasil: anos 90. Cidadania/Textos n.10.p. 1-138, novembro, 1997.\_\_\_\_\_. Educação Não-Formal e Cultura Política. São Paulo: Cortez, 2001.KRAUSCHE, Valter. Na Pista da Canção, primeiros passos de uma Dança Maior. Trilhas, Revista do Instituto de Artes. Ano 1, nº 1, UNICAMP.PEREGRINO, Yara Rosas R. Reflexões Sobre a Educação Multicultural: A Realidade Brasileira. In: Peregrino (coord) - Da camiseta ao museu. João Pessoa, ed. Universitária/UFPB.
- SIMSON, Olga R. de Moraes von.; PARK, Margareth Brandini.; e FERNANDES, Renata Sieiro (Orgs). Educação não-formal: cenários da criação. Campinas: Ed Unicamp, 2001.
- SOUZA, Jusamara. Contribuições teóricas e Metodológicas da sociologia para a pesquisa em educação musical. In: anais do 5º Encontro anual da ABEM. 1996.

#### 4) *Construção de instrumentos e organologia I (obrigatória)*

Objetivos Gerais: Fornecer subsídios necessários para a construção de pequenos instrumentos sonoros, passíveis de serem utilizados como recursos expressivos e de musicalização, e realizar estudos sobre aspectos históricos e técnicos das diferentes famílias de instrumentos musicais. Propiciar atividades de composição e improvisação musical utilizando os instrumentos construídos durante o curso.

Ementa: Estudo de objetos sonoros e das diferentes famílias de instrumentos musicais, com noções básicas de acústica aplicadas à sua construção. Trabalho prático de construção de objetos sonoros e instrumentos musicais a partir de madeira, PVC, plásticos, papel, cartolina, vidros, folhas, cascas e outros elementos da natureza. Exploração de diferentes modalidades de recursos produtores de som elaborados com materiais convencionais e não-convencionais (sucatas, elementos em nova função, etc.).

### Bibliografia:

- ABDOUNUR, Oscar J. *Matemática e Música: o Pensamento Analógico na Construção de Significados*. São Paulo: Escrituras, 1999.
- BENNETT, Roy. *Instrumentos da Orquestra*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1985.
- BRITO, Teca A. *Música na Educação Infantil: Propostas para a Formação Integral da Criança*. São Paulo: Editora Peirópolis, 2003.
- DEARLING, Robert. (Ed.) *The Encyclopedia of Musical Instruments*. Nova York: Smithmark Editors, 1996.
- FELIZ, Júlio. *Instrumentos Sonoros Alternativos: Manual de Construção e Sugestões de Utilização*. Campo Grande: Editora Oeste, 2002.
- GOHN, Daniel M. *Auto-aprendizagem Musical: Alternativas Tecnológicas*. São Paulo: Editora Annablume / Fapesp, 2003.
- HENRIQUE, Luis. *Instrumentos Musicais*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1988.
- HOPKIN, Bart. *Musical Instrument Design: Practical Information for Instrument Making*. Tucson: See Sharp Press, 1996.1
- JEANDOT, Nicole. *Explorando o Universo da Música*. São Paulo: Editora Scipione, 1990.
- OLING, Bert e WALLISCH, Heinz. *Enciclopédia dos Instrumentos Musicais*. Lisboa: Livros e Livros, 2003.
- RIBEIRO, Artur A. Uakti. *Um Estudo sobre a Construção de Novos Instrumentos Musicais Acústicos*. Belo Horizonte: Editora C/Arte, 2004.
- RIBEIRO, José Alexandre dos Santos. *Sobre os Instrumentos Sinfônicos e em torno deles*. São Paulo: Editora Record, 2005.
- RAULT, Lucy. *Musical Instruments: Craftmanship and Traditions from Prehistory to the Present*. Nova York: Harry N. Abrams, 2000.
- SUMMIT, Ginger e WIDESS, Jim. *Making Gourd Musical Instruments*. Nova York: Sterling Publishing Co., 2002.
- UNICEF. *Musical Instruments of the World*. Nova York: Facts On File, 1976.
- WISNICK, José M. *O Som e o Sentido: Uma outra história das músicas*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

### 5) Construção de instrumentos e organologia 2 (obrigatória)

Objetivos Gerais: Propiciar a criação de instrumentos sonoros mais refinados e de médio porte, do ponto de vista da qualidade e controle do som, que possam ser utilizados na educação musical e em práticas artísticas. Sonorização de estórias e criação de cenas musicais, assim como elaboração de atividades de ensino que evidenciem as possibilidades de uso dos objetos criados em aula.

Ementa: Exploração de diferentes modalidades de recursos produtores de som elaborados com materiais convencionais e não-convencionais (sucatas, elementos em nova função, objetos re-significados, etc). Estudo de aspectos físicos e estruturais aplicados à construção de instrumentos sonoros. A criação de instrumentos sonoros e suas implicações para a música e a educação musical.

#### Bibliografia:

- ABDOUNUR, Oscar J. *Matemática e Música: o Pensamento Analógico na Construção de Significados*. São Paulo: Escrituras, 1999.
- BENNETT, Roy. *Instrumentos da Orquestra*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1985.
- BRITO, Teca A. *Música na Educação Infantil: Propostas para a Formação Integral da Criança*. São Paulo: Editora Peirópolis, 2003.
- DEARLING, Robert. (Ed.) *The Encyclopedia of Musical Instruments*. Nova York: Smithmark Editors, 1996.
- FELIZ, Júlio. *Instrumentos Sonoros Alternativos: Manual de Construção e Sugestões de Utilização*. Campo Grande: Editora Oeste, 2002.

- GOHN, Daniel M. *Auto-aprendizagem Musical: Alternativas Tecnológicas*. São Paulo: Editora Annablume / Fapesp, 2003.
- HENRIQUE, Luis. *Instrumentos Musicais*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1988.
- HOPKIN, Bart. *Musical Instrument Design: Practical Information for Instrument Making*. Tucson: See Sharp Presss, 1996.1
- JEANDOT, Nicole. *Explorando o Universo da Música*. São Paulo: Editora Scipione, 1990.
- OLING, Bert e WALLISCH, Heinz. *Enciclopédia dos Instrumentos Musicais*. Lisboa: Livros e Livros, 2003.
- RIBEIRO, Artur A. Uakti: *Um Estudo sobre a Construção de Novos Instrumentos Musicais Acústicos*. Belo Horizonte: Editora C/Arte, 2004.
- RIBEIRO, José Alexandre dos Santos. *Sobre os Instrumentos Sinfônicos e em torno deles*. São Paulo: Editora Record, 2005.
- RAULT, Lucy. *Musical Instruments: Craftmanship and Traditions from Prehistory to the Present*. Nova York: Harry N. Abrams, 2000.
- SUMMIT, Ginger e WIDESS, Jim. *Making Gourd Musical Instruments*. Nova York: Sterling Publishing Co., 2002.
- UNICEF. *Musical Instruments of the World*. Nova York: Facts On File, 1976.
- WISNICK, José M. *O Som e o Sentido: Uma outra história das músicas*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

#### 6) *Construção de instrumentos e organologia 3 (optativa)*

Objetivos Gerais: Criação de esculturas e instalações sonoras, explorando interfaces entre música e artes plásticas. Investigação acerca das relações entre instrumentos sonoros, corpo, espaço e movimento. Elaboração de projetos de paisagens sonoras.

Ementa: Exploração de diferentes modalidades de recursos produtores de som elaborados com materiais convencionais e não-convencionais (sucatas, elementos em nova função, objetos re-significados etc). Relações entre educação musical e ecologia sonora. O papel do músico e do educador musical junto ao ambiente sonoro e cultural. Música, sonologia e espaço.

#### Bibliografia:

- ABDOUNUR, Oscar J. *Matemática e Música: o Pensamento Analógico na Construção de Significados*. São Paulo: Escrituras, 1999.
- BENNETT, Roy. *Instrumentos da Orquestra*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1985.
- BRITO, Teca A. *Música na Educação Infantil: Propostas para a Formação Integral da Criança*. São Paulo: Editora Peirópolis, 2003.
- DEARLING, Robert. (Ed.) *The Encyclopedia of Musical Instruments*. Nova York: Smithmark Editors, 1996.
- FELIZ, Júlio. *Instrumentos Sonoros Alternativos: Manual de Construção e Sugestões de Utilização*. Campo Grande: Editora Oeste, 2002.
- GOHN, Daniel M. *Auto-aprendizagem Musical: Alternativas Tecnológicas*. São Paulo: Editora Annablume / Fapesp, 2003.
- HENRIQUE, Luis. *Instrumentos Musicais*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1988.
- HOPKIN, Bart. *Musical Instrument Design: Practical Information for Instrument Making*. Tucson: See Sharp Presss, 1996.1
- JEANDOT, Nicole. *Explorando o Universo da Música*. São Paulo: Editora Scipione, 1990.
- OLING, Bert e WALLISCH, Heinz. *Enciclopédia dos Instrumentos Musicais*. Lisboa: Livros e Livros, 2003.
- RIBEIRO, Artur A. Uakti: *Um Estudo sobre a Construção de Novos Instrumentos Musicais Acústicos*. Belo Horizonte: Editora C/Arte, 2004.
- RIBEIRO, José Alexandre dos Santos. *Sobre os Instrumentos Sinfônicos e em torno deles*. São Paulo: Editora Record, 2005.
- RAULT, Lucy. *Musical Instruments: Craftmanship and Traditions from Prehistory to the Present*. Nova York: Harry N. Abrams, 2000.

SUMMIT, Ginger e WIDESS, Jim. *Making Gourd Musical Instruments*. Nova York: Sterling Publishing Co., 2002.

UNICEF. *Musical Instruments of the World*. Nova York: Facts On File, 1976.

WISNICK, José M. *O Som e o Sentido: Uma outra história das músicas*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

### 7) *Criação musical 1 (obrigatória)*

**Objetivos Gerais:** Desenvolver o potencial criativo do aluno, possibilitando-o a compor peças e propostas musicais de pequena e média proporção. Habilitar o aluno na utilização de conceitos básicos utilizados na prática da composição musical. Esta disciplina visa ao desenvolvimento da capacidade criativa do aluno mediante criação de peças e estudo de composição.

**Ementa:** Técnicas de construção, elaboração e desenvolvimento de motivos, construção de temas simples, período e sentença, as relações entre forma, harmonia e melodia. Conceitos de equilíbrio e movimento, forma e conteúdo, e os princípios da apreensibilidade, da articulação seqüencial, da unidade na variedade e da dedução causal na linguagem musical. Estudo estilístico de repertório e recursos de improvisação dirigidos à educação musical.

#### Bibliografia:

AEBERSOLD, Jamey. *Como Improvisar Jazz e Tocar*. Brasília: MusiMed, 1997.

ALMADA, Carlos. *Arranjo*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2000.

BARRET, Margaret. *O conto de um elefante: Explorando o Quê, o Quando, o Onde, o Como e o Porquê da Criatividade*. In: Revista: Música, Psicologia e Educação (No. 2). Porto: CIPEM, 2000.

BENNETT, Roy. *Elementos básicos da música*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

GUEST, Ian. *Arranjo – Método Prático*. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1996.

HEUSSENSTAMM, George. *The Norton Manual of Music Notation*. New York: W.W. Norton & Company, 1987.

HOWARD, John. *Aprendendo a compor*. Roy Bennet (editor); Maria Teresa de Resende Costa (tradução e adaptação); Luis Paulo Sampaio (revisão). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1991.

LACERDA, Osvaldo. *Teoria Elementar da Música*. São Paulo: Ricordi, 1961.

PAZ, Ermelinda Azevedo. *Quinhentas Canções Brasileiras*. Rio de Janeiro: Luís Bogo Editor, 1989.

POE, Edgar Allan. *Poemas e ensaios*. Tradução Oscar Mendes, Milton Amado; organização, revisão e notas Carmen Vera Cirne Lima. – Rio de Janeiro: Globo, 1985.

POZZOLI, H. *Guia Teórico-Prático para o ensino do ditado musical*. São Paulo: Musicália S/A cultura musical.

SADIE, Stanley. *Dicionário Grove de Música: edição concisa*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994.

SCHAFER, Murray. *O Ouvido pensante*. São Paulo: Editora Unesp, 1991.

### 8) *Criação musical 2 (obrigatória)*

**Objetivos Gerais:** Habilitar o aluno na utilização de recursos composicionais aplicados à criação de arranjos e adaptação de peças musicais, principalmente no que se refere à utilização destes recursos em processos de educação musical.

**Ementa:** Esta disciplina visa propiciar o desenvolvimento da capacidade criativa do aluno mediante a composição e improvisação de peças musicais. Estudo de procedimentos

metodológicos dirigidos ao arranjo, à variação e à adaptação de materiais musicais, tais como melodias, ritmos e harmonias. Arranjo de base, seção rítmica e instrumental. As tessituras e funções dos instrumentos nas diferentes formações.

Bibliografia:

- AEBERSOLD, Jamey. *Como Improvisar Jazz e Tocar*. Brasília: MusiMed, 1997.
- ALMADA, Carlos. *Arranjo*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2000.
- BARRET, Margaret. *O conto de um elefante: Explorando o Quê, o Quando, o Onde, o Como e o Porquê da Criatividade*. In: Revista: Música, Psicologia e Educação (No. 2). Porto: CIPEM, 2000.
- BENNETT, Roy. *Elementos básicos da música*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
- GUEST, Ian. *Arranjo – Método Prático*. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1996.
- HARNONCOURT, N. *O Discurso dos Sons: Caminhos para uma nova compreensão musical*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.
- HEUSSENSTAMM, George. *The Norton Manual of Music Notation*. New York: W.W. Norton & Company, 1987.
- HOWARD, John. *Aprendendo a compor*. Roy Bennet (editor); Maria Teresa de Resende Costa (tradução e adaptação); Luis Paulo Sampaio (revisão). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1991, p. 85.
- JOURDAIN, Robert. *Música, Cérebro e Êxtase: Como a música captura nossa imaginação*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1998.
- LACERDA, Osvaldo. *Teoria Elementar da Música*. São Paulo: Ricordi, 1961.
- MCLEISH, Kenneth & McLeish, Valerie. *Guia do ouvinte de música Clássica*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996.
- MORAES, J. Jota de. *O que é música*. São Paulo: Brasiliense.
- NESTROVSKI, Arthur. *Notas musicais: do barroco ao jazz*. São Paulo: Publifolha, 2000.
- PAZ, Ermelinda Azevedo. *Quinhentas Canções Brasileiras*. Rio de Janeiro: Luís Bogo Editor, 1989.
- POE, Edgar Allan. *Poemas e ensaios*. Tradução Oscar Mendes, Milton Amado; organização, revisão e notas Carmen Vera Cirne Lima. – Rio de Janeiro: Globo, 1985.
- POZZOLI, H. *Guia Teórico-Prático para o ensino do ditado musical*. São Paulo: Musicália S/A cultura musical.
- PRIOLLI, Maria L. ed Mattos. *Princípios básicos da música para a juventude*. Vol 1. Rio de Janeiro: Casa oliveira de músicas LTDA, 2001.
- SADIE, Stanley. *Dicionário Grove de Música: edição concisa*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994.
- SCHAFER, Murray. *O Ouvido pensante*. São Paulo: Editora Unesp, 1991.
- SCHURMANN, Ernst F. *A música como linguagem: uma abordagem histórica*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1990.

9) *Criação musical 3 (obrigatória)*

Objetivos Gerais: Habilitar o aluno na utilização de recursos composicionais aplicados à criação de arranjos e adaptação de peças musicais, principalmente no que se refere à utilização destes recursos em processos de educação musical.

Ementa: Esta disciplina visa ao desenvolvimento da capacidade inventiva do aluno, mediante a aplicação de conceitos estudados nas disciplinas criação musical 1 e 2, com aprofundamento nas técnicas de composição e arranjo instrumental, voltados para processos educacionais e preparação de material didático.

Bibliografia:

- AEBERSOLD, Jamey. *Como Improvisar Jazz e Tocar*. Brasília: MusiMed, 1997.
- ALMADA, Carlos. *Arranjo*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2000.

- BARRET, Margaret. *O conto de um elefante: Explorando o Quê, o Quando, o Onde, o Como e o Porquê da Criatividade*. In: Revista: Música, Psicologia e Educação (No. 2). Porto: CIPEM, 2000.
- BENNETT, Roy. *Elementos básicos da música*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
- GUEST, Ian. *Arranjo – Método Prático*. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1996.
- HARNONCOURT, N. *O Discurso dos Sons: Caminhos para uma nova compreensão musical*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.
- HEUSSENSTAMM, George. *The Norton Manual of Music Notation*. New York: W.W. Norton & Company, 1987.
- HOWARD, John. *Aprendendo a compor*. Roy Bennet (editor); Maria Teresa de Resende Costa (tradução e adaptação); Luis Paulo Sampaio (revisão). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1991, p. 85.
- JOURDAIN, Robert. *Música, Cérebro e Êxtase: Como a música captura nossa imaginação*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1998.
- LACERDA, Osvaldo. *Teoria Elementar da Música*. São Paulo: Ricordi, 1961.
- MCLEISH, Kenneth & McLeish, Valerie. *Guia do ouvinte de música Clássica*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996.
- MORAES, J. Jota de. *O que é música*. São Paulo: Brasiliense.
- NESTROVSKI, Arthur. *Notas musicais: do barroco ao jazz*. São Paulo: Publifolha, 2000.
- PAZ, Ermelinda Azevedo. *Quinhentas Canções Brasileiras*. Rio de Janeiro: Luís Bogo Editor, 1989.
- POE, Edgar Allan. *Poemas e ensaios*. Tradução Oscar Mendes, Milton Amado; organização, revisão e notas Carmen Vera Cirne Lima. – Rio de Janeiro: Globo, 1985.
- POZZOLI, H. *Guia Teórico-Prático para o ensino do ditado musical*. São Paulo: Musicália S/A cultura musical.
- PRIOLLI, Maria L. ed Mattos. *Princípios básicos da música para a juventude*. Vol 1. Rio de Janeiro: Casa oliveira de músicas LTDA, 2001.
- SADIE, Stanley. *Dicionário Grove de Música: edição concisa*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994.
- SCHAFER, Murray. *O Ouvido pensante*. São Paulo: Editora Unesp, 1991.
- SCHURMANN, Ernst F. *A música como linguagem: uma abordagem histórica*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1990.

### 10) Cultura Musical Brasileira (optativa)

**Objetivos Gerais:** Proporcionar a ampliação do conhecimento acerca das manifestações musicais relativas à realidade brasileira, tanto as tradicionais quanto as contemporâneas. Debater a música e as artes como meio de armazenagem e elaboração de conhecimentos no contexto das culturas orais.

**Ementa:** Apreciação e estudo de manifestações relevantes da cultura popular brasileira, como Boi Bumbá, Folia de Reis, Catira, Coco, Congado, etc. Sua origem, organização e função cultural ao longo da história do Brasil serão também tratadas, assim como sua importante representação quanto ao aprendizado musical de determinadas regiões.

#### Bibliografia:

- ANDRADE, Mário de. O Samba Rural Paulista. In: Revista do Arquivo Municipal, São Paulo, v. XLI, ano IV, nov. 1937. p.37 a 114.
- ARAÚJO, Mozart de. A modinha e o lundu no século XVIII, São Paulo, Ricordi, 1963. CARVALHO, Hermínio Bello de. Villa-Lobos e a música popular brasileira. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1988
- CONTIER, Arnaldo D. Modernismos e Brasilidade: música, utopia e tradição.
- FAVARETTO, Celso. Tropicália: alegria, alegoria. SP. Kairós, 1979.
- MEDAGLIA, Júlio. O Balanço da bossa.
- CAMPOS, Augusto de. Balanço da Bossa e Outras Bossas. SP, Ed. Perspectiva, 1968
- MOURA, Roberto. Tia Ciata e a Pequena África no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura, 1995.

- MUKUNA, Kazadi wa. Contribuição bantu na música popular brasileira. São Paulo, Global s/d.
- QUEIROZ, Maria Izaura Pereira de. Carnaval Brasileiro: O Vivido e o Mito, ed. Brasiliense 1992.
- SANDRONI, Carlos. Feitiço Decente: transformações do samba no Rio de Janeiro, 1917-1933. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- SODRÉ, Muniz. Samba o dano do corpo. Rio de Janeiro, Mauad, 1998.
- SIMSON, Olga R. de Moraes von.;
- GUSMÃO, Neusa Maria M. de. Criação cultural na diáspora e o exercício de resistência inteligente. Ciências Sociais Hoje, 1989.
- TINHORÃO, José Ramos. Cultura Popular: temas e questões. São Paulo: Ed. 34, 2001 Cap: 7 - Definição para música popular. Cap. 4 - Amúsica popular em sobrados e mucamos
- \_\_\_\_\_, Pequena história da música popular. São Paulo. Ciclo do Livro. S.d. O Lundu O Maxixe O Tango Brasileiro O Choro O Frevo O Baião
- ULHÔA, Martha Tupinambá de. Música Híbrida - Matrizes Culturais e a Interpretação da Música Brasileira. In: XIII Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em música.
- ZAN, José Roberto. Do fundo de quintal à vanguarda: contribuição para uma história social da música popular brasileira. Campinas, SP: [s.n.], 1997. Cap IV Vídeos: Manifestações populares
- Vídeo: No repique do Tambú: o batuque de umbigada paulista. Realizado pela Associação Cachuera, TV Cultura, Fundação Padre Anchieta e Rede Sesc e Senac de Televisão. 2003 Geraldo Filme - Crioulo cantando samba era coisa feia, Carlos Cortez Partido Alto - Na casa de Manacéia e de Candeia Seu Nenê de Vila Matilde - Carlos Cortéz

### *11) Didática geral (obrigatória)*

Objetivos Gerais: Proporcionar aos alunos a aquisição de uma visão crítica do processo ensino/aprendizagem através do estudo de diferentes teorias, sistemas, e abordagens de ensino; de modo a ampliar a percepção do planejamento de ensino enquanto instrumento fundamental para a orientação do trabalho docente e, particularmente da necessidade da unidade e coerência entre os elementos constitutivos (objetivos, conteúdo, metodologia, avaliação) na condução de um processo de ensino-aprendizagem. Simultaneamente, promover a adequação destas teorias ao ensino da música, bem como conscientizar o futuro educador musical acerca da atual situação do ensino musical nas escolas brasileiras.

Ementa: História da didática e diferentes abordagens. A atual situação do ensino de musica nas escolas brasileiras. O processo de ensino e aprendizagem. O planejamento do ensino e seus elementos constitutivos. A sala de aula e outros espaços educacionais.

#### **Bibliografia:**

- BASSO, I. S. - Significado e sentido do trabalho docente. In: O professor e o ensino: novos olhares. Caderno Cedes, abril, 1998.
- ABREU, M.C. e Maseto, M. - O professor universitário em aula. Cortez, São Paulo., 1980. G378(81) / A162p
- BRANDÃO, C.R. - O que é educação. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- CATANI, D. B. et alli. Docência, memória e gênero. São Paulo : Escrituras Editora, 1997.
- COSTA, M. V. (org). Escola básica na virada do século : cultura, política e currículo. São Paulo : Cortez, 1996.
- FERRÈS, J - Televisão e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- FREIRE, P. - Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.
- GENTILLI, P (org). - Pedagogia da exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação. Petrópolis : Vozes, 1995.
- GIROUX, H. - Os professores como intelectuais. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- LIBÂNEO, J.C. - Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

### 12) *Direção de conjuntos musicais 1 (obrigatória)*

Objetivos gerais: Preparar o aluno para a direção e regência de grupos musicais de várias proporções, de maneira a assegurar a condução das atividades musicais coletivas de sua classe.

Ementa: Elementos de coordenação e regência de grupos instrumentais. Técnica de gestual básico para regência, suas nuances expressivas e controle interpretativo. Procedimentos básicos de constituição de grupos instrumentais conjuntos mistos e orquestras para iniciantes. Estudo de possibilidades de repertório para tais grupos. A formação de grupos instrumentais como elemento de musicalização.

#### Bibliografia:

- BOONSHAFT, Peter Loel. *Teaching music with passion: conducting, rehearsing and inspiring*. Galesville, MD, USA. Meredith Music Publications, 2002.
- GREEN, B. *The mastery of music*. New York: Broadway Books, 2003.
- Growing up complete: the imperative for music education*. The report of the National Commission on Music Education. Reston, Virginia. MENC, 1991.
- RAESLER, Kenneth, R. *Aspiring to Excel: leadership initiatives for music educators*. Chicago, USA. Gia Publications, Inc. 2001
- SHARP, Timothy W. *Precision Conducting: seven disciplines for excellence in conducting*. Dayton, OH. USA: Roder Dan Publishing Company, 2003.
- STOTTER, Douglas. *Methods and materials for conducting*. Chicago, USA. Gia Publications, 2006.
- WHALEY, Garwood. *Basic in rhythm: instructional text for all instruments and voice*. Galesville. MD, USA: Meredith Music Publications, 2003.

### 13) *Direção de conjuntos musicais 2 (obrigatória)*

Objetivos gerais: Preparar o aluno para a direção e regência de grupos musicais vocais, de maneira a assegurar a condução das atividades musicais coletivas de sua classe.

Ementa: Elementos de coordenação e regência de grupos vocais; técnica de gestual básico para regência, suas nuances expressivas e controle interpretativo; procedimentos básicos de constituição de grupos corais; estudo de possibilidades de repertório para tais grupos; e formação de coro como elemento de musicalização.

#### Bibliografia:

- ALLEN, M. e col. *Teaching music through performance in orchestra*. Compiled and edited by David Littrell and Laura Reed Racin. Chicago: GIA Publications, Inc. 2001.
- ALSOBROOK, J. *Pathways: a guide for energizing & enriching band, orchestra, & choral programs*. Chicago: GIA Publications, Inc. 2002.
- BOONSHAFT, Peter Loel. *Teaching music with passion: conducting, rehearsing and inspiring*. Galesville, MD, USA. Meredith Music Publications, 2002.
- COOPER, Lynn G. *Teaching Band and Orchestra: methods and materials*. Chicago: GIA Publications, Inc. 2004.
- FÉRON, J. *Uma orquestra e seus instrumentos*. São Paulo: Augustus Editora. 1993.

- FROSETH, James O.; GRUNOW, Richard F. *MLR Instrumental score reading program*. Chicago, IL. USA: GIA Publications Inc., 1979.
- GREEN, B. *The mastery of music*. New York: Broadway Books, 2003.
- Growing up complete: the imperative for music education*. The report of the National Commission on Music Education. Reston, Virginia. MENC, 1991.
- RAESLER, Kenneth, R. *Aspiring to Excel: leadership initiatives for music educators*. Chicago, USA. Gia Publications, Inc. 2001
- RUDOLF, Max. *The grammar of conducting: a comprehensive guide to baton technique and interpretation*. New York, NY. Schirmer Books, 1993.
- SHARP, Timothy W. *Precision Conducting: seven disciplines for excellence in conducting*. Dayton, OH. USA: Roder Dan Publishing Company, 2003.
- Strategies for success in the band and orchestra*. Reston, VA. Music Educators National Conference, 1994.
- STOTTER, Douglas. *Methods and materials for conducting*. Chicago, USA. Gia Publications, 2006.
- WHALEY, Garwood. *Basic in rhythm: instructional text for all instruments and voice*. Galesville. MD, USA: Meredith Music Publications, 2003.
- WILLIAMS, R.; KING, J.; LOGOZZO, D. *The complete instrument reference guide for band directors*. San Diego, California, USA: Neil Kjos Music Company, 2001.

#### 14) Educação e sociedade (obrigatória)

Ementa: Compreender crítica e historicamente a sociedade capitalista contemporânea; conhecer as tendências pedagógicas contemporâneas; e compreender os problemas e desafios da sociedade e da educação contemporâneas.

Objetivos Gerais: 1. A sociedade capitalista contemporânea; 2. A revolução técnico-científica; 3. As principais tendências educacionais; 4. Problemas e perspectivas da sociedade e da educação contemporâneas.

#### Bibliografia:

- ANTUNES, R; ALVES, G. As mudanças no mundo do trabalho na era da mundialização do capital. Educação e Sociedade. vol.25, no.87 . Campinas. Mai/Ago. 2004.
- APPLE, M. Ideologia e Currículo. São Paulo: Brasiliense, 1982. \_\_\_\_\_. Educação e Poder. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.
- DURKHEIM, E. A evolução pedagógica. Trad. Bruno Charles Magne. Porto Alegre : Artes Médicas, 1995.
- FREITAG, Bárbara. Escola, Estado e sociedade. SP: Moraes, 1980.
- FRIGOTTO, G. A educação e a crise do capitalismo real. São Paulo: Cortez, 2002
- GENTILI, P. (org.) Pedagogia da Exclusão: o neoliberalismo e a crise da escola pública. Petrópolis: Vozes, 1995. (Coleção estudos culturais em educação).
- GOUNET, T. Fordismo e toyotismo na civilização do automóvel. São Paulo: Boitempo Editorial, 2002. JESUS, A.T. Educação e Hegemonia no pensamento de Antonio Gramsci. São Paulo: Cortez : Campinas: Editora da Unicamp, 1989.
- MARX, K. O Capital ( Livro 1, vv. I e II). 23a ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira 2006. (Parte Primeira: A mercadoria)
- MARX, K. & ENGELS, F. A ideologia alemã, São Paulo, Ed. Martin Claret, 2004.
- NOSELLA, P. O trabalho como princípio educativo em Gramsci, In: SILVA, T. T. da . (org.). Trabalho, educação e pratica social: por uma teoria da formação humana. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991
- QUINTANEIRO, Tânia. BARBOSA, Maria Ligia de O. OLIVEIRA, Márcia Gardênia de. Um toque de clássicos: Marx, Dürkheim e Weber. 2ª ed. Ver. Amp., Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.
- SAVIANI, D. Tendências e correntes da educação brasileira". In: MENDES, D.T. Filosofia da educação Brasileira. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1983
- SEVERINO, Antonio J. Educação, ideologia e contra-ideologia. SP: EPU, 1986. SILVA JR, J.dos R. Reforma do estado e da educação. São Paulo: Xamã, 2002

WEBER, . *Ciência e política: duas vocações*. São Paulo: Martin Claret, 2005.

\_\_\_\_\_ *Economia y Sociedad*. México: Fondo de cultura, 1984.

\_\_\_\_\_ *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo: Pioneira, 1967.

### 15) *Educação musical: prática e ensino 1-2 (obrigatórias)*

Objetivos gerais: Desenvolver no aluno um rol de habilidades criativas, expressivas, comunicativas, interpretativas e reflexivas, orientadas para sua formação musical e para sua formação enquanto futuro educador; por meio da participação em agrupamentos instrumentais.

Ementa: Prática instrumental em grupo musical; contato com as situações de prática pedagógica em processos de formação de orquestras amadoras e comunitárias; observação participante em diferentes grupos de ensino coletivo de música para crianças, jovens e adultos, e em orquestras; estudo dos processos de aprendizagem coletiva de música no que diz respeito aos aspectos práticos do ensino-aprendizagem; e contato com o entorno da sala de aula ou de ensaio de grupos musicais, bem como com as situações de apresentações públicas. Essa disciplina visa a criar situações de contato diferenciado do aluno com situações futuras de ensino-aprendizagem de música.

#### Bibliografia:

ALLEN, M. e col. *Teaching music through performance in orchestra*. Compiled and edited by David Littrell and Laura Reed Racin. Chicago: GIA Publications, Inc. 2001.

ALSOBROOK, J. *Pathways: a guide for energizing & enriching band, orchestra, & choral programs*. Chicago: GIA Publications, Inc. 2002.

*Cadernos de estudo: educação musical*/Organização Carlos Kater. Belo Horizonte: Atravez/EMUFMG/FAPEMIG, 1997. pg. 33 a 36.

COOPER, Lynn G. *Teaching Band and Orchestra: methods and materials*. Chicago: GIA Publications, Inc. 2004.

Féron, J. *Uma orquestra e seus instrumentos*. São Paulo: Augustus Editora. 1993.

GREEN, B. *The mastery of music*. New York: Broadway Books, 2003.

### 16) *Educação musical: prática e ensino 3 (obrigatória)*

Objetivos gerais: Desenvolver no aluno um rol de habilidades criativas, expressivas, comunicativas, interpretativas e reflexivas, orientadas para sua formação musical e para sua formação enquanto futuro educador; por meio da participação em agrupamentos vocais.

Ementa: Essa disciplina visa a criar situações de contato diferenciado do aluno com situações futuras de ensino-aprendizagem de música. Prática instrumental em grupo vocal. Contato com as situações de prática pedagógica em processos de formação de grupos vocais amadores e comunitárias, observação participante em diferentes grupos de ensino coletivo de música para crianças, jovens e adultos. Estudo dos processos de aprendizagem coletiva de música no que diz respeito aos aspectos práticos do ensino-aprendizagem. Contato com o

entorno da sala de aula ou de ensaio de grupos vocais, bem como com as situações de apresentações públicas.

#### Bibliografia:

- BRITO, Teca Alencar de. *Música na Educação Infantil*. Editora Peirópolis. São Paulo, 2003.
- FERREIRA, Martins. *Como usar a música na sala de aula*. Contexto Edicadora. São Paulo, 2005.
- FRAZEE, Jane; KREUTER, Kent. *Discovering Orff: a curriculum for music teachers*. Schott Music Corporation, New York, USA, 1987.
- GAINZA, Violeta Hemsy de. *Planeamiento de la Educación Musical: ejemplos de unidades de enseñanza-aprendizaje y material didáctico para la escuela primaria*. Ricordi Editora. Buenos Aires 1980.
- GORDON, Edwin E. *Teoria de Aprendizagem Musical para recém-nascidos e crianças em idade Pré-Escolar*. Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, Portugal, 2000.
- GORDON, Edwin E. *Music Play*. GIA Publications Inc., Chicago, EUA, 1998.
- CONWAY, Colleen M. e HODGAN, Thomas M. *Handbook For The Beginning Music Teacher*. GIA Publications, Inc., Chicago, EUA, 2006.
- JOLY, Ilza Z. L. *Um Processo de Supervisão de Comportamentos de Professores de Musicalização Infantil para Adaptar Procedimentos de Ensino*. Tese (Doutorado), São Carlos, SP, 2000.
- LANGE, Diane M. *Together in Harmony*. GIA Publication Inc., Chicago, EUA, 2005.
- MALBRÁN, Silvia; FURNÓ, Silvia, ESPINOSA, Susana. *Resonancias: guía de enseñanza de fuentes sonoras*. Ricordi Editora. Buenos Aires, 1988.
- PAZ, Ermelinda A. *Pedagogia Musical Brasileira no Século XX. Metodologias e Tendências*. Editora MusiMed, Brasília, 2000.
- STEEN, Arvida. *Exploring Orff: a teacher-s guide*. Schott Music Corporation, New York, USA, 1992.
- SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente*. Tradução de Alda de Oliveira e Cristina Tourinho. Moderna. São Paulo, 2003.

#### 17) *Educação musical: prática e ensino 4-5 (obrigatórias)*

Objetivos gerais: Desenvolver no aluno um rol de habilidades educativas, expressivas e comunicativas, orientadas para sua formação enquanto educador.

Ementa: Contato com as situações de prática pedagógica em processos de musicalização; observação participante em turmas de musicalização; estudo dos processos de musicalização no que diz respeito aos aspectos práticos do ensino-aprendizagem; e contato com o entorno da sala de aula. Estas práticas, durante os dois semestres, tem uma gradação crescente no que diz respeito à atuação do aluno como futuro educador no âmbito das turmas de musicalização da UFSCar.

#### Bibliografia:

- BRITO, Teca Alencar de. *Música na Educação Infantil*. Editora Peirópolis. São Paulo, 2003.
- FERREIRA, Martins. *Como usar a música na sala de aula*. Contexto Edicadora. São Paulo, 2005.
- FRAZEE, Jane; KREUTER, Kent. *Discovering Orff: a curriculum for music teachers*. Schott Music Corporation, New York, USA, 1987.
- GAINZA, Violeta Hemsy de. *Planeamiento de la Educación Musical: ejemplos de unidades de enseñanza-aprendizaje y material didáctico para la escuela primaria*. Ricordi Editora. Buenos Aires 1980.
- GORDON, Edwin E. *Teoria de Aprendizagem Musical para recém-nascidos e crianças em idade Pré-Escolar*. Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, Portugal, 2000.
- GORDON, Edwin E. *Music Play*. GIA Publications Inc., Chicago, EUA, 1998.

- CONWAY, Colleen M. e HODGAN, Thomas M. *Handbook For The Beginning Music Teacher*. GIA Publications, Inc., Chicago, EUA, 2006.
- JOLY, Ilza Z. L. *Um Processo de Supervisão de Comportamentos de Professores de Musicalização Infantil para Adaptar Procedimentos de Ensino*. Tese (Doutorado), São Carlos, SP, 2000.
- LANGE, Diane M. *Together in Harmony*. GIA Publication Inc., Chicago, EUA, 2005.
- MALBRÁN, Silvia; FURNÓ, Silvia, ESPINOSA, Susana. *Resonancias: guia de enseñanza de fuentes sonoras*. Ricordi Editora. Buenos Aires, 1988.
- PAZ, Ermelinda A. *Pedagogia Musical Brasileira no Século XX. Metodologias e Tendências*. Editora MusiMed, Brasília, 2000.
- STEEN, Arvida. *Exploring Orff: a teacher's guide*. Schott Music Corporation, New York, USA, 1992.
- SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente*. Tradução de Alda de Oliveira e Cristina Tourinho. Moderna. São Paulo, 2003.

### 18) *Elaboração de projetos e legislação (optativa)*

Objetivos Gerais: Capacitar o aluno na produção de projetos que visam o fomento de atividades musicais.

Ementa: Serão tratados nesta disciplina conteúdos teóricos enfocando a Legislação pertinente relativa a projetos pedagógicos, artísticos e culturais, bem como sua elaboração.

#### Bibliografia:

- ALVES, Rubem. *Conversas com quem gosta de ensinar*. Campinas, SP. Papirus: 2000.
- BEYER, E (org.) *Idéias em educação Musical*. Porto Alegre. Editora Mediação. 1ª. edição.
- BOGDAN, R. C. e BIKLEN, S. K. *Investigação qualitativa em educação – Uma introdução à teoria e métodos*. Editora Porto. Portugal, 1991.
- ECO, U. *Como se faz uma tese*. São Paulo: Editora Perspectiva S.A.: 1977.
- ECO, U. *A estrutura ausente*. São Paulo: Editora Perspectiva S.A.: 2003.
- GAINZA, Violet Hensy de. *La educaión Musical frente al futuro*. Buenos Aires. Argentina. Editorial Guadalupe. 1ª. Edição. 1993
- GAJARDO, M. *Pesquisa participante na América Latina*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1986.
- GONSALVES, E. P. *Iniciação à pesquisa científica*. Campinas, SP. Editora Alínea, 2001.
- KEMP, Anthony E. *Introdução à investigação em educação musical*. Lisboa, Portugal. Serviço de educação. Fundação Calouste Gulbenkian. 1ª. edição. 1995. Copyright 1992.

### 19) *Ensino coletivo de cordas 1-2 (optativa)*

Objetivos gerais: Desenvolver no aluno um rol de habilidades criativas, expressivas, comunicativas e interpretativas, orientadas para a formação musical na área do ensino coletivo de instrumentos. Estudo experimental sobre diversos métodos de ensino coletivo e formação de orquestras de cordas (violino, viola, violoncelo e contrabaixo).

Ementa: Contato com as situações de prática pedagógica em processos de ensino coletivo de cordas. Observação participante em diferentes grupos de ensino coletivo de música para crianças, jovens e adultos, no que diz respeito a grupos de cordas (quartetos, cameratas, orquestras de cordas). Estudo dos processos de musicalização no que diz respeito aos aspectos práticos do ensino-aprendizagem musical através de instrumentos de corda.

Contato com o entorno da sala de aula ou de ensaio de grupos musicais, bem como com as situações de apresentações públicas.

#### Bibliografia:

- ALLEN, M. e col. *Teaching music through performance in orchestra*. Compiled and edited by David Littrell and Laura Reed Racin. Chicago: GIA Publications, Inc. 2001.
- ALSOBROOK, J. *Pathways: a guide for energizing & enriching band, orchestra, & choral programs*. Chicago: GIA Publications, Inc. 2002.
- BARDEN, William. *Artistry in Strings: Parent's Guide*. (Book 1 & 2). San Diego, California, USA. Kjos Music Press, 2003.
- BRUNGARD, DeBerry Kathleen (coord). *Orchestra Expressions*. Miami, USA. Warner Bros. Publications U.S. Inc., 2004.
- Cadernos de estudo: educação musical*. Organização Carlos Kater. Belo Horizonte: Atravez/EMUFMG/FAPEMIG, 1997.
- COOPER, Lynn G. *Teaching Band and Orchestra: methods and materials*. Chicago: GIA Publications, Inc. 2004.
- CRUVINEL, F. M. *Educação Musical e transformação social: uma experiência com ensino coletivo de cordas*. Goiânia: Instituto Centro-Brasileiro de Cultura, 2005.
- FROST, R. S.; FISCHBACH, G.; BARDEN, W. *Artistry in Strings: A comprehensive course of study for group or private instruction*. (Book 1 & 2). San Diego, California, USA. Kjos Music Press, 2002.
- GREEN, B. *The mastery of music*. New York: Broadway Books, 2003.
- Growing up complete: the imperative for music education*. The report of the National Commission on Music Education. Reston, Virginia. MENC, 1991.
- RAESSLER, K. R. *Aspiring to excel: leadership initiatives for music educators*. Chicago: GIA Publications, Inc. 2003.
- Strategies for success in band and orchestra*. Reston, Virginia, Music Educators National Conference, 1994.
- STARR, William. *The Suzuki Violinist*. Miami, USA: Summy-Birchard Music, Inc., 2000.
- SUZUKI, S. *Educação e amor: um método de educação*. Trad. de Anne Corina Gottber. 2ª. ed. revisada por Francesca C.M.R. Almeida, Santa Maria: Pallotti, 1994.
- SUZUKI, S. *Suzuki Method International: string quartets for beginning ensembles*. Selections from Suzuki Violin School, arranged for string quartet by Joseph Knaus. Miami, USA: Summy-Birchard Music, Inc., 1991.

#### 20) Ensino coletivo de sopros 1-2 (optativa)

Objetivos gerais: Desenvolver no aluno um rol de habilidades criativas, expressivas, comunicativas e interpretativas, orientadas para a formação musical na área do ensino coletivo de instrumentos de sopro.

Ementa: Contato com as situações de prática pedagógica em processos de ensino coletivo de instrumentos de sopro. Estudo dos processos de musicalização no que diz respeito aos aspectos práticos do ensino-aprendizagem musical através destes instrumentos. Contato com o entorno da sala de aula ou de ensaio de grupos musicais, bem como com as situações de apresentações públicas.

#### Bibliografia:

- ALLEN, M. e col. *Teaching music through performance in orchestra*. Compiled and edited by David Littrell and Laura Reed Racin. Chicago: GIA Publications, Inc. 2001. *Cadernos de estudo: educação musical*/Organização Carlos Kater. Belo Horizonte: Atravez/EMUFMG/FAPEMIG, 1997.

- BARBOSA, Joel. Método Elementar Para o Ensino coletivo ou Individual de Instrumentos de Banda. Belém: Fundação Carlos Gomes, 1998.
- COOPER, Lynn G. Teaching Band and Orchestra: methods and materials. Chicago: GIA Publications, Inc. 2004.
- GREEN, B. The mastery of music. New York: Broadway Books, 2003. Growing up complete: the imperative for music education. The report of the National Commission on Music Education. Reston, Virginia.
- MENC, 1991. RAESSLER, K. R. Aspiring to excel: leadership initiatives for music educators. Chicago: GIA Publications, Inc. 2003. Strategies for success in band and orchestra. Reston, Virginia, Music Educators National Conference, 1994.
- SUZUKI, S. Educação e amor: um método de educação. Trad. de Anne Corina Gottber. 2ª. ed. revisada por Francesca C.M.R. Almeida, Santa Maria: Pallotti, 1994.

### *21) Estrutura e funcionamento da educação básica (obrigatória)*

Objetivos Gerais: Analisar o fenômeno educativo nas suas múltiplas relações com os fatores históricos, sociais, econômicos e políticos.- Compreender o funcionamento e a estrutura do ensino sob a perspectiva legal e como se efetiva no cotidiano escolar.- Analisar a atual política educacional estabelecida pelo MEC.

Ementa: A escola e contexto capitalista brasileiro- Evolução das estruturas educacionais brasileiras- Trabalho, Estado e educação- Análise das leis 4.024/61, 5.692/71 e 9.394/96

#### Bibliografia:

- BRANDÃO, Carlos da Fonseca. LDB passo a passo. 2 e. atualizada. São Paulo: Avercamp, 2005.
- BRANDÃO, Carlos da Fonseca. PNE passo a passo: Lei no. 10.172/2001 - discussão dos objetivos e metas do plano nacional de educação. São Paulo: Avercamp, 2006.
- FÁVERO, Osmar (org). A educação nas constituintes brasileiras: 1823-1988. 2 ed. Revista e Ampliada. Campinas: Autores Associados, 2001.
- REVISTA EDUCAÇÃO E SOCIEDADE 92, vol 26, número especial - 2005. Políticas públicas de regulação : problemas e perspectivas da educação básica.
- SAVIANI, Dermeval. A nova lei da educação: LDB Trajetória, limites e perspectivas. 2 e. revista. Campinas: Autores Associados, 1997.
- SAVIANI, Dermeval. Da nova LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional. 2 e. revista. Campinas: Autores Associados, 1999.
- SAVIANI, Dermeval. Educação brasileira: estrutura e sistema. 6 ed. São Paulo: Cortez; Campinas: Autores Associados, 1987.
- BALEIRO, Aliomar. Constituições brasileiras: 1891. 2ª. e Brasília: Senado Federal, Ministério da Ciência e Tecnologia e Centro de Estudos Estratégicos, 2001.
- BINZER, Ina Von. Os meus romanos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.
- BOAVENTURA, Edivaldo. A educação brasileira e o direito. Belo Horizonte: Nova Alvorada, 1997.
- BOBBIO, Norberto. A era dos direitos. Trad. Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Campus, 1992.
- BRANCHER, Leoberto Narciso, RODRIGUES, Maristela Marques e VIEIRA, Alessandra Gonçalves. O direito é aprender. Brasília: FUNDESCOLA/PROJETO NORDESTE/MEC, 1999.
- BRANDÃO, Carlos da Fonseca. LDB passo a passo. 2 e. atualizada. São Paulo: Avercamp, 2005.
- BRANDÃO, Carlos da Fonseca. PNE passo a passo: Lei no. 10.172/2001 - discussão dos objetivos e metas do plano nacional de educação. São Paulo: Avercamp, 2006.
- BRASIL. Senado Federal, Ministério da Ciência e Tecnologia. Constituições brasileiras: 1969 emendas constitucionais. Brasília, 2001.
- BREJON Moysés (org). Estrutura e funcionamento do ensino de 1º e 2º graus: leituras. 15ª e. São Paulo: Pioneira, 1982.
- BUFFA, Ester e ALMEIDA PINTO, Gelson. Arquitetura e educação: organização do espaço e propostas pedagógicas dos grupos escolares paulistas, 1893-1971. São Carlos: Brasília: EdUFSCar INEP, 2002.

- CAMPOS, Maria Regina Machado de e CARVALHO, Maria Aparecida de. A educação nas constituições brasileiras. Campinas: Pontes, 1991.
- CAVALCANTI, Themístocles Brandão, BRITO, Luiz Navarro de e BALEEIRO, Aliomar. Constituições brasileiras: 1967. 2ª e. Brasília: Senado Federal, Ministério da Ciência e Tecnologia e Centro de Estudos Estratégicos, 2001.
- COMPANHOLE, Adriano e COMPANHOLE Hilton Lobo. Constituições do Brasil. 10ª e. São Paulo: Atlas, 1989. CURY, Carlos Roberto Jamil. LDB Lei de Diretrizes e Bases da Educação: Lei 9.394/96. 9 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- DAVIES, Nicholas. Legislação educacional federal básica. São Paulo: Cortez, 2004. FÁVERO, Osmar (org). A educação nas constituintes brasileiras: 1823-1988. 2 ed. Revista e Ampliada. Campinas: Autores Associados, 2001.
- FRANCA, Leonel. O método pedagógico dos jesuítas: o -ratio studiorum-. Rio de Janeiro: Agir, 1952. GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO (Procuradoria Geral do Estado - Grupo de trabalho de direitos humanos). Direitos humanos: construção da liberdade e da igualdade. São Paulo: Centro de Estudos da Procuradoria Geral do Estado, 1998.
- HILSDORF, Maria Lúcia Spedo. O aparecimento da escola moderna: uma história ilustrada. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- LIBERATI, Wilson Donizetti. Direito da criança e do adolescente. São Paulo: Rideel, 2006.
- LIMA, Jean Carlos. Direito educacional: perguntas e respostas do cotidiano acadêmico. São Paulo: Avercamp, 2005. LOPES, M.T., FARIA FILHO, Luciano M. e VEIGA, Cynthia G. (orgs). 500 anos de educação no Brasil; 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- MARCÍLIO, Maria Luiza. História da escola em São Paulo e no Brasil. São Paulo: Instituto Braudel e Imprensa Oficial, 2005.
- MENESES, João Gualberto de Carvalho. Estrutura e funcionamento da educação básica: leituras. São Paulo: Pioneira, 1998.
- MOTTA, Elias de Oliveira. Direito educacional e educação no século XXI. Brasília: UNESCO, 1997.
- NISKIER, Arnaldo. LDB a nova Lei da Educação. 3 ed. Rio de Janeiro: Consultor, 1996.
- NOGUEIRA, Octaciano. Constituições brasileiras: 1824. 2ª e. Brasília: Senado Federal, Ministério da Ciência e Tecnologia e Centro de Estudos Estratégicos, 2001.
- NOSELLA, Paolo e BUFFA, Ester. Schola Mater: a antiga escola normal de São Carlos. São Carlos: EDUFSCar, 1996.
- NUNES, Clarice. Ensino médio: diretrizes curriculares nacionais. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- OLIVEIRA, Cleiton de et al. (orgs.) Conselhos municipais de educação: um estudo na região metropolitana de Campinas. Campinas: Alínea, 2006.
- PILETTI, Nelson. Estrutura e funcionamento do ensino fundamental. 26ª e. São Paulo: Ática, 2004.
- POLETTI, Ronaldo. Constituições brasileiras: 1934. 2ª e. Brasília: Senado Federal, Ministério da Ciência e Tecnologia e Centro de Estudos Estratégicos, 2001.
- PORTO, Walter Costa. Constituições brasileiras: 1937. Brasília: Senado Federal, Ministério da Ciência e Tecnologia e Centro de Estudos Estratégicos, 2001.
- SAVIANI, Dermeval. A nova lei da educação: LDB Trajetória, limites e perspectivas. 2 e. revista. Campinas: Autores Associados, 1997.
- SAVIANI, Dermeval. Da nova LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional. 2 e. revista. Campinas: Autores Associados, 1999.
- SAVIANI, Dermeval. Educação brasileira: estrutura e sistema. 6 ed. São Paulo: Cortez; Campinas: Autores Associados, 1987.
- SCHILLING, Flávia (org). Direitos humanos e educação: outras palavras, outras práticas. São Paulo: Cortez, 2005.
- SIFUENTES, Mônica. O acesso ao ensino fundamental no Brasil: um direito ao desenvolvimento. Rio de Janeiro: América Jurídica, 2001.
- STEPHANOU, Maria e BASTOS, Maria Helena Camara. Histórias e memórias da educação no Brasil. 3 volumes. Petrópolis: Vozes, 2005.
- TÁCITO, Caio. Constituições brasileiras: 1988. Brasília: Senado Federal, Ministério da Ciência e Tecnologia e Centro de Estudos Estratégicos, 2003.
- VAIDERDORN, José (org.) O direito a ter direitos. Campinas: Autores Associados, 2000.
- VALENTE, Ivan. Plano nacional de educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

VILANOVA, Lourival. O direito educacional como possível ramo da ciência jurídica. Anais do I Seminário de Direito Educacional. Campinas, UNICAMP, CENTAU, 1997.

## 22) *Estudos avançados em flauta doce I (optativa)*

Objetivos Gerais: Preparar o aluno quanto à sua formação interpretativa no uso da flauta doce como instrumento expressivo, bem como para explicitar conhecimento técnico e musical em situações de ensino (individual e em grupo).

Ementa: Exploração das possibilidades de uso da flauta doce nos processos de criação e de musicalização. Leitura e interpretação de peças do repertório, com dificuldades progressivas, abrangendo gêneros e estilos diferentes de música, bem como realização de improvisações individuais e em grupo. Desenvolvimento de repertório específico para Flauta Doce, tais como trios sonata, quartetos de flauta, coros de flauta, etc.

### Bibliografia:

- CHARLTON, Andrew. *The Charlton method for the recorder: A manual for the advanced recorder player*. Columbia, Missouri. University of Missouri Press, Columbia & London, 1981.
- FROSETH, James O. *Do it: play the recorder*. Chicago, IL. GIA Publications, Inc. 1996.
- GRUNOW, F.R.; GORDON, E.E.; AZZARA, C.D. *Jump right in ? the instrumental series. Recorder book*. Chicago, IL. GIA Publications, Inc. 1999.
- MÖNKEMEYER, Helmut. *Método para flauta doce soprano ou tenor*. São Paulo, Ricordi Editora.
- MÖNKEMEYER, Helmut. *Método para flauta doce contralto ou soprano*. São Paulo, Ricordi Editora.
- PROSSER, E. S. *Vem comigo tocar flauta doce*. Brasília, Musimed Editora, 1995.
- TIRLER, Helle. *Vamos tocar flauta doce (volumes 1, 2, 3 e 4)*. São Leopoldo, RS. Editora Sinodal, 1982.
- VEILHAN, Jean Claude. *La flûte a bec: enseignement complet em trois parties*. Paris. Alphonse Leduc Éditions Musicales, 1973.

## 23) *Estudos complementares em rítmica (optativa)*

Objetivos Gerais: Trabalhar aspectos avançados de leitura, percepção, interpretação e improvisação rítmica, assim como desenvolver a motricidade exigida para realizações musicais.

Ementa: Práticas envolvendo a leitura e improvisação rítmica. Estudo das diferentes fórmulas de compasso e suas implicações musicais. Aplicação da rítmica em exercícios utilizando o corpo. Atividades de composição a 3 e 4 vozes rítmicas, e aplicação em instrumentos de percussão.

### Bibliografia:

- ABRAMSON, Robert M. *Rhythm Games for Perception & Cognition*. Miami: Warner Music Group, 1997.
- LACERDA, Osvaldo. *Teoria Elementar da Música*. São Paulo: Ricordi, s/d.
- PLADEVALL, Jayme. *Bateria Contemporânea: Técnica e Ritmos*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2004.
- POZZOLI, Heitor. *Guia Teórico Prático para o Ensino do Ditado Musical*. São Paulo: Ricordi, 1983.
- REED, Ted. *Progressive Steps to Syncopation for the Modern Drummer*. Van Nuys: Alfred Publishing, s/d.
- WHALEY, Garwood. *Intermediate Duets for Snare Drum*. Fort Lauderdale: JR Publications, 1974.
- GRAMANI, Jose Eduardo. - *Rítmica*. 3 ed. Sao Paulo: Perspectiva, 2002.

GRAMANI, José Eduardo - *Rítmica viva.: a consciência musical do ritmo*. Ed. Da Unicamp. SP. 1996.

#### 24) *Expressão corporal, movimento e dança (optativa)*

Objetivos gerais: Desenvolver no aluno um rol de habilidades criativas, expressivas e comunicativas, com base no conhecimento vivencial de seu próprio corpo.

Ementa: Serão tratados nesta disciplina os aspectos fundamentais do movimento corporal, direcionalidade e intenção de gestos, expressão espontânea e dirigida, assim como a composição de coreografias e princípios de registro.

#### Bibliografia:

- MOMMENSOHN, Maria & Petrella, Paulo (org.). *Reflexões sobre Laban, o mestre do movimento*. São Paulo, Summus, 2006.
- PIMENTEL, Altamar de Alencar. *Esquindo-lêlê: cantigas de roda*. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2002.
- WEIL, Pierre & Tompakow, Roland. *O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não verbal*. Petrópolis. Editora Vozes 1986.
- WELLS, Renée. *O corpo se expressa e dança*. Rio de Janeiro. Francisco Alves, 1983.
- WOSIN, Maria ?Gabriele. *Dança: símbolos em movimento*. Tradução Betina Ating Mauro. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2004.

#### 25) *Flauta doce 1 (obrigatória)*

Objetivos gerais: Preparar o aluno quanto à sua formação interpretativa no uso da flauta doce como instrumento expressivo, bem como para explicitar conhecimento técnico e musical em situações de ensino (individual e em grupo). Abordar o ensino coletivo de flauta doce como contribuição para a formação geral do aluno e também para a formação de grupos instrumentais.

Ementa: Conhecimento técnico do funcionamento do instrumento e de suas possibilidades de uso nos processos musicalização, considerando-se especialmente o ensino coletivo de música e seus possíveis desdobramentos na formação de pequenos conjuntos instrumentais. Leitura e interpretação de peças (com ênfase no repertório brasileiro); e aprendizagem de abordagens de ensino de flauta doce no processo de iniciação musical de crianças, jovens e adultos.

#### Bibliografia:

- AKOSCHKY VIDELA, Judith & Mario A. *Iniciação a Flauta doce*. Ricordi Brasileira AS, 1985.
- AKOSCHKY, Judith. *Flauta Dulce y Educacion Musical*. Ricordi Americana, 1977.
- BODENMANN, Hans. *Kleine Werke Grosser Meister für Zuri Sopran-Blockflöten*. Edition Melodie, 1967.
- CHARLTON, Andrew. *The Charlton method for the recorder: A manual for the advanced recorder player*. Columbia, Missouri. University of Missouri Press, Columbia & London, 1981.
- DRUMMOND, Elvira Glória. *Seis Rondas Infantis*. 1988.
- FROSETH, James O. *Do it: play the recorder*. Chicago, IL. GIA Publications, Inc. 1996.
- GRUNOW, F.R.; GORDON, E.E.; AZZARA, C.D. *Jump right in – the instrumental series. Recorder book*. Chicago, IL. GIA Publications, Inc. 1999.

- GIANNINI, Walter. *Danses de Provence*. Edition Melodie, 1967
- GIESBERT, F. J.. *Schule des Zusammenspiels Für drei Sopranblockflöten*. Schott, 1966.
- GRAETZER, Guillermo. *Danzas Antigas*. Ricordi Americana, 1963.
- GREGÓRIO, N. A.. *10 Peças Fáceis para Duas Flautas Doce*, Transcrição. Ricordi Brasileira. 1978.
- MASCARENHAS, Mário. *Minha doce Flauta Doce*. Irmãos Vitale, 1977.
- MÖNKEMEYER, Helmut. *Método para flauta doce soprano ou tenor*. São Paulo, Ricordi Editora.
- MÖNKEMEYER, Helmut. *Método para flauta doce contralto*. São Paulo, Ricordi Editora.
- PROSSER, E. S. *Vem comigo tocar flauta doce*. Brasília, Musimed Editora, 1995.
- SCHMIDT, Yves Rudner. *Folclore Paulista para Flauta-Doce*. Irmãos Vitale, 1977.
- SEVUSH, Leo. *Bach for the recorder*, Hal Leonard Publishing Corporation, 1986.
- TIRLER, Helle. *Vamos tocar flauta doce (volumes 1, 2, 3 e 4)*. São Leopoldo, RS. Editora Sinodal, 1982.
- TIRLER, Helle. *Vamos Tocar Flauta doce, Vol. 1,2,3,4 e 5*. Editora Sinodal, 1970.
- TIRLER, Helle. *Natal do Brasil*. Editora Sinodal, 1989.
- VEILHAN, Jean Claude. *La flûte a bec: enseignement complet em trois parties*. Paris. Alphonse Leduc Éditions Musicales, 1973.

## 26) Flauta doce 2 (optativa)

Objetivos Gerais: Preparar o aluno quanto à sua formação interpretativa no uso da flauta doce como instrumento expressivo, bem como para explicitar conhecimento técnico e musical em situações de ensino (individual e em grupo).

Ementa: Exploração das possibilidades de uso da flauta doce nos processos de criação e de musicalização. Leitura e interpretação de peças do repertório, com dificuldades progressivas, abrangendo gêneros e estilos diferentes de música, bem como realização de improvisações individuais e em grupo. (Não se considera aqui a formação tradicional do flautista)

### Bibliografia:

- GRAETZER, Guillermo. *Danzas Antigas*. Ricordi Americana, 1963.
- TIRLER, Helle. *Vamos Tocar Flauta doce, Vol. 1,2,3,4 e 5*. Editora Sinodal, 1970.

## 27) Fundamentos de arte-educação (obrigatória)

Objetivos gerais: Oferecer ao aluno informações que ampliem sua função profissional e favoreçam a contextualização de seu conhecimento pedagógico-musical específico.

Ementa: Estudo dos aspectos históricos, sociais, políticos, psicológicos e estéticos da arte no contexto educacional. Estudo reflexivo de autores da área de arte-educação, tais como: Herbert Read, Viktor Löwenfeld, Walter Benjamin, Ana Mae Barbosa e outros. A arte-educação no contexto da educação brasileira (escolas e movimentos). Estudo do referencial teórico, prático e metodológico por meio de análise de elementos históricos e conceituais de arte-educação no Brasil.

### Bibliografia:

FONTEERRADA, M. - A linha e a rede. In: Anais do 6º Simpósio Paranaense de Educação Musical. Paraná. 1997.

FERNANDES, J. N. - Oficinas de música no Brasil. Rio de Janeiro. Papéis e Cópias de Botafogo LTDA. 1997.

### 28) *Gestão de qualidade em organizações musicais (obrigatória)*

Objetivos gerais: Propiciar ao aluno informações necessárias para que realize uma gestão de qualidade eficaz (melhoria da qualidade organizacional) em organizações ou grupos musicais (orquestras, bandas, coros, conjuntos diversos).

Ementa: Enfoque dirigido às relações humanas, suas características, limites e potencialidades. Princípios de gestão da qualidade serão apresentados e discutidos, com a finalidade de aplicação em diferentes organizações de caráter musical.

#### Bibliografia:

CAMPOS, Vicente Falconi. TQC - Controle da qualidade total (no estilo japonês). Belo Horizonte, MG: Fundação Christiano Ottoni, Escola de Engenharia da UFMG, 1992 (Rio de Janeiro: Bloch Ed.)

JOHNSTON, C. , A. JOHNSTON & PRIDE, M. The Perfect Pitch: A Manual for better concert management. 3.ª Ed. RoleysStrategiestone, Western Australia: Access Project Management Pty Ltd, 2002. 82 p.

MENC. success in the band and orchestra. Reston, VA: Music Educators National Conference for . 1994. 43 p.

MO, Eduardo C. As sete ferramentas gerenciais da qualidade: Implementando a melhoria contínua com maior eficácia. São Paulo: Makron Books, 1994.

OAKLAND, John. S. Gerenciando a Qualidade Total. São Paulo: Nobel, 1994.

SHIBA, S.; GRAHAM, A.; WALDEN, D. TQM: Quatro Revoluções da Gestão da Qualidade. Porto Alegre: Bookman, 1997.

### 29) *História da arte (optativa)*

Esta disciplina está temporariamente indisponível

### 30) *História da educação (optativa)*

Objetivos gerais: Conceituar a história da educação ocidental com base nos princípios da paidéia homérica.

Ementa: Cultura e educação na Antigüidade clássica: Grécia e Roma; Cultura e educação na Europa Ocidental: a Idade Média; e Cultura e educação na Europa Ocidental: A Idade Moderna.

#### Bibliografia:

CAMBI, Franco. "História da pedagogia". Tradução: Álvaro Lorencini. São Paulo: Editora UNESP, 1999. 701 p.

MANACORDA, Mario Alighiero. "História da educação": da Antigüidade aos nossos dias. Tradução: Gaetano Lo Monaco. São Paulo: Cortez & Autores Associados, 1989. 382 p.

MARROU, Henri-Irénée. "História da educação na Antigüidade". 4ª ed. Tradução: Mário Leônidas Casanova. São Paulo: E.P.U.; Brasília: INL, 1975. 636 p.

AQUINO, Rubim Santos Leão de et al. "História das sociedades": das comunidades primitivas às sociedades medievais. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980. 458 p.

AQUINO, Rubim Santos Leão de et al. "História das sociedades": das sociedades modernas às sociedades atuais. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1978. 395 p.

BURGUIÈRE, André (Org.). "Dicionário das ciências históricas". Tradução: Henrique de Araujo Mesquita. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1993. 773 p.

- DAVIDSON, N. S. "A contra-reforma". Tradução: Walter Lellis Siqueira. São Paulo: Martins Fontes, 1991. 79 p.
- FERNÁNDEZ-ARMESTO, Felipe; WILSON, Derek. "Reforma": o cristianismo e o mundo 1500-2000. Tradução: Celina Cavalcante Falck. Rio de Janeiro: Record, 1997. 416 p.
- FOX, Robin Lane. "Cultura escrita e poder nos primórdios do cristianismo". In: BOWMAN, Alan K.; WOOF, Greg (Org.). Cultura escrita e poder no mundo antigo. Tradução: Valter Lellis Siqueira. São Paulo: Editora Ática, 1998. p. 154-182.
- HARVEY, Paul. "Dicionário Oxford de literatura clássica grega e latina". Tradução Mário da Gama Kury. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1987. 536 p.
- JAEGER, Werner. "Paidéia": a formação do homem grego. Tradução: 2ª ed. Artur M. Parreira. São Paulo: Martins Fontes, 1989. 966 p.
- KOSMINSKY, E. A. "História da Idade Média". Tradução: Paschoal Lemme. Rio de Janeiro: Editorial Vitória, 1960. 279 p.
- LOYN, H. R. (Org.). "Dicionário da idade média". Tradução: Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. 1997. 370 p.
- MOTA, Carlos Guilherme. "História moderna e contemporânea". São Paulo: Editora Moderna, 1986. 497 p.

### 31) *História social da música 1 (obrigatória)*

Objetivos Gerais: Fornecer ao aluno conhecimentos sobre a história da música e seu papel nas diferentes sociedades. Reconhecer as estéticas musicais nos diferentes períodos da história ocidental, suas práticas e processos educativos.

Ementa: Estudo dos diferentes momentos da história musical, suas principais transformações e revoluções, tratados em relação aos movimentos de cunho político, social e artístico. O papel do ensino da música nos diferentes contextos históricos das civilizações e também na sociedade atual. Este primeiro módulo abordará particularidades da música ocidental, dos primórdios até o século XX.

#### Bibliografia:

- FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira, *De Tramas e Fios. Um ensaio sobre música e educação*, Editora UNESP, 2003.
- FUBINI, Enrico, *La Estética musical desde la Antigüedad hasta el siglo XX*, Alianza Editorial, 1994, (1976, 1ª ed.)
- GALWAY, James, *A Música no Tempo*, Martins Fontes, LTDA, 1982.
- CARVALHO, Luiz Edgar, *manual de Canto Gregoriano*, Editora Paulus, 1994
- GROUT, D. J., PALISCA, C.V., *História da Música Ocidental*, Lisboa, Gradiva, 1994, (1988, 1ª ed.)
- KATER, Carlos E., *Música Viva e H. J. Koellreutter, movimentos em direção à modernidade*. Editora Musa. 2001.
- KENNEDY, Michael, *Dicionário Oxford de Música*, Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1994
- SADIE, Stanley (ed.), *The New Grove Dictionary of Music and Musicians*, London, Macmillan, 1980
- WEBERN, Anton. *O Caminho Para a Música Nova*. Tradução: Carlos Kater. Editora Novas Metas LTDA. 1984.

### 32) *História social da música 2 (optativa)*

Objetivos gerais: Fornecer ao aluno conhecimentos sobre a história da música e seu papel nas diferentes sociedades contemporâneas. Reconhecer as estéticas musicais na modernidade e na pós-modernidade, assim como os movimentos de vanguarda, suas práticas e

processos educativos. Desenvolver a sensibilidade de escutas musicais diversas, reconhecendo a especificidade das formações sonoras em cada manifestação.

Ementa: Estudo e pesquisa dos diferentes movimentos musicais do século XX e da contemporaneidade, relacionados aos movimentos artísticos em geral e também aos movimentos sociais. Modernidade e pós-modernidade na música e nas artes. Os movimentos de vanguarda. O papel do ensino da música na sociedade atual.

#### Bibliografia:

- GROUT, D. J., PALISCA, C.V., *História da Música Ocidental*, Lisboa, Gradiva, 1994, (1988, 1ª ed.)  
 KATER, Carlos E., *Música Viva e H. J. Koellreutter, movimentos em direção à modernidade*. Editora Musa. 2001.  
 KENNEDY, Michael, *Dicionário Oxford de Música*, Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1994  
 WEBERN, Anton. *O Caminho Para a Música Nova*. Tradução: Carlos Kater. Editora Novas Metas LTDA.1984.

#### 33) *Iniciação à pesquisa em educação musical (obrigatória)*

Objetivos gerais: Oferecer ao aluno oportunidades de leitura, reflexão e construção de conhecimento na área de educação musical, de forma a construir bases de referência que possam dar suporte teórico às pesquisas com temas relacionados às áreas em questão.

Ementa: Estudo e análise do papel da pesquisa na educação musical. Leitura e análise de artigos científicos editados em periódicos nacionais e internacionais. Análise de diferentes tipos de pesquisa e os métodos utilizados para o seu desenvolvimento. Análise crítica dos critérios adotados em diferentes pesquisas da área de educação musical considerando referenciais nacionais e internacionais.

#### Bibliografia:

- ABRAMOWICZ, A.; MELLO, R. R. de. *Educação: pesquisa e práticas*. Campinas, SP. Papyrus: 2000.  
 ALVES, Rubem. *Conversas com quem gosta de ensinar*. Campinas, SP. Papyrus: 2000.  
 BEYER, E (org.) *Idéias em educação Musical*. Porto Alegre. Editora Mediação. 1ª. edição.  
 BOGDAN, R. C. e BIKLEN, S. K. *Investigação qualitativa em educação – Uma introdução à teoria e métodos*. Editora Porto. Portugal, 1991.  
 ECO, U. *Como se faz uma tese*. São Paulo: Editora Perspectiva S.A.: 1977.  
 ECO, U. *A estrutura ausente*. São Paulo: Editora Perspectiva S.A.: 2003.  
 GAINZA, Violet Hensy de. *La educaión Musical frente al futuro*. Buenos Aires. Argentina. Editorial Guadalupe. 1ª. Edição. 1993  
 GAJARDO, M. *Pesquisa participante na América Latina*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1986.  
 GONSALVES, E. P. *Iniciação à pesquisa científica*. Campinas, SP. Editora Alínea, 2001.  
 KEMP, Anthony E. *Introdução à investigação em educação musical*. Lisboa, Portugal. Serviço de educação. Fundação Calouste Gulbenkian. 1ª. edição. 1995. Copyright 1992.  
 KERLINGER, F. N. *Metodologia da pesquisa em ciências sociais*. São Paulo, EPU/EDUSCP. 1980.  
 HENTSCHKE, Liane (org.) *Educação musical em países de línguas neolatinas*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Editora da Unviersidade. 1ª. edição.2000.  
 LUDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. São Paulo, EPU, 1986.

- LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. *A construção do saber. Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre, Artmed, 1999.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Atlas, 2001.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos da metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 2003.
- MARQUES, Waldemar. *O quantitativo e o qualitativo na Pesquisa Educacional*. Avaliação, v.2, n.3(5):19-23, 1997.
- PAZ, Ermelinda. *Pedagogia Musical Brasileira no século XX: metodologias e tendências*. Brasília. Musimed Editora. Cidade Gráfica e Editora Ltda. 1ª. edição. 2000.
- PENNA, Maura (COORD). *É este o ensino de arte que queremos: uma análise das propostas dos parâmetros curriculares nacionais*. João Pessoa.Paraíba. Editora Universtária. UFPB. 1ª. edição. 2001.
- SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo, Cortez Editora: Autores Associados, 1992.
- SILVA, A.; ABRAMOWICZ, A.; BITTAR, M. *Educação e Pesquisa: diferentes percursos, diferentes contextos*. São Carlos: RIMA, 2004.
- SOUZA, Jusamara (org.). *Música, Cotidiano e Educação*. Porto Alegre. UFRGS-Programa de pós-Graduação em Música. Companhia Riograndense de Artes Gráficas. Corag. 1ª. edição. 2000.

### 34) Introdução à apreciação musical (optativa)

Objetivos gerais: Propiciar a audição de diversos gêneros e estilos musicais, ampliando o universo sonoro do aluno e conscientizando-o da importância da música enquanto manifestação cultural e campo de conhecimento.

Ementa: Estudo da música a partir da audição de diversos compositores e manifestações culturais, localizando-os em relação ao contexto histórico e social de origem. A diversidade de gêneros musicais e suas respectivas estéticas. A música e a escuta como fenômeno cultural. As aplicações da música em diferentes situações, como entretenimento, educação, terapia; e também suas relações com o cinema, o teatro e a dança.

#### Bibliografia:

- FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira, *De Tramas e Fios. Um ensaio sobre música e educação*, Editora UNESP, 2003.
- FUBINI, Enrico, *La Estética musical desde la Antigüedad hasta el siglo XX*, Alianza Editorial, 1994, (1976, 1ª ed.)
- GALWAY, James, *A Música no Tempo*, Martins Fontes, LTDA, 1982.
- CARVALHO, Luiz Edgar, *manual de Canto Gregoriano*, Editora Paulus, 1994
- GROUT, D. J., PALISCA, C.V., *História da Música Ocidental*, Lisboa, Gradiva, 1994, (1988, 1ª ed.)
- KATER, Carlos E., *Música Viva e H. J. Koellreutter, movimentos em direção à modernidade*. Editora Musa. 2001.
- KENNEDY, Michael, *Dicionário Oxford de Música*, Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1994
- SADIE, Stanley (ed.), *The New Grove Dictionary of Music and Musicians*, London, Macmillan, 1980
- WEBERN, Anton. *O Caminho Para a Música Nova*. Tradução: Carlos Kater. Editora Novas Metas LTDA.1984.

### 35) Introdução à leitura musical (optativa)

Objetivos Gerais: Introduzir o aluno no conhecimento da notação musical, familiarizando-o com as diversas formas de representação dos sons musicais e seus respectivos elementos correlatos.

Ementa: Introdução ao conhecimento da leitura musical através de exercícios teóricos e práticos relativos à modalidades de notação gráfica, solfejo rítmico e melódico, entoação e discernimento de intervalos, tríades e acordes nas tonalidades de maiores e menores.

#### Bibliografia:

- BENNETT, Roy. *Elementos básicos da música*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
- CAMPOLINA, Eduardo e Virgínia Bernardes. *Ouvir para escrever ou compreender para criar?* Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- FAUSTINI, João Wilson. *Técnica vocal*. São Paulo: Publicação Coral Religiosa Evelina Harper Sociedade Evangélica de Música Sacra Editora e Distribuidora Ltda. –ME. 1997.
- GORDON, Edwin E. *Teoria de Aprendizagem Musical, Competências, conteúdos e padrões*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 2000.
- HEUSSENSTAMM, George. *The Norton Manual of Music Notation*. New York: W.W. Norton & Company, 1987. pp. 1-75.
- KOELLREUTTER, *Harmonia Funcional, introdução à teoria das funções harmônicas. 3º edição*. Ricordi, 1986.
- KODALY, Zoltan, *77 Kétszólamú Énekgyakorlat*. Budapeste: Editio Musica Budapest, 1968.
- MED, Bohumil. *Teoria da Música*. Brasília: Editora Musimed 1996.
- POZZOLI. *Guia Teórico-Prático para o ensino do ditado musical*. São Paulo: Musicália S/A cultura
- PRIOLLI, Maria L. ed Mattos. *Princípios básicos da música para a juventude*. Vols 1 e 2. Rio de Janeiro: Casa oliveira de músicas LTDA, 2001.

#### 36) *Introdução ao coro cênico (optativa)*

Objetivos Gerais: Introduzir os alunos no universo do coro cênico com ênfase na abordagem teatral e exercitar as relações entre o canto coral e o teatro.

Ementa: O coro cênico como resultado da justaposição das linguagens do canto coral com as artes cênicas. A criação coral como instrumento cênico. A tragédia e a interface cênico-musical voltada para processos educacionais.

#### Bibliografia:

- PAIVA, Rejane Ferreira de. *Coro cênico como ação cultural*. São Paulo, Escola de Comunicações e Artes da USP, 1999 (dissertação de mestrado)

#### 37) *Introdução ao Som (optativa)*

Objetivos Gerais: Despertar o conceito do som na linguagem audiovisual e desenvolver nos alunos uma visão geral sobre os processos de captação e edição sonora inerentes à produção audiovisual.

Ementa: Introdução ao conceito e utilização do som na linguagem audiovisual através da análise de filmes e vídeos. Apresentação dos processos envolvidos na produção sonora do audiovisual e seus desdobramentos quanto às aptidões necessárias ao profissional.

#### Bibliografia:

- ALKIN, E.G. *Sound recording and reproduction*. Boston: Focal Press, 1988.
- ALTEN, Stanley R. *Audio in Media : the recording studio*. Belmont: Wadsworth Publishing, 1996

- ALTMAN, Rick. *Sound theory, sound practice*. New York: Routledge, 1992.
- BALLOU, Glen (org.). *Handbook for sound engineers - the new audio cyclopedia*. Indianapolis, Howard W. Sams & Co., 1987.
- CHION, Michel. *Audio-vision: Sound on Screen*. New York: Columbia University Press, 1994.
- FORLENZA, Jeff; STONE, Terri (org.). *Sound for picture - An inside at audio production for film and television*. Emeryville, MixBooks, 1993.
- HUBER, David Miles. *Audio production techniques for video*. Boston: Focal Press, 1987.
- MURCH, Walter. *In the Blink of an Eye: A Perspective on Film Editing (2nd Rev edition)*. Los Angeles, CA: Silman-James Press, 2001.
- NISBETT, Alec. *The use of microphones*. Boston: Focal Press, 1983.
- SCHAFER, R. Murray. *Educação sonora*. SP, Unesp, 1992. \_\_\_\_\_. *O Ouvido pensante*. SP, Unesp, 1991. WEIS, Elisabeth;
- BELTON, John (org.). *Film Sound: Theory and Practice*. New York, NY: Columbia University Press, 1985.
- WILKINSON, Scott. *Anatomy of a home studio : how everything really works, from microphones to midi*. -- Emeryville : EM Books, c1997

### 38) *Linguagem e estruturação musical I (obrigatória)*

Objetivos gerais: Preparar o educando quanto aos fundamentos de sua formação técnico-conceitual em música, fornecendo-lhes os subsídios teóricos e práticos necessários à prática musical e aos processos de educação musical.

Ementa: Teoria Geral da Música. Fundamentos da acústica (harmônicos). Estudo dos elementos da linguagem musical: dimensão temporal e espacial. Ritmo, metro e pulso. Melodia e harmonia. Fórmulas métricas e de compasso. Ciclo das quintas, escalas e acidentes. Os intervalos e inversões. A tonalidade e os modos maior e menor. Análise melódica e formal de músicas e canções do repertório musical brasileiro (ênfases no infantil e no juvenil).

#### Bibliografia:

- BENNETT, Roy. *Elementos básicos da música*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
- HARNONCOURT, N.. *O Discurso dos Sons: Caminhos para uma nova compreensão musical*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.
- HEUSSENSTAMM, George. *The Norton Manual of Music Notation*. New York: W.W. Norton & Company, 1987.
- JOURDAIN, Robert. *Música, Cérebro e Êxtase: Como a música captura nossa imaginação*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1998.
- MCLEISH, Kenneth & McLeish, Valerie. *Guia do ouvinte de música Clássica*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996.
- MED, Bohumil. *Teoria da Música*. 4. ed. rev. E ampl. Brasília: Musimed, 1996.
- MORAES, J. Jota de. *O que é música*. São Paulo: Brasiliense.
- NESTROVSKI, Arthur. *Notas musicais: do barroco ao jazz*. São Paulo: Publifolha, 2000.
- POZZOLI. *Guia Teórico-Prático para o ensino do ditado musical*. São Paulo: Musicália S/A cultura musical.
- PRIOLLI, Maria L. ed Mattos. *Princípios básicos da música para a juventude*. Vol 1. Rio de Janeiro: Casa oliveira de músicas LTDA, 2001.
- ROEDERER, Juan G.. *Introdução à física e psicofísica da música*. São Paulo: Edusp, 1998.
- SADIE, Stanley. *Dicionário Grove de Música: edição concisa*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994.
- SCHAFER, Murray. *O Ouvido pensante*. São Paulo: Editora Unesp, 1991.
- SCHURMANN, Ernst F.. *A música como linguagem: uma abordagem histórica*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1990.
- STRAVINSKY, Igor. *Poética Musical em 6 lições*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.

### 39) *Linguagem e estruturação musical 2 (obrigatória)*

Objetivos gerais: Preparar o educando quanto aos fundamentos de sua formação técnico-conceitual em música, fornecendo-lhes os subsídios teóricos e práticos necessários à prática musical e aos processos de educação musical.

Ementa: Funções Harmônicas (T, S, D), acordes básicos, cadências, campo harmônico diatônico nos modos maior e menor, meios de preparação, relativos, ampliação do conceito de campo harmônico, pedal harmônico, diminutos auxiliares, a questão harmônica do blues, re-harmonizações e modulação musicais. O todo e as partes: estruturação de formas musicais (AB, ABA, ABC, Rondo, Cânone e procedimentos imitativos, ostinatos, etc).

#### Bibliografia:

BENNETT, Roy. *Forma Musical*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.  
 CAVALCANTE, F. S. *Apostilas I a IV*.  
 GUEST, Ian. *Arranjo – Método Prático*. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1996.  
 KOELRREUTER, H. J. *Harmonia Funcional*. Editora Ricordi

### 40) *Linguagem e estruturação musical 3 (obrigatória)*

Objetivos gerais: Preparar o educando quanto aos fundamentos de sua formação técnico-conceitual em música, fornecendo-lhes os subsídios teóricos e práticos necessários à prática musical e aos processos de educação musical, principalmente com meios de expressão voltados ao público infantil.

Ementa: Escrita a quatro vozes, dobramentos, posição, disposição e inversão, encadeamento de acordes, condução de vozes, transposição, sistemas de cifrado, harmonização de baixos e de melodias, harmonização de corais. Fundamentos do Contraponto.

#### Bibliografia:

FORNER, Johannes & WILBRANDT, Jürgen. *Contrapunto creativo*.  
 FUX, Johann Joseph. *O estudo do contraponto (do Gradus ad Parnassum)*.  
 PISTON, Walter. *Armonía*.  
 PRIOLLI, Maria Luiza de Mattos. *Princípios básicos da música para a juventude*, vol. 1 e 2.  
 SCHOENBERG, Arnold. *Harmonia*.

### 41) *Metodologia e prática do ensino em educação musical (obrigatória)*

Objetivos gerais: Propiciar o conhecimento dos conteúdos específicos relativos à Alfabetização Musical, à Musicalização e à Educação Musical, em suas diversas abordagens, orientando o futuro educador musical.

Ementa: Estudo dos diferentes métodos e materiais didáticos usados no processo de alfabetização musical e de musicalização. Contato com algumas das várias propostas dos

educadores musicais europeus (como: Orff, Kodály, Martenot, Dalcroze, Willems), de educadores musicais representativos de outras culturas (como: Murray Schaffer e Violeta Gainza) e educadores representativos da educação musical brasileira (como: Villa-Lobos, Sá Pereira, Liddy Chiafarelli, E.Mahle, Maria de Lourdes Junqueira, Eduardo Gramani, Koellreutter etc).

#### Bibliografia:

- BRITO, T. A. *Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança*. São Paulo. Editora Fundação Peirópolis. 2003.
- FONTEERRADA, M. *A linha e a rede*. In: *Anais do 6º Simpósio Paranaense de Educação Musical*. Paraná. 1997.
- FERNANDES, J. N. *Oficinas de música no Brasil*. Rio de Janeiro. Papéis e Cópias de Botafogo LTDA. 1997.
- GAINZA, V.. *Estudos de psicopedagogia musical*. São Paulo. Summus. 1988.
- HENTSCHKE, L.; SOUZA, J. (organizadoras). *Avaliação em música: reflexões e práticas*. São Paulo. Moderna. 2003.
- KOELLREUTTER, J. *Por uma nova teoria da música, por um novo ensino da teoria musical*. IN: *Cadernos de Estudo, educação musical n° 6*. Belo Horizonte. 1997.
- LOUREIRO, A. M. A. *O ensino de música na escola fundamental*. Campinas. Papirus. 2003.
- PAZ, E. A. *Pedagogia musical brasileira do século XX*. Brasília. Editora Musimed. 2000.
- PENNA, M. Revendo Orff: por uma reapropriação de suas contribuições. IN: *Som, gesto, forma e cor: dimensões da arte e do ensino*. C/ARTE. 1996.
- ROCHA, C. M. M. *Educação musical: método Willems*. Salvador. 1990.
- SANTOS, F. C. *Por uma escuta nômade: a música dos sons da rua*. São Paulo. EDUC. 2002.
- SCHAFER, M. *O ouvido pensante?* São Paulo. Editora da Unesp. 1991.
- \_\_\_\_\_. *A afinação do mundo*. São Paulo. Editora da Unesp. 1997
- SWANWICK, K. *Ensinando musica musicalmente*. São Paulo. Editora Moderna. 2003.

#### 42) Métodos, técnicas e fundamentos em educação musical I (obrigatória)

Objetivos gerais: Oferecer ao aluno condições de ampliação de seu campo de conhecimentos e de ação, favorecendo a contextualização e a referencia de seu saber na trajetória ampla de sua área específica.

Ementa: Estudo e pesquisa dos diferentes métodos e materiais didáticos usados no processo de educação musical levado a cabo em situações, espaços e/ou condições especiais (abordagens informais, alternativas, não-convencionais, etc). As propostas e trabalhos de diferentes educadores musicais da atualidade serão estudados, cotejando-se às teorias da aprendizagem e sempre que possível por meio do contato direto com o educador em questão, seja em palestras e oficinas, seja com visitas ao espaço de aprendizagem musical.

#### Bibliografia:

- HENTSCHKE, L.; SOUZA, J. (organizadoras). *Avaliação em música: reflexões e práticas*. São Paulo. Moderna. 2003.
- KOELLREUTTER, J. *Por uma nova teoria da música, por um novo ensino da teoria musical*. IN: *Cadernos de Estudo, educação musical n° 6*. Belo Horizonte. 1997.
- LOUREIRO, A. M. A. *O ensino de música na escola fundamental*. Campinas. Papirus. 2003.
- PAZ, E. A. *Pedagogia musical brasileira do século XX*. Brasília. Editora Musimed. 2000.

- PENNA, M. Revendo Orff: por uma reapropriação de suas contribuições. IN: Som, gesto, forma e cor: dimensões da arte e do ensino. C/ARTE. 1996.
- ROCHA, C. M. M. Educação musical: método Willems. Salvador. 1990.
- SANTOS, F. C. Por uma escuta nômade: a música dos sons da rua. São Paulo. EDUC. 2002.
- SCHAFFER, M. O ouvido pensante- São Paulo. Editora da Unesp. 1991.
- \_\_\_\_\_. A afinação do mundo. São Paulo. Editora da Unesp. 1997
- SWANWICK, K. Ensinando musica musicalmente. São Paulo. Editora Moderna. 2003.

#### 43) *Métodos, técnicas e fundamentos em educação musical 2 (optativa)*

Objetivos gerais: Oferecer ao aluno condições de ampliação de seu campo de conhecimentos e de ação, favorecendo a contextualização e a referenciação de seu saber na trajetória ampla de sua área específica.

Ementa: Estudo e pesquisa dos diferentes métodos e materiais didáticos usados no processo de educação musical levado a cabo em situações, espaços e/ou condições especiais (abordagens informais, alternativas, não-convencionais, etc). As propostas e trabalhos de diferentes educadores musicais da atualidade serão estudados, cotejando-se às teorias da aprendizagem e sempre que possível por meio do contato direto com o educador em questão, seja em palestras e oficinas, seja com visitas ao espaço de aprendizagem musical.

#### Bibliografia:

- HENTSCHKE, L.; SOUZA, J. (organizadoras). Avaliação em música: reflexões e práticas. São Paulo. Moderna. 2003.
- KOELLREUTTER, J. Por uma nova teoria da música, por um novo ensino da teoria musical. IN: Cadernos de Estudo, educação musical n° 6. Belo Horizonte. 1997.
- LOUREIRO, A. M. A. O ensino de música na escola fundamental. Campinas. Papirus. 2003.
- PAZ, E. A. Pedagogia musical brasileira do século XX. Brasília. Editora Musimed. 2000.
- PENNA, M. Revendo Orff: por uma reapropriação de suas contribuições. IN: Som, gesto, forma e cor: dimensões da arte e do ensino. C/ARTE. 1996.
- ROCHA, C. M. M. Educação musical: método Willems. Salvador. 1990.
- SANTOS, F. C. Por uma escuta nômade: a música dos sons da rua. São Paulo. EDUC. 2002.
- SCHAFFER, M. O ouvido pensante- São Paulo. Editora da Unesp. 1991.
- \_\_\_\_\_. A afinação do mundo. São Paulo. Editora da Unesp. 1997
- SWANWICK, K. Ensinando musica musicalmente. São Paulo. Editora Moderna. 2003.

#### 44) *Musicologia e etnomusicologia (optativa)*

Objetivos Gerais: Ampliar as perspectivas de compreensão dos fatos musicais, suas características e funções em diferentes sociedades.

Ementa: Estudo das músicas praticadas em diversas regiões do Brasil e do mundo mediante enfoques analítico, histórico, social e contextualizador. As ferramentas metodológicas fundamentais ao trabalho musicológico. Os diversos aspectos das culturas musicais e suas especificidades sonoras.

#### Bibliografia:

- Tugny, Rosângela Pereira de; Queiroz, Rubem Caixeta de (Organizadores) - *Músicas africanas e indígenas no Brasil*. Belo Horizonte. Ed. UFMG. 2006
- MÜLLER, Regina Polo, - *Os Asuriní do Xingu: história e arte*. Campinas. Editora da Universidade Estadual de Campinas. 1990.
- Barry S. Brook (Ed.); Edward O.D. Downes (Ed.); - *Perspectives in musicology:: the inaugural lectures of the Ph.D. Program in Music at the City University of New York*. Sherman Van Solkema (Ed.). New York: The Norton Library, c1972. 365 p.
- KERMAN, Joseph. - *Contemplating music: challenges to musicology*. Cambridge: Harvard University Press, 1985.
- LANGDON, E. J. M. (org.) - *Xamanismo no Brasil: novas perspectivas*. Florianópolis. Editora da UFSC. 1996.
- CAMPOS, Augusto - *Musica de invenção*. Sao Paulo: Perspectiva, 1998. 274 p. -- (Colecao Signos/Musica; v.5)
- SCHAFER, R. Murray. - *A afinação do mundo*. Marisa Trench Fonterrada (Trad.). Sao Paulo: UNESP, 2001.
- KATER, Carlos Elias. - *Musica viva e H. J. Koellreutter: movimentos em direcao a modernidade*. Sao Paulo: Musa, 2001.

#### 45) *Música e tecnologia para educação musical (optativa)*

Objetivos gerais: Propiciar ao aluno o conhecimento e a apropriação pratica dos recursos tecnológicos disponíveis na atualidade (informática sobretudo), em condições de facilitar e qualificar seu exercício profissional enquanto educador musical.

Ementa: Nesta disciplina serão apresentados e experimentados os programas de música (softwares) de uso básico, em particular aqueles utilizados para a notação e a composição musical. Serão tratadas subsidiariamente técnicas produção de material didático musical.

#### Bibliografia:

- GIBSON, Bill. *The audio pro home recording course: a comprehensive multimedia audio recording text*. Emeryville : Mix books, c1996.
- Handbook for sound engineers : the new audio cyclopedia* / Editado por Glen Ballou. 2 ed. Boston: Focal Press, c1998.
- MACHADO, André Campos; LIMA, Luciano Vieira & PINTO, Marília Mazzaro. *Computação Musical - Finale 2001 (Arranjo e Editoração de Partituras)*. São Paulo: Érica
- PASCHOAL, Fausto De. *Música na Computação Moderna com Cakewalk 9*. São Paulo: Érica
- RATTON, Miguel. *A Arte de Sequenciar*. Rio de Janeiro: H. Sheldon
- RATTON, Miguel. *MIDI - Guia Básico de Referência*. Rio de Janeiro: H. Sheldon
- TOFANI, Arthur & SABOIA, Tom. *Introdução à Tecnologia Musical*. Rio de Janeiro: H. Sheldon
- WILKINSON, Scott. *Anatomy of a home studio : how everything really works, from microphones to midi*. Emeryville: EM Books, c1997.

#### 46) *Musicoterapia (obrigatória)*

Objetivos gerais: Propiciar ao aluno um maior contato consigo mesmo e com sua própria musicalidade, bem como um conhecimento mais profundo dos processos de relacionamento com a música de seus futuros alunos. A participação em sessões de musicoterapia em classe levará os participantes a conhecerem melhor sua própria relação com a musica, assim como a natureza de alguns de seus mecanismos de funcionamento e comportamentos sociais através da própria musica.

Ementa: Estudo dos princípios básicos da arte-terapia, conceitos e prática da musicoterapia, de Moreno a Benenzon, com leitura comentada de textos clássicos e estudos de caso.

#### Bibliografia:

- BOYCE-TILLMAN: Constructing musical healing: the wounds that sing. United Kingdom, London, Jessica Kingsley Publishers Ltd, 2000.
- BRUSCIA, Kenneth E. Definindo musicoterapia. Tradução Mariza Velloso Fernandez Cond. Rio de Janeiro, Enelivros, 2000.
- DUCOURNEAU, Gérard. Introdução à musicoterapia. Tradução Dora Vergely Fraga e Rosemary Costhek Abílio. São Paulo: Editora Manole Ltda, 1984..
- HEMSY de GAINZA, Violeta. Estudos de Psicopedagogia musical. São Paulo: Summus, 1988.. RUUD, Even (organização). Música e saúde. Tradução Vera Bloch Wrobel, Glória Paschoal de Camargo, Miriam Goldfeder. São Paulo, Summus, 1991..
- RUUD, Even (organização). Caminhos da musicoterapia. Tradução Vera Bloch Wrobel. São Paulo: Summus, 1990.

#### 47) *Oficina de atividades lúdicas (obrigatória)*

Objetivos Gerais: Propiciar ao aluno o desenvolvimento de suas capacidades de invenção, expresso e comunicação, aplicadas a criação de atividades dinamizadoras do processo educativo-musical.

Ementa: A importância do lúdico na música, na arte, na cultura e nas relações humanas. Estudo e avaliação da ludicidade nos jogos, brincadeiras e brinquedos cantados da tradição brasileira. Geração de propostas criativas originais e inter-relacionais, bem como sua aplicação em classe.

#### Bibliografia:

- AVILA, Marli Batista. Brincando, cantando e aprendendo. São Paulo: Musici, 2002.
- BROTTO, Fábio Otuzi. Jogos Cooperativos. Santos, SP: Projeto Cooperação, 2001.
- BROUGÈRE, Gilles. Brinquedos e Companhia. São Paulo: Cortez, 2004.
- CAMARGO, Luiz (Org.). Arte-educação: da Pré-Escola à Universidade. São Paulo: Nobel, 1989.
- CHATEAU, Jean. O Jogo e a Criança. 3ª. ed. São Paulo: Summus, 1987.
- FORMOSINHO, Júlia Oliveira; KISHIMOTO, Tizuco Morchida; PINAZZA, Mônica Appezzato (Org.). Pedagogia (s) da Infância: dialogando com o passado, construindo o futuro. Porto Alegre: 2007.
- GUIA, Rosa Lúcia dos Mares; FRANÇA, Cecília Cavalieri. Jogos Pedagógicos para Educação Musical. Belo Horizonte: Editora UFMG: 2005.
- JEANDOT, Nicole. Explorando o Universo da Música. São Paulo: Scipione, 1990.
- KAMIL, Constance; DeVries, Rheta. Jogos em Grupo na Educação Infantil: implicações da teoria de Piaget. São Paulo: Trajetória Cultural, 1991.
- KATER, Carlos (Org.). Livro dos Jogos. Governo do Estado de Minas Gerais: Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, 2000.
- KISHIMOTO, Tizuco Morchida (Org.). Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação. 3ª. ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- MASI, Domenico De. O ócio criativo. São Paulo: Sextante, 2000.
- NETO, Carlos (Org.). Jogo & Desenvolvimento da Criança. Lisboa: Edições FMH,

SANTOS, Santa Marli Pires dos Santos. *O Lúdico na Formação do Educador*. 2ª. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

STORMS, Ger. 100 jogos musicais: actividades práticas na escola. 2ª. ed. Rio Tinto, Portugal: Asa, 1996

#### 48) *Percepção e notação musical I (obrigatória)*

Objetivos Gerais: Exercitar e desenvolver o potencial de percepção do aluno, bem como a conceituação e a codificação musical habilitando-o para a execução das tarefas típicas exigidas tanto nas atividades musicais quanto nas de educação musical.

Objetivos específicos: A disciplina objetiva contribuir para a composição do perfil do egresso de várias formas: aprimorando a percepção e a capacidade de análise auditiva de aspectos musicais e sonoros, auxiliando nas atividades referente às notações musicais alternativas e tradicionais; servindo de momento de vivência para que o aluno possa se espelhar na sua atuação profissional futura; e sendo coadjuvante com outras atividades e disciplinas do curso na formação cultural, vocal, instrumental e criativa do aluno; e por fim, servindo como substrato para atividades organizacionais envolvendo o ensino e a prática musical.

Ementa: Esta disciplina se propõe a desenvolver a capacidade auditiva musical dos alunos, por meio de exercícios de solfejo rítmico e melódico, entoação e discernimento de intervalos, tríades, acordes e percepção harmônica, por meio de exercícios de memória e prática de ditados musicais. Também são trabalhados exercícios para o desenvolvimento de capacidades de qualificação auditiva quanto à timbres, linguagens e estilos.

#### Bibliografia:

ADOLFO, Antonio. *Música - Leitura Conceito e Exercício*. Rio de Janeiro: H. Sheldon

BENNETT, Roy. *Elementos básicos da música*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

HARNONCOURT, N.. *O Discurso dos Sons: Caminhos para uma nova compreensão musical*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990. pp. 35-74.

HEUSSENSTAMM, George. *The Norton Manual of Music Notation*. New York: W.W. Norton & Company, 1987. pp. 1-75.

JOURDAIN, Robert. *Música, Cérebro e Êxtase: Como a música captura nossa imaginação*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1998. pp. 379-418.

NESTROVSKI, Arthur. *Notas musicais: do barroco ao jazz*. São Paulo: Publifolha, 2000. pp. 14-18.

POZZOLI. *Guia Teórico-Prático para o ensino do ditado musical*. São Paulo: Musicália S/A cultura musical.

PRIOLLI, Maria L. ed Mattos. *Princípios básicos da música para a juventude*. Vol 1. Rio de Janeiro: Casa oliveira de músicas LTDA, 2001.

ROEDERER, Juan G. *Introdução à física e psicofísica da música*. São Paulo: Edusp, 1998. pp. 17-34.

SADIE, Stanley. *Dicionário Grove de Música: edição concisa*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994. pp. 658-659

SANTIAGO, Glauber. *Apostila para aula de leitura musical*.

#### 49) *Percepção e notação musical 2 (obrigatória)*

Objetivos Gerais: Exercitar e desenvolver o potencial de percepção do aluno, bem como a conceituação e a codificação musical habilitando-o para a execução das tarefas típicas exigidas tanto nas atividades musicais quanto nas de educação musical.

Ementa: Esta disciplina se propõe a desenvolver a capacidade auditiva musical dos alunos, por meio de exercícios de solfejo rítmico e melódico, entoação e discernimento de intervalos, tríades e acordes; da percepção harmônica, exercícios de memória e prática de ditados musicais. Desenvolvimento de capacidades de qualificação auditiva quanto à timbres, linguagens e estilos.

#### Bibliografia:

- BENNETT, Roy. *Elementos básicos da música*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
- CAMPOLINA, Eduardo e Virgínia Bernardes. *Ouvir para escrever ou compreender para criar?* Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- FAUSTINI, João Wilson. *Técnica vocal*. São Paulo: Publicação Coral Religiosa Evelina Harper Sociedade Evangélica de Música Sacra Editora e Distribuidora Ltda. –ME. 1997.
- GORDON, Edwin E. *Teoria de Aprendizagem Musical, Competências, conteúdos e padrões*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 2000.
- HEUSSENSTAMM, George. *The Norton Manual of Music Notation*. New York: W.W. Norton & Company, 1987. pp. 1-75.
- KOELLREUTTER, *Harmonia Funcional, introdução à teoria das funções harmônicas*. 3º edição. Ricordi, 1986.
- KODALY, Zoltan, *77 Kézszólami Énekgyakorlat*. Budapeste: Editio Musica Budapest, 1968.
- MED, Bohumil. *Teoria da Música*. Brasília: Editora Musimed 1996.
- POZZOLI. *Guia Teórico-Prático para o ensino do ditado musical*. São Paulo: Musicália S/A cultura
- PRIOLLI, Maria L. ed Mattos. *Princípios básicos da música para a juventude*. Vols 1 e 2. Rio de Janeiro: Casa oliveira de músicas LTDA, 2001.
- SADIE, Stanley. *Dicionário Grove de Música: edição concisa*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994.

#### 50) *Percepção e notação musical 3 (obrigatória)*

Objetivos gerais: Exercitar e desenvolver o potencial de percepção do aluno, bem como a conceituação e a codificação musical habilitando-o para a execução das tarefas típicas exigidas tanto nas atividades musicais quanto nas de educação musical, principalmente infantil, o que inclui sensibilidade artística e percepção do ambiente sonoro.

Ementa: Apreciação, execução, jogos de discriminação e ditados envolvendo execução instrumental e solfejo simultâneos de: escalas modais baseadas na nota dó; escalas diatônicas menores melódicas; notas cromáticas; procedimentos modulatórios; com leitura em diversas claves; treinamento de leitura absoluta, relativa e transposição; transposição de partes preparadas para instrumentos transpositores simultâneo e escalas cromáticas.

#### Bibliografia:

- BAÊ, Tutti. *Canto: uma consciência melódica*. São Paulo: Irmãos Vitale S/A.

- FAUSTINI, João Wilson. *Técnica vocal*. São Paulo: Sociedade Evangélica de Música Sacra.
- FONTEERRADA, Marisa T. de O. *De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação*. São Paulo: Editora Unesp.
- SANTIAGO, Glauber Lúcio Alves. *Apostila: Exercícios de solfejo e leitura instrumental simultâneos*. São Carlos: Departamento de Artes e Comunicação.
- SZÖNYI, Erzsébet. *Leitura e escrita musical - livro do aluno*, vol. I. São Paulo: Sociedade Kodály do Brasil.
- PRINCE, Adamo. *A Arte de Ouvir - Vol. I*. Rio de Janeiro: H. Sheldon
- PRINCE, Adamo. *A Arte de Ouvir - Vol. II*. Rio de Janeiro: H. Sheldon

### 51) Percepção e notação musical 4 (obrigatória)

Objetivos gerais: Exercitar e desenvolver o potencial de percepção do aluno, bem como a conceituação e a codificação musical habilitando-o para a execução das tarefas típicas exigidas tanto nas atividades musicais quanto nas de educação musical.

Ementa: Desenvolvimento da capacidade de reconhecer e reproduzir sons e ritmos a partir de elementos constitutivos de uma organização musical dada. Desenvolvimento da capacidade de qualificação auditiva, por meio da escuta e notação de manifestações musicais de diferentes culturas. Escrita de canções e outras formas no que diz respeito à construção rítmica, melódica e harmônica, assim como treinamento sistemático na prática da transcrição de gravações musicais para partituras (notas e cifras). Compreensão de estruturas musicais mais complexas, apoiada na percepção, registro e comentário.

#### Bibliografia:

- DRAGOMIROV, P. *Manual de Solfejo*.
- GUEST, Ian. *Arranjo – Método Prático*. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1996.
- MED, Bohumil. *Teoria da Música*. 4a ed. Revista e ampliada. Brasília: Musimed, 1996.
- \_\_\_\_\_. *Solfejo*. 2a ed. Brasília: Musimed, 1980.
- \_\_\_\_\_. *Ritmo*. 2a ed. Brasília: Musimed, 1980.
- PAZ, Ermelinda Azevedo. *Quinhentas canções brasileiras*. Rio de Janeiro: Luís Bogo Editor, 1989.
- POZZOLI, H.. *Guia Teórico-Prático para o ensino do ditado musical*. São Paulo: Musicália S/A cultura musical.
- SZÖNYI, Erzsébet. *Leitura e escrita musical - livro do aluno*, vol. I. São Paulo: Sociedade Kodály do Brasil.

### 52) Percepção musical aplicada (optativa)

Objetivos gerais: Exercitar e desenvolver o potencial de percepção do aluno, bem como a conceituação e a codificação musical habilitando-o para a execução das tarefas típicas exigidas tanto nas atividades musicais quanto nas de educação musical. A percepção aplicada diz respeito à situações de vivência pedagógica na área de percepção.

Ementa: Desenvolvimento da capacidade de perceber e entoar sons e ritmos a partir de elementos constitutivos da organização musical, com enfoques especiais no desenvolvimento do senso rítmico e melódico. Prática de escuta dos diferentes sistemas: modal, tonal e atonal. Polifonia e harmonia. Escuta e escrita de pequenas canções no que diz respeito à construção

rítmica, melódica e harmônica, bem como prática de transcrição de gravações musicais para partituras.

#### Bibliografia:

- FONTEERRADA, Marisa T. de O. De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação. São Paulo: Editora UNESP, 2005.
- GAINZA, Violeta H. de. Estudos de Psicopedagogia Musical. Novas buscas em Educação. São Paulo, Summus Editorial Ltda., 1988.
- GORDON, Edwin E. Teoria da Aprendizagem musical: competências, conteúdos e padrões. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, 2000.
- MED, Bohumil. Teoria da Música. 4a ed. Revista e ampliada. Brasília: Musimed, 1996.\_\_\_\_\_. Solfejo. 2a ed. Brasília: Musimed, 1980.\_\_\_\_\_. Ritmo. 2a ed. Brasília: Musimed, 1980.PAZ, Ermelinda Azevedo. Quinhentas canções brasileiras. Rio de Janeiro: Luís Bogo Editor, 1989.
- POZZOLI, H.. Guia Teórico-Prático para o ensino do ditado musical. São Paulo: Musicália S/A cultura musical.
- SCHAFER, Murray. O Ouvido pensante. São Paulo: Editora Unesp, 1991.
- SWANWICK, Keith. Ensinando música musicalmente. Tradução de Alda de Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo, Moderna, 2003.
- SZÖNYI, Erzsébet. Leitura e escrita musical - livro do aluno, vol. I. São Paulo: Sociedade Kodály do Brasil.

#### 53) *Percussão I (obrigatória)*

Objetivos Gerais: Preparar o aluno quanto à sua formação interpretativa no uso dos instrumentos de percussão, bem como para explicitar conhecimento técnico e musical em situações de ensino individual e em grupo.

Ementa: Conhecimento técnico do funcionamento dos instrumentos de pequena percussão (panderetas, tambores diversos, claves, objetos sonoros, etc.) e dos instrumentos da percussão brasileira (pandeiro, berimbau, repenique, tamborim, agogô, triângulo, etc.). Técnicas de baquetas para instrumentos diversos (caixa clara, tímpano, xilofone, etc.). Exploração das possibilidades de uso dos instrumentos de percussão nos processos de criação e de musicalização. Leitura e interpretação de peças do repertório, com dificuldades progressivas, abrangendo gêneros e estilos diferentes de música, bem como realização de improvisações (individuais e em grupo) e sonorizações ou ambientações sonoras criativas.

#### Bibliografia:

- BOLÃO, Oscar. Batuque é um Privilégio: a Percussão na Música do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2003.
- LACERDA, Osvaldo. *Teoria Elementar da Música*. São Paulo: Ricordi, s/d.
- PLADEVALL, Jayme. *Bateria Contemporânea: Técnica e Ritmos*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2004.
- POZZOLI, Heitor. *Guia Teórico Prático para o Ensino do Ditado Musical*. São Paulo: Ricordi, 1983.
- REED, Ted. *Progressive Steps to Syncopation for the Modern Drummer*. Van Nuys: Alfred Publishing, s/d.
- SALAZAR, Marcelo. *Batucadas de Samba*. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1991.
- SYLLOS, Gilberto e MONTANHAUR, Ramon. *Bateria e Contrabaixo na Música Popular Brasileira*. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2003.
- URIBE, Ed. *The Essence of Brazilian Percussion & Drum Set*. Miami: CPP/Belwin, 1993.
- WHALEY, Garwood. *Intermediate Duets for Snare Drum*. Fort Lauderdale: JR Publications, 1974.

WILCOXON, Charley. *The All-American Drummer – 150 rudimental solos*. Grafton: Ludwig Music Publishing Company, s/d.

#### 54) *Percussão 2 (optativa)*

Objetivos gerais: Preparar o aluno quanto à sua formação interpretativa e criativa no uso dos instrumentos de percussão, bem como para explicitar conhecimento técnico e musical em situações de ensino. Desenvolver capacidade de leitura e improvisação em instrumentos de percussão.

Ementa: Aprimoramento técnico dos instrumentos de percussão com exploração das possibilidades de uso destes instrumentos nos processos de criação e de musicalização. Leitura e interpretação de peças musicais, com dificuldades progressivas, abrangendo diferentes gêneros e estilos musicais. Estudo e investigação de elementos rítmicos aplicados à percussão. Criação de exercícios rítmicos e jogos musicais.

#### Bibliografia:

GRAMANI, Jose Eduardo. - *Ritmica*. 3 ed. Sao Paulo: Perspectiva, 2002.  
 FRUNGILLO, Mario D. - *Dicionário de Percussão*. Ed. UNESP. 1ª Edição. 2003.  
 LIMA, Joao Gabriel de. - *Instrumentos musicais brasileiros*. Sao Paulo: Projeto Cultural Rhodia, 1988. - Hal Leonard Corporation  
 SOLOS FOR THE PERCUSSION PLAYER PERCUSSION & SOLO INSTRUMENTAL  
 Coleção: PERCUSSION COLLECTION Editora: HAL LEONARD BOOKS  
 GRIMO, Stephen - *PERCUSSION SECTION TECHNIQUES*. Editora: HAL LEONARD BOOKS  
 Gramani, José Eduardo - *Ritmica viva.: a consciência musical do ritmo*. Ed. Da Unicamp. SP. 1996.  
 WILCOXON, Charley. - *The All-American Drummer – 150 rudimental solos*. Grafton: Ludwig Music Publishing Company, s/d. - SALAZAR, Marcelo.  
*Batucadas de Samba*. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1991.

#### 55) *Pesquisa em educação musical (obrigatória)*

Objetivos Gerais: Possibilitar ao aluno o desenvolvimento das capacidades de análise, de reflexão crítica e de síntese, competências fundamentais à pesquisa, ampliando seu interesse e curiosidade pelos fatos educativos e importância da fundamentação científica.

Ementa: Definição de um problema de pesquisa em educação musical, levantamento de hipóteses, pesquisa bibliográfica e estabelecimento da fundamentação teórica, definição do objetivo da pesquisa, metodologia de coleta de dados, metodologia para análise e interpretação dos dados da pesquisa, redação de relatório de pesquisa, considerações éticas na pesquisa, considerações sobre a elaboração de pesquisa em educação musical, contato com produção científica na área de educação musical.

#### Bibliografia:

ABRAMOWICZ, A.; MELLO, R. R. de. *Educação: pesquisa e práticas*. Campinas, SP. Papirus: 2000.  
 ALVES, Rubem. *Conversas com quem gosta de ensinar*. Campinas, SP. Papirus: 2000.

- BEYER, E (org.) *Idéias em educação Musical*. Porto Alegre. Editora Mediação. 1ª. edição.
- BOGDAN, R. C. e BIKLEN, S. K. *Investigação qualitativa em educação – Uma introdução à teoria e métodos*. Editora Porto. Portugal, 1991.
- ECO, U. *Como se faz uma tese*. São Paulo: Editora Perspectiva S.A.: 1977.
- ECO, U. *A estrutura ausente*. São Paulo: Editora Perspectiva S.A.: 2003.
- GAINZA, Violet Hensy de. *La educaión Musical frente al futuro*. Buenos Aires. Argentina. Editorial Guadalupe. 1ª. Edição. 1993
- GAJARDO, M. *Pesquisa participante na América Latina*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1986.
- GONSALVES, E. P. *Iniciação à pesquisa científica*. Campinas, SP. Editora Alínea, 2001.
- KEMP, Anthony E. *Introdução à investigação em educação musical*. Lisboa, Portugal. Serviço de educação. Fundação Calouste Gulbenkian. 1ª. edição. 1995. Copyright 1992.
- KERLINGER, F. N. *Metodologia da pesquisa em ciências sociais*. São Paulo, EPU/EDUSCP. 1980.
- HENTSCHKE, Liane (org.) *Educação musical em países de línguas neolatinas*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Editora da Unviersidade. 1ª. edição.2000.
- LUDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. São Paulo, EPU, 1986.
- LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. *A construção do saber. Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre, Artmed, 1999.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Atlas, 2001.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos da metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 2003.
- MARQUES, Waldemar. *O quantitativo e o qualitativo na Pesquisa Educacional*. Avaliação, v.2, n.3(5):19-23, 1997.
- PAZ. Ermelinda. *Pedagogia Musical Brasileira no século XX: metodologias e tendências*. Brasília. Musimed Editora. Cidade Gráfica e Editora Ltda. 1ª. edição. 2000.
- PENNA, Maura (COORD). *É este o ensino de arte que queremos: uma na'lise das propostas dos parâmetros curriculares nacionais*. João Pessoa.Paraíba. Editora Universtária. UFPB. 1ª. edição. 2001.
- SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo, Cortez Editora: Autores Associados, 1992.
- SILVA, A.; ABRAMOWICZ, A.; BITTAR, M. *Educação e Pesquisa: diferentes percursos, diferentes contextos*. São Carlos: RIMA, 2004.
- SOUZA, Jusamara (org.). *Música, Cotidiano e Educação*. Porto Alegre. UFRGS-Programa de pós-Graduação em Música. Companhia Riograndense de Artes Gráficas. Corag. 1ª. edição. 2000.

### *56) Prática de ensino e estágio supervisionado em educação musical I (obrigatória)*

Objetivos gerais: A disciplina tem por finalidade possibilitar aos futuros educadores musicais situações de inserção no cotidiano de escolas de Ensino Básico para planejar, desenvolver e avaliar atividades musicais desenvolvidas nesse contexto escolar, considerando os diferentes componentes curriculares e analisando esse processo à luz da literatura da área de Educação e Educação Musical.

Ementa: Discussão de textos previamente lidos sobre temas pertinentes à docência nas séries iniciais, orientações para a participação na vida da escola e orientações para a redação de relatório final serão realizados em aulas na universidade, com duração de duas horas semanais e de caráter teórico. Pretende-se, ainda, que as estagiárias e estagiários assumam situações de regência de classe, planejando, desenvolvendo e avaliando atividades de música em diferentes componentes curriculares. As atividades realizadas na escola, num total de 180 horas no decorrer do semestre, devem ser analisadas pelos alunos e alunas à luz da literatura

estudada e das orientações recebidas nas aulas teóricas, compondo o relatório final, instrumento que caracteriza a integralização da disciplina.

#### Bibliografia:

- PAZ, E. A. Pedagogia musical brasileira do século XX. Brasília. Editora Musimed. 2000.  
 SCHAFER, M. O ouvido pensante- São Paulo. Editora da Unesp. 1991.  
 \_\_\_\_\_. A afinação do mundo. São Paulo. Editora da Unesp. 1997  
 SWANWICK, K. Ensinando musica musicalmente. São Paulo. Editora Moderna. 2003.

#### 57) *Prática de ensino e estágio supervisionado em educação musical 2 (obrigatória)*

Objetivos gerais: A disciplina tem por finalidade possibilitar aos futuros educadores musicais situações de inserção no cotidiano de escolas de Ensino Básico para planejar, desenvolver e avaliar atividades musicais desenvolvidas nesse contexto escolar, considerando os diferentes componentes curriculares e analisando esse processo à luz da literatura da área de Educação e Educação Musical.

Ementa: Discussão de textos previamente lidos sobre temas pertinentes à docência nas séries iniciais, orientações para a participação na vida da escola e orientações para a redação de relatório final serão realizados em aulas na universidade, com duração de duas horas semanais e de caráter teórico. Pretende-se, ainda, que as estagiárias e estagiários assumam situações de regência de classe, planejando, desenvolvendo e avaliando atividades de música em diferentes componentes curriculares. As atividades realizadas na escola, num total de 180 horas no decorrer do semestre, devem ser analisadas pelos alunos e alunas à luz da literatura estudada e das orientações recebidas nas aulas teóricas, compondo o relatório final, instrumento que caracteriza a integralização da disciplina.

#### Bibliografia:

- PAZ, E. A. Pedagogia musical brasileira do século XX. Brasília. Editora Musimed. 2000.  
 SCHAFER, M. O ouvido pensante- São Paulo. Editora da Unesp. 1991.  
 \_\_\_\_\_. A afinação do mundo. São Paulo. Editora da Unesp. 1997  
 SWANWICK, K. Ensinando musica musicalmente. São Paulo. Editora Moderna. 2003.

#### 58) *Prática musical – Orquestra 1-3 (optativas)*

Objetivos gerais: Desenvolver habilidades de prática musical em orquestra. Construir um conhecimento específico sobre as práticas sociais e os processos educativos que se dão em espaços de ensino coletivo de instrumentos, mais especificamente de orquestras.

Ementa: Contato com as situações de prática pedagógica em processos de ensino coletivo de instrumentos, ensaios e concertos de orquestra. Observação participante em diferentes grupos de ensino coletivo de música para crianças, jovens e adultos, em especial em orquestras comunitárias. Estudo dos processos de prática de orquestra no que diz respeito

aos aspectos práticos do ensino-aprendizagem. Contato com o entorno da sala de aula ou de ensaio de grupos musicais, bem como com as situações de apresentações públicas. Essa disciplina visa a criar situações de contato diferenciado do aluno com situações futuras de ensino-aprendizagem de música em espaços em que ele poderá observar como se dá a prática social em grupos de orquestras comunitárias e quais são os processos educativos inerentes à essa prática.

#### Bibliografia:

- ALLEN, M. e col. Teaching music through performance in orchestra. Compiled and edited by David Littrell and Laura Reed Racin. Chicago: GIA Publications, Inc. 2001.
- ALSOBROOK, J. Pathways: a guide for energizing & enriching band, orchestra, & choral programs. Chicago: GIA Publications, Inc. 2002. Cadernos de estudo: educação musical/Organização Carlos Kater. Belo Horizonte: Atravez/EMUFMG/FAPEMIG, 1997. pg. 33 a 36.
- COOPER, Lynn G. Teaching Band and Orchestra: methods and materials. Chicago: GIA Publications, Inc. 2004. Féron, J. Uma orquestra e seus instrumentos. São Paulo: Augustus Editora. 1993.
- GREEN, B. The mastery of music. New York: Broadway Books, 2003. Growing up complete: the imperative for music education. The report of the National Commission on Music Education. Reston, Virginia.
- MENC, 1991. Hentchke, L. org. A educação musical no Brasil. In: Educação Musical em países de línguas neolatinas. Porto Alegre: Ed. Universidades/UFRGS, 2000. pg. 47 a 64.
- RAESSLER, K. R. Aspiring to excel: leadership initiatives for music educators. Chicago: GIA Publications, Inc. 2003.
- SAMPAIO, Luiz Paulo. A orquestra sinfônica e seus instrumentos. GMT Editores Ltda. Rio de Janeiro, 2000.

#### 59) *Produção cênica de espetáculos musicais (optativa)*

Objetivos Gerais: Desenvolver no aluno um senso de teatralidade para a produção de espetáculos musicais, de maneira a assegurar maior qualidade e profissionalismo nas apresentações dos trabalhos produzidos por seus alunos.

Ementa: Serão tratados nesta disciplina a importância dos vários recursos disponíveis e as técnicas respectivas correntes, bem como a criação de procedimentos alternativos, relativamente a cenografia, figurinos, adereços, formas de palco, etc.

#### Bibliografia:

- PAIVA, Rejane Ferreira de. *Coro cênico como ação cultural*. São Paulo, Escola de Comunicações e Artes da USP, 1999 (dissertação de mestrado)

#### 60) *Projeto em educação musical I (obrigatória)*

Objetivos Gerais: Desenvolver no aluno habilidades criativas, reflexivas, interpretativas e comunicativas, sustentadas pela importância da fundamentação crítico- científica e orientadas para a formação humana e musical.

Ementa: Elaboração e condução de um projeto musical: orquestra, coro, bandas, conjuntos musicais, classes específicas de musicalização (bebês, crianças, jovens, adultos,

idosos, etc), projetos especiais em escolas, centros comunitários, etc. Concepção, implantação, reflexão e avaliação do trabalho desenvolvido.

#### Bibliografia:

- PAZ, Ermelinda. *Pedagogia Musical Brasileira no século XX: metodologias e tendências*. Brasília. Musimed Editora. Cidade Gráfica e Editora Ltda. 1ª. edição. 2000.
- PENNA, Maura (COORD). *É este o ensino de arte que queremos: uma análise das propostas dos parâmetros curriculares nacionais*. João Pessoa. Paraíba. Editora Universtária. UFPB. 1ª. edição. 2001.
- SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo, Cortez Editora: Autores Associados, 1992.
- SILVA, A.; ABRAMOWICZ, A.; BITTAR, M. *Educação e Pesquisa: diferentes percursos, diferentes contextos*. São Carlos: RIMA, 2004.

#### 61) *Projeto em educação musical 2 (obrigatória)*

**Objetivos Gerais:** Desenvolver no aluno habilidades criativas, reflexivas, interpretativas e comunicativas, sustentadas pela importância da fundamentação crítico- científica e orientadas para a formação humana e musical.

**Ementa:** Continuação do projeto iniciado na disciplina Projeto em Educação Musical

1. **Elaboração e condução de um projeto musical:** orquestra, coro, bandas, classes específicas de musicalização (bebês, crianças, jovens, adultos, idosos, etc), projetos especiais em escolas, centro comunitários, etc. Concepção, implantação, reflexão e avaliação do trabalho desenvolvido.

#### Bibliografia:

- PAZ, Ermelinda. *Pedagogia Musical Brasileira no século XX: metodologias e tendências*. Brasília. Musimed Editora. Cidade Gráfica e Editora Ltda. 1ª. edição. 2000.
- PENNA, Maura (COORD). *É este o ensino de arte que queremos: uma análise das propostas dos parâmetros curriculares nacionais*. João Pessoa. Paraíba. Editora Universtária. UFPB. 1ª. edição. 2001.
- SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo, Cortez Editora: Autores Associados, 1992.
- SILVA, A.; ABRAMOWICZ, A.; BITTAR, M. *Educação e Pesquisa: diferentes percursos, diferentes contextos*. São Carlos: RIMA, 2004.

#### 62) *Psicologia da educação 1- aprendizagem (obrigatória)*

**Objetivos Gerais:** É esperado que, como parte de suas atividades profissionais, ao lidar com necessidades sociais e considerando o conhecimento disponível sobre o processo de aprendizagem, os alunos sejam capazes de: 1) garantir condições de ensino que levem à ocorrência de aprendizagem humana relevante, eficaz e gratificante por parte de aprendizes sob sua responsabilidade; 2) maximizar para si mesmos condições favorecedoras de aprendizagem como forma de garantir capacitação permanente como profissional de nível superior.

**Ementa:** 1. Ensino e relações de contingências na aprendizagem; 2. Importância e as vantagens da formulação de objetivos comportamentais; 3. Análise de princípios de

aprendizagem; 4. Procedimentos para a aprendizagem de discriminações e generalizações; 5. Proposição de procedimentos para a formação de conceitos; 6. Implicações educacionais da concepção comportamental: pensamento, solução de problemas, emoção; 7. Análise de princípios e procedimentos requeridos para garantir a motivação de alunos no contexto escolar. 8. Aprendizagem: definição e perspectivas de estudo e intervenção.

#### Bibliografia:

- ALENCAR, E.S. de (Org.). Novas contribuições da psicologia aos processos de ensino e aprendizagem. São Paulo: Cortez Editora, 1995.
- ALMEIDA, A.M.C. O estudo do desenvolvimento. *Psicologia*, 13 (2): 1-13, 1987. BOCK, A. M. B.; FURTADO, O. & TEIXEIRA, M. L. T. *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*. São Paulo, Saraiva 5ª ed., 1993.
- COLL, C., PALACIOS, J. & MARCHESI, A. *Desenvolvimento psicológico e educação*. Vol. 2. Porto Alegre: Artmed, 1996.
- DE ROSE, J.C.C. & DE ROSE, T.M. *Princípios de aprendizagem*. Textos escritos para uso na disciplina *Psicologia da Educação 1: Aprendizagem*, DP/UFSCar, 1993.
- FLAHERTY, C.F. *Animal Learning and Cognition*. Tradução: José Carlos Barnabé; Luiz Marcelino de Oliveira. A.A. Knopf, New York, 1985, p. 2-13.
- GALLOWAY, C. *Psicologia da Aprendizagem e do Ensino*. São Paulo: Cultrix, 1981.
- SALVADOR, C. C. & cols. *Psicologia do Ensino*. Porto Alegre: Artes Máficas, 2000.
- STATT, D.A. *Introdução à Psicologia*. São Paulo: Harbra, 1978.
- TODOROV, J.C. A psicologia como estudo de interações. *Psicologia : Teoria e Pesquisa*, 5:325-347, 1990.
- VYGOTSKY, L.S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 4ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- WITTER, G.P. & LOMÔNACO, J.F. *Psicologia da Aprendizagem*. EPU: 1985. Coleção Temas Básicos de Psicologia, volumes 9-I, 9-II e 9-III. Referencial para o trabalho do professor CATANIA, A.C. *Learning*. Englewood Cliffs, N.J.: Prentice Hall, 1984.
- HOLLAND, J.G. & SKINNER, B.F. *A análise do comportamento*. São Paulo: Herder, EDUSP, 1971.
- MILLENSON, J.R. *Princípios de análise do comportamento*. Brasília: Coordenada, 1975.
- SKINNER, B.F. *Tecnologia do ensino*. São Paulo: EDU-EPUSP, 1972.
- SKINNER, B.F. *Ciência e Comportamento humano*. São Paulo: EDART, 1974.
- STAATS, A.W. & STAATS, C.K. *Comportamento humano complexo*. São Paulo: EPU, 1973.
- ZANOTTO, M. L. B. *Formação de professores: a contribuição da análise do comportamento*. SP: EDUC, 2000.

#### 63) *Psicologia do desenvolvimento humano (obrigatória)*

Objetivos Gerais: 1) Conhecer o processo normal do desenvolvimento humano durante todo o ciclo de vida; 2) Conhecer as variáveis que afetam o processo do desenvolvimento humano; 3) Conhecer as diferentes abordagens teóricas do desenvolvimento humano; 4) Conhecer os principais tipos de aprendizagem que ocorrem no processo de desenvolvimento; 5) Conhecer os principais métodos para identificar as variáveis orgânicas e ambientais que afetam o processo do desenvolvimento; 6) Conhecer os processos de socialização

Ementa: Processos básicos; Abordagens teóricas sobre o desenvolvimento humano; O ciclo do desenvolvimento humano; Processos de socialização; Metodologias para o estudo do desenvolvimento humano; Agências educacionais como agências de controle; O que controla o agente educacional.

### Bibliografia:

- ABERASTURY, A. Adolescência. Porto Alegre: Artes Médicas. 1980. BEE, H. A criança em desenvolvimento. Tradução Maria Adriana Veronese. 9ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- BEE, H. & MITCHELL, S. K. A pessoa em desenvolvimento. Tradução Jami Martins. São Paulo: Harper e Row do Brasil Ltda. 1984.
- COLE, M. & COLE, S.R. O desenvolvimento da criança e do adolescente. Tradução Magda França Lopes. 4ªed. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- COLL, C. & PALÁCIOS, J. & MARCHESI, A (orgs) Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva. Vol 1. Porto Alegre: Artmed, 1995.
- DESSEN, M. A. & COSTA JR., A. L (Orgs). A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- ERIKSON, E. Identidade, Juventude e Crise. Rio de Janeiro: Zahar. 1976.
- MUSSEN, P. & COUGER, J.J. & KAGAN, J. & HUSTON, A. C. Desenvolvimento e personalidade da criança. Tradução A. B. Simões. São Paulo: Ed. Harbra Ltda. 1988.
- NEWCOMBE, N. Desenvolvimento infantil: abordagem de Mussen. Tradução C. Buchweitz. 8 ed. Porto Alegre: Artmed. 1999.
- PAPALIA, D. E. & OLDS, S. W. & Feldman, R. D. Desenvolvimento humano. 7.ed. Porto Alegre: Artmed. 2000.
- VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Org. Michael Cole [et al.]. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- WADSWORTH, B. J. Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget. Tradução Esméria Rovai. 5ª ed. revisada. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

#### 64) Som 1 (optativa)

Objetivos Gerais: Gerar conhecimento no aluno sobre as técnicas e processos utilizados na captação e edição sonora em produções audiovisuais.

Ementa: Desenvolver em termos práticos e teóricos os conhecimentos inerentes aos fundamentos físicos do som e do áudio, às técnicas de captação, edição e mixagem sonora, e aos pré-requisitos conceituais e anímicos para o profissional nos processos de produção sonora para o audiovisual.

### Bibliografia:

- ALKIN, E.G. Sound recording and reproduction. Boston: Focal Press, 1988.
- ALTEN, Stanley R. Audio in Media : the recording studio. Belmont: Wadsworth Publishing, 1996
- ALTMAN, Rick. Sound theory, sound practice. New York: Routledge, 1992.
- BALLOU, Glen (org.). Handbook for sound engineers - the new audio cyclopedia. Indianapolis, Howard W. Sams & Co., 1987.
- FORLENZA, Jeff; STONE, Terri (org.). Sound for picture - An inside at audio production for film and television. Emeryville, MixBooks, 1993.
- HUBER, David Miles. Audio production techniques for video. Boston: Focal Press, 1987.
- MURCH, Walter. In the Blink of an Eye: A Perspective on Film Editing (2nd Rev edition). Los Angeles, CA: Silman-James Press, 2001.
- NISBETT, Alec. The use of microphones. Boston: Focal Press, 1983.
- SCHAFER, R. Murray. Educação sonora. SP, Unesp, 1992. \_\_\_\_\_ . O Ouvido pensante. SP, Unesp, 1991. WEIS, Elisabeth;

### 65) *Som e produção musical (obrigatória)*

Objetivos gerais: Habilitar o futuro educador musical a realizar atividades básicas de produção musical em estúdio de som, de maneira a incorporar tal conhecimento na produção e difusão das realizações de seus alunos.

Ementa: Princípios teóricos e práticos da produção musical o que inclui, arranjos, utilização de recursos computacionais musicais (principalmente por meio de seqüenciadores e softwares multifuncionais para produção musical), gravações de áudio e concepção e produção de material fonográfico. Serão sugeridos temas de trabalho voltados à educação musical.

#### Bibliografia:

- ALKIN, Glyn. *Sound recording and reproduction*. 3 ed. Oxford : Focal Press, 1996.
- CARVALHO, Marcelo; Rodrigo de Castro. *Manual de produção de CDS e Fitas demos*. Rio de Janeiro:H. Sheldon
- GIBSON, Bill. *The audio pro home recording course: a comprehensive multimedia audio recording text*. Emeryville : Mix books, c1996.
- GIBSON, David. *The art of mixing : a visual guide to recording, engineering, and production*. Emeryville: Mix Books, 1997.
- Handbook for sound engineers : the new audio cyclopedia* / Editado por Glen Ballou. 2 ed. Boston: Focal Press, c1998.
- MACHADO, André Campos & VIEIRA, Lima Luciano. *Série Computação Musical - Sound Forge 5.0 (Restauração de Sons de LPs e Gravação de CDs)*. São Paulo: Érica
- MOSCAL, Tony. *Sound Check- O Básico de Som e Sistemas de Sonorização*. Rio de Janeiro: H. Sheldon
- PASCHOAL, Fausto De. *Música na Computação Moderna com Cakewalk 9*. São Paulo: Érica
- RATTON, Miguel. *A Arte de Sequenciar*. Rio de Janeiro: H. Sheldon
- RATTON, Miguel. *MIDI - Guia Básico de Referência*. Rio de Janeiro: H. Sheldon
- TOFANI, Arthur & SABOIA, Tom. *Introdução à Tecnologia Musical*.Rio de Janeiro: H. Sheldon
- WILKINSON, Scott. *Anatomy of a home studio : how everything really works, from microphones to midi*. Emeryville: EM Books, c1997.

### 66) *Teclado 1 (obrigatória)*

Objetivos Gerais: Preparar o aluno para interpretar peças relativamente simples ao teclado, para exprimir-se por este instrumento, bem como para explicitar conhecimento técnico e musical em situações de ensino (individual e em grupo).

Ementa: Conhecimento técnico do funcionamento do instrumento e de suas possibilidades de uso nos processos de musicalização. Interpretação de peças a 2 vozes e com melodia acompanhada. Estudo do sistema de cifras e transposição.

#### Bibliografia:

- AEBERSOLD, Jamey. *Como Improvisar Jazz e Tocar*. Brasília: MusiMed, 1997.
- ALMADA, Carlos. *Arranjo*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2000.
- BACH, J. S. *Little note book for Anna Magdalena Bach*. N.Y.: Belwin Mills.
- BÁRTOK, B. *Progressive piano pieces*. New York: Boosey & Hawkes.
- CHEDIAK, A. *Songbook da Bossa Nova* (vol. 1 – 5). Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1990.

GUEST, Ian. *Arranjo – Método Prático*. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1996.

MOZART, W. A. *Die Wiener Sonatinen*. New York: Schott Music Corp.

PAZ, Ermelinda Azevedo. *Quinhentas Canções Brasileiras*. Rio de Janeiro: Luís Bogo Editor, 1989.

### 67) Teclado 2 (optativa)

Objetivos Gerais: Preparar o aluno para interpretar peças relativamente simples ao teclado, para exprimir-se por este instrumento, bem como para explicitar conhecimento técnico e musical em situações de ensino (individual e em grupo).

Ementa: Exploração das possibilidades de uso do teclado nos processos de criação e de musicalização. Leitura e interpretação de peças do repertório do instrumento, com dificuldades progressivas, abrangendo gêneros e estilos diferentes de música. Realização de improvisações ao teclado. (Não se considera aqui a formação acadêmica tradicional do pianista como referência prioritária).

#### Bibliografia:

AEBERSOLD, Jamey. *Como Improvisar Jazz e Tocar*. Brasília: MusiMed, 1997.

ALMADA, Carlos. *Arranjo*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2000.

BACH, J. S. *Little note book for Anna Magdalena Bach*. N.Y.: Belwin Mills.

BÁRTOK, B. *Progressive piano pieces*. New York: Boosey & Hawkes.

CHEDIAK, A. *Songbook da Bossa Nova* (vol. 1 – 5). Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1990.

GUEST, Ian. *Arranjo – Método Prático*. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1996.

MOZART, W. A. *Die Wiener Sonatinen*. New York: Schott Music Corp.

PAZ, Ermelinda Azevedo. *Quinhentas Canções Brasileiras*. Rio de Janeiro: Luís Bogo Editor, 1989.

### 68) Tópicos em educação, cultura e sociedade 1-4 (obrigatórias)

Objetivos gerais: Possibilitar a ampliação e o aprofundamento de enfoques correntes relativos ao papel da educação, da música e da educação musical na sociedade, estimulando assim no aluno uma percepção mais consciente da função do educador musical em seu próprio tempo (contextos cultural e social).

Ementa: Nesta disciplina serão enfocados temas pertinentes que envolvem a cultura brasileira, sobretudo, mas também as artes, a educação, a sociedade e a contemporaneidade. Consistir-se-á em prioridade a discussão de recursos (aplicações e usos), estudos e pesquisas relevantes nas áreas mencionadas (tanto consagrados quanto de ponta) capaz de aportar contribuição à educação e à expressão musical. Atenção especial será dada às experiências no campo da educação social e da utilização da música como ferramenta do crescimento humano, com privilegio das formas emergentes de problemáticas em nossa realidade. Essa disciplina será oferecida sob forma de seminários e possibilitará a vinda de profissionais para provocar reflexões sobre os diferentes temas apresentados.

#### Bibliografia:

- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra S.A., 1992. 3ª. Edição. Páginas para leitura: 15 à 103.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (coleção leitura). 30ª. Edição.
- SILVA, P.G. Aprender a conduzir a própria vida: dimensões do educar-se entre afrodescendentes e africanos. In: BARBOSA, L.M. de A.; SILVA, P.G. e S.;
- SILVÉRIO, V.R. *De Preto a Afro-Descendente: trajetos de pesquisa sobre relações étnico-raciais no Brasil*. São Carlos: EDUFSCar, 2003. pgs. 181 a 197

### 69) *Tópicos em música na educação especial (optativa)*

#### Bibliografia:

- ALVIN, J. *Musica para el niño disminuído*. Buenos Aires, Ricordi Editora, 1966.
- BIRKENSHAW-FLEMING, L. *Music for all: teaching music to people with special needs*. Toronto, Canadá. Gordon Thompsom Music, 1993.
- JEANDOT, N. *Explorando o universo da música*. São Paulo, Editora Scipione Ltda, 1990.
- HEMSY de GAINZA, Violeta. *Estudos de Psicopedagogia musical*. São Paulo: Summus, 1988.. RUUD, Even (organização). *Música e saúde*. Tradução Vera Bloch Wrobel, Glória Paschoal de Camargo, Míriam Goldfeder. São Paulo, Summus, 1991.
- PENOVI, L. *Entrenamiento rítmico e auditivo para el disminuído mental*. Buenos Aires: Talcahuano, 1989.

### 70) *Violão popular 1 (obrigatória)*

Objetivos gerais: Preparar o aluno quanto à sua formação interpretativa na performance de violão como instrumento *formador de grupos (trios e/ou quartetos)*, bem como para explicitar conhecimento técnico e musical em situações de ensino (individual e em grupo).

Ementa: Exploração das possibilidades de uso do violão nos processos de criação e de musicalização. *Realização de técnica para as mãos direita e esquerda, desenvolvimento da leitura de partitura, execução de peças solo simples, bem como arranjo e/ou peças para trios e quartetos*. Exercício de *harmonização* e de experimentações sonoras ao violão. (Não se considera aqui a formação acadêmica tradicional do violonista).

#### Bibliografia:

- CARLEVARO, Abel. *Série Didáctica para guitarra*. Buenos Aires: Barry. Técnica de mão direita e técnica de mão esquerda (caderno no 2 e 3).
- SEGRERAS, Julio. *Las primeras lecciones de guitarra*. Buenos Aires: Ricordi Americana, Sociedade Anônima Editorial Y Comercial, 1936.
- MARIANI, Silvana. *Equilibrista das seis cordas: método de violão para crianças*. Curitiba: Editora da UFPR/Imprensa Oficial do Estado, 2002.
- PINTO, Henrique. *Iniciação ao violão*, vol I e II. São Paulo: Ricordi, 1999.

### 71) *Violão popular 2 (optativa)*

Objetivos Gerais: Preparar o aluno quanto à sua formação interpretativa na performance de violão como instrumento de acompanhamento em canções, bem como para explicitar conhecimento técnico e musical em situações de ensino (individual e em grupo).

Ementa: Exploração das possibilidades de uso do violão nos processos de criação e de musicalização. Realização de pestanas e transposições, assim como leitura de cifras e cifragem de músicas. Exercício de acompanhamento e de experimentações sonoras ao violão. (Não se considera aqui a formação acadêmica tradicional do violonista.)

#### Bibliografia:

- CARLEVARO, Abel. *Série Didactica para guitarra*. Buenos Aires: Barry. Técnica de mão direita e técnica de mão esquerda (caderno no 2 e 3).
- SEGRERAS, Julio. *Las primeras lecciones de guitarra*. Buenos Aires: Ricordi Americana, Sociedade Anônima Editorial Y Comercial, 1936.
- MARIANI, Silvana. *Equilibrista das seis cordas: método de violão para crianças*. Curitiba: Editora da UFPR/Imprensa Oficial do Estado, 2002.
- PINTO, Henrique. *Iniciação ao violão, vol I e II*. São Paulo: Ricordi, 1999. Obras adaptadas para trios e quartetos
- SONG TUNE. Thomas Campian (1567 ? 1620)
- BOURREE. G. F. Handel (1685 ? 1759)
- MINUET. G. F. Handel (1685 ? 1759)
- SARABAND. G. F. Handel (1685 - 1759)
- GAVOT - G. F. Handel (1685 - 1759)
- GAVOT - G. F. Handel (1685 - 1759) Allegro

#### 72) *Voz e expressão 1 (obrigatória)*

Objetivos gerais: Preparar o aluno quanto à formação interpretativa no uso de sua voz como meio de comunicação e instrumento expressivo, bem como para explicitar conhecimento técnico e musical em situações de ensino (individual e em grupo).

Ementa: Exploração das possibilidades de uso da voz nos processos de criação e de musicalização. Leitura e interpretação de peças do repertório brasileiro de diferentes estilos, bem como realização de improvisações individuais e em grupo. (Não se considera aqui a formação acadêmica tradicional do cantor)

#### Bibliografia:

- Cheng, Stephen Chun-Tao. *O Tao da voz: uma abordagem das técnicas do canto e da voz falada combinando as tradições oriental e ocidental*. Tradução de Anna Christina Nyström. - Rio de Janeiro: Rocco, 1999.
- Behlau, Mara & Pontes, Paulo. *Higiene Vocal - informações básicas*. São Paulo: Editora Lovise, 1993.
- Goulart, Diana & Cooper, Malu. *Por todo canto - coletânea de exercícios de técnica vocal*. São Paulo: G4 Editora, 2000.
- Gelb, Michael. *O aprendizado do corpo - Introdução à técnica de Alexander*. São Paulo: Martins Fontes, 1981.
- Pinho, Silvia M. Rabelo. *Manual de higiene vocal para profissionais da voz*. 2ed. São Paulo: Pro-Fono, 1999.
- Sandroni, Clara. *260 dicas para o cantor popular profissional e amador*. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1988.

#### 73) *Voz e expressão 2 (optativa)*

Objetivos Gerais: Preparar o aluno quanto à formação interpretativa no uso de sua voz como meio de comunicação e instrumento expressivo, bem como para explicitar conhecimento técnico e musical em situações de ensino (individual e em grupo).

Ementa: Exploração das possibilidades de uso da voz nos processos de criação e de musicalização. Leitura e interpretação de peças do repertório brasileiro de diferentes estilos, bem como realização de improvisações individuais e em grupo. (Não se considera aqui a formação acadêmica tradicional do cantor)

#### Bibliografia:

- CHENG, Stephen Chun-Tao. O Tao da voz: uma abordagem das técnicas do canto e da voz falada combinando as tradições oriental e ocidental. Tradução de Anna Christina Nyström. - Rio de Janeiro: Rocco, 1999.
- BEHLAU, Mara & Pontes, Paulo. Higiene Vocal - informações básicas. São Paulo: Editora Lovise, 1993.
- GOULART, Diana & Cooper, Malu. Por todo canto - coletânea de exercícios de técnica vocal. São Paulo: G4 Editora, 2000.
- GELB, Michael. O aprendizado do corpo - Introdução à técnica de Alexander. São Paulo: Martins Fontes, 1981.
- PINHO, Silvia M. Rabelo. Manual de higiene vocal para profissionais da voz. 2ed. São Paulo: Pro-Fono, 1999.
- SANDRONI, Clara. 260 dicas para o cantor popular profissional e amador. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1988.
- CARNASSALE, Gabriela Josias. O ensino de canto para crianças e adolescentes. Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Artes do Instituto de Artes da UNICAMP: Campinas, 1995.

## **8. Formas de articulação entre disciplinas e atividades curriculares**

Neste projeto de curso é fundamental que cada docente compreenda com detalhes a metodologia de ensino e a lógica utilizada na concepção do projeto para que o aluno possa verdadeiramente ter suas competências formadas. E, neste sentido, este capítulo é fundamental, já que aborda as articulações entre as várias disciplinas e atividades curriculares do curso.

Algumas das disciplinas propostas no curso foram concebidas em articulação direta com atividades consideradas fundamentais à formação do educador musical. Conforme já foi tratado no capítulo 5, que versava sobre os projetos especiais. Por exemplo: a disciplina “Educação musical: prática e ensino” (1, 2, 3, 4 e 5) propicia, em sua parte prática, que o aluno participe, ao longo de diversos semestres, dos grupos musicais que servem como laboratório. Todas as disciplinas instrumentais (Percussão 1-2, Violão Popular 1-2, Teclado 1- 2 e Flauta Doce 1-2) oportunizam a realização de atividades interpretativas a diversos níveis, seja em solo, pequenas formações (duos, trios ou quartetos) seja em conjuntos maiores. De forma análoga, as disciplinas Construção de instrumentos e organologia 1-3, ao conceber ou re-fabricar instrumentos sonoros e musicais possibilitará a interpretação musical com mediante os recursos criados.

Por outro lado, as disciplinas Metodologia do ensino em educação musical e Educação musical: prática e ensino 1-5, com a integração possível à Prática de ensino e estágio supervisionado em educação musical 1-2, favorecem, entre outras, a realização de atividades preparatórias de estimulação, formação e dinamização musical, junto a um público de pessoas em situação de risco pessoal ou social, de terceira idade, ou ainda de crianças e jovens da rede pública de ensino.

Também são importantes as atividades específicas desenvolvidas no âmbito de projetos de iniciação científica que interagem de forma eficaz com diversas disciplinas e projetos especiais.

Com o intuito de facilitar o entendimento de como as disciplinas se articulam, como um todo, foi elaborada a figura 3. Ela descreve um fluxograma cognitivo básico para entender como o curso pretende trabalhar as competências necessárias para o seu egresso.

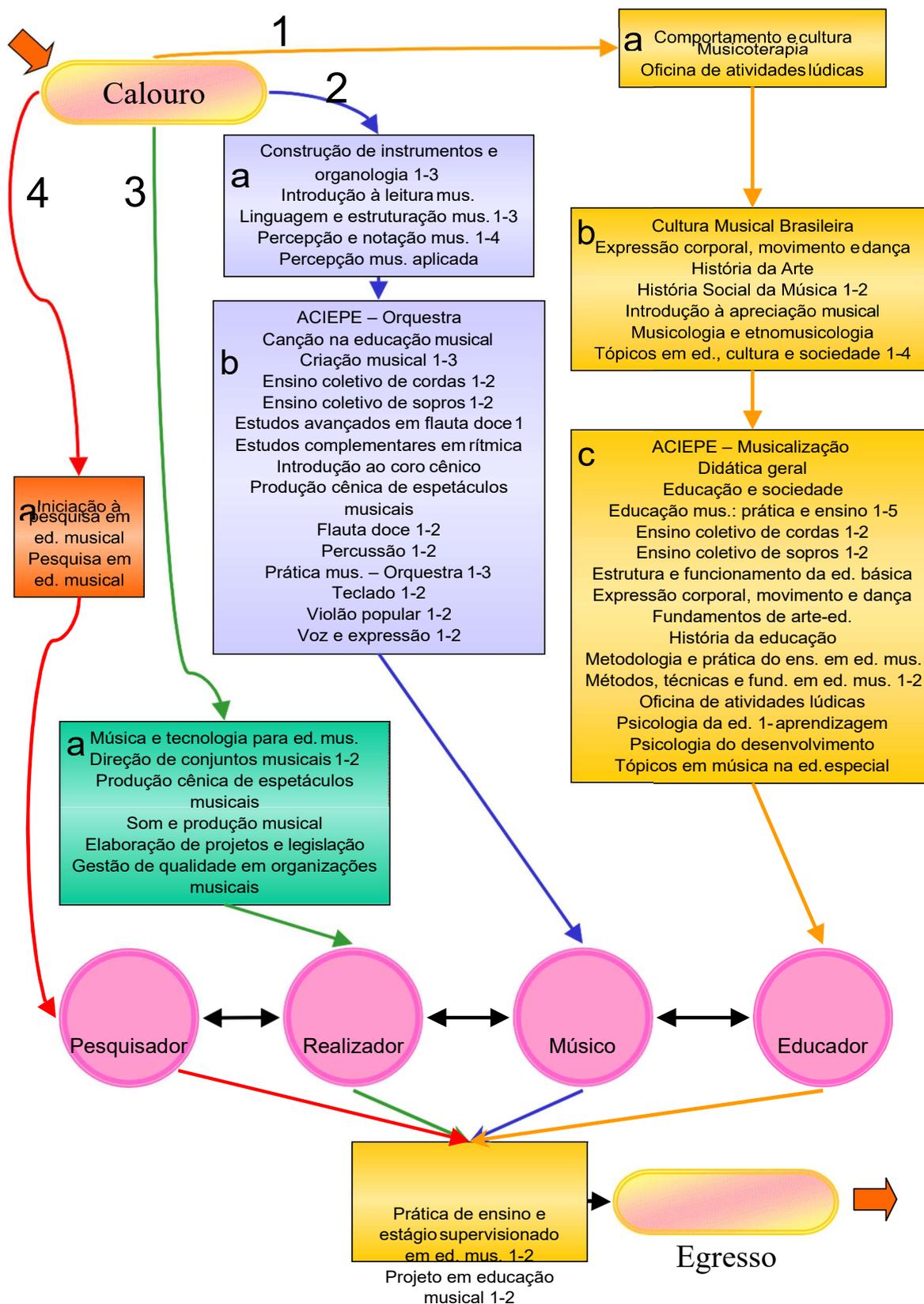


Figura 3 – Fluxograma cognitivo das disciplinas para a formação do egresso.

Na parte superior à esquerda existe uma seta apontando para o calouro da graduação. Este calouro percorre durante o curso por 4 caminhos para sua formação. O caminho 1 o direciona pela sua formação como educador e o leva a percorrer diversas disciplinas em três

blocos: A, B e C. No bloco A o estudante trabalha com disciplinas humanísticas; no B, históricas e culturais; e no C as disciplinas da área de educação (percorrer caminho na figura). O segundo caminho leva o calouro pelas disciplinas básicas musicais (no bloco A) e por disciplinas que trabalhem sua capacidade interpretativa no campo da música (bloco B). Este caminho objetiva trabalhar as competências musicais do egresso. O caminho 3 fornece ferramentas práticas para que o egresso possa executar tecnicamente com mais desenvoltura suas atividades, ou seja, são desenvolvidas competências de “realizador”. O último caminho, de número 4, conduz o aluno nas reflexões que o poderá tornar um futuro pesquisador.

Os caminhos de 1 a 3 resultam em uma preparação para a formação final do egresso, mas antes disso, duas disciplinas o porá em prova e exercitará todo o seu aprendizado até então (ver parte inferior da figura, no centro).

Paralelamente à estas disciplinas finais o aluno pode utilizar seu projeto final e estágio para realizar pesquisa de campo. Neste sentido, o caminho 4 é responsável por um trajeto paralelo e complementar. Após tudo isso o egresso está pronto para a sua vida profissional.

A seguir tem-se uma lista com a maioria das disciplinas obrigatórias e optativas previstas para o curso contendo um comentário sobre como cada uma delas se articula com as demais disciplinas e outras atividades curriculares. O objetivo desta descrição é clarear ao leitor aspectos operacionais e metodológicos do curso e fornecer, para o corpo docente, informações que permitam a cada professor compreender como sua disciplina se articula e como contribui para a organicidade do curso. Algumas disciplinas foram omitidas pois ainda não foram trabalhadas neste aspecto ou não finalizaram as articulações sob forma de texto.

#### 1) *ACIEPE – Musicalização e ACIEPE – Orquestra 1-2*

Estas disciplinas articulam-se com as seguintes conforme é indicado.

- Construção de instrumentos e organologia 1-3: Diversos aspectos da prática de educação musical podem ser desenvolvidos com a utilização de instrumentos construídos pelos alunos.
- Criação musical 1-3: Na prática e ensino podem ser utilizados tanto os materiais produzidos pelos alunos em criação como os processos envolvidos.
- Didática geral: Indicando como os recursos didáticos podem ser aplicados nestas atividades.
- Fundamentos de arte-educação: Indicando com a educação musical está associada a outros procedimentos de arte-educação
- Linguagem e estruturação musical 1-3: Muitos itens da linguagem e estruturação musical são utilizados nas atividades de educação musical.
- Metodologia e prática do ensino em educação musical e Métodos, técnicas e fundamentos em educação musical 1-2: Nesta disciplina as várias metodologias, que foram utilizadas na prática, serão desenvolvidas.
- Percepção e notação musical 1-4: Na percepção e notação são explorados diversos conceitos que a prática de educação musical utiliza.

- Psicologia da educação 1 - aprendizagem: Nas atividades de educação musical é fundamental se conhecer os processos de aprendizagem do aluno para que se possa pensar com mais propriedade em estratégias de ensino e aprendizagem.
- Psicologia do desenvolvimento humano: Nas atividades de educação musical devem ser considerados os alunos, não há como se trabalhar na aprendizagem com entender em que fase de desenvolvimento os alunos estão.
- Música e tecnologia para educação musical e Som e produção musical: Indicando como veicular material e cursos por meio desta tecnologia
- Tópicos em educação, cultura e sociedade 1-4: Indicando como as atividades de educação musical podem ser vistas em seu aspecto social, cultural e educacional.

## 2) *Canção na educação musical*

Esta disciplina articula-se com as seguintes conforme é indicado.

- Criação musical 1-3: O conhecimento de aspectos da canção na educação musical contribui para orientar conteúdos e formas para criação musical.
- Educação musical: prática e ensino 1-3: Diversos aspectos da prática de educação musical podem ser desenvolvidos a partir do conhecimento variado de aspectos da canção na educação musical.
- Prática de ensino e estágio supervisionado em educação musical 1-2: Observando-se aspectos da utilização de canções no ambiente escolar.

## 3) *Criação musical 1*

Esta disciplina articula-se com as seguintes conforme é indicado.

- Direção de conjuntos musicais 1: Poderão ser utilizados conceitos sobre processos criativos em música, bem como composições dos alunos, produtos elaborados a partir de reflexão sobre atividades generativas e de técnicas de composição.
- Educação musical prática e ensino 3: A correlação de práticas e reflexões desenvolvidas na disciplina Criação musical 1, principalmente aquelas relacionadas com os potenciais inventivos, oferece subsídios aplicáveis na formação de educadores musicais mais autônomos, um dos focos da disciplina Educação Musical Prática e Ensino 3.
- Teclado 2: Práticas e conceitos melódicos, harmônicos e formais aplicáveis tanto em contextos de educação musical para adultos quanto para crianças são abordados diferentemente na disciplina.
- Criação musical 2: A disciplina Criação Musical 1 oferece ferramentas teóricas, técnicas e conceituais para a elaboração de musicais infantis, produto elaborado a partir da disciplina Criação Musical 2.
- Percepção e Notação Musical 4: Canções do universo folclórico, praticadas na disciplina Percepção e Notação Musical 4, servem como referência auditiva para a elaboração de novas criações musicais abordadas em Criação Musical 1.

## 4) *Criação musical 2*

Esta disciplina articula-se com as seguintes conforme é indicado.

- Direção de conjuntos musicais 1: Poderão ser utilizados conceitos sobre processos criativos em música, bem como composições dos alunos, produtos elaborados a partir de reflexão sobre atividades generativas e de técnicas de composição.
- Educação musical: prática e ensino: A correlação de práticas e reflexões desenvolvidas na disciplina Criação musical 2, principalmente aquelas relacionadas com os potenciais inventivos, oferece subsídios aplicáveis na formação de educadores musicais mais autônomos, um dos focos da disciplina Educação Musical Prática e Ensino.
- Teclado 2: Práticas e conceitos melódicos, harmônicos e formais aplicáveis tanto em contextos de educação musical para adultos quanto para crianças são abordados diferentemente na disciplina.
- Criação musical 1: A disciplina Criação Musical 1 oferece ferramentas teóricas, técnicas e conceituais para a elaboração de musicais infantis, produto elaborado a partir da disciplina Criação Musical 2.
- Percepção e notação musical 4: Canções do universo folclórico, praticadas na disciplina Percepção e Notação Musical 4, servem como referência auditiva para a elaboração de novas criações musicais abordadas em Criação Musical 2.

### 5) *Criação musical 3*

Esta disciplina articula-se com as seguintes conforme é indicado.

- Construção de instrumentos e organologia 1-3: Em criação musical pode-se utilizar os instrumentos criados em construção.
- Criação musical 1: As disciplinas Criação musical 1-2 oferecem ferramentas teóricas, técnicas e conceituais para a elaboração de musicais infantis, produto elaborado a partir da disciplina criação musical 3.
- Direção de conjuntos musicais 1-2: Poderão ser utilizados conceitos sobre processos criativos em música, bem como composições dos alunos, produtos elaborados a partir de reflexão sobre atividades generativas e de técnicas de composição.
- Educação musical: prática e ensino 1-3: Na prática e ensino podem ser utilizados tanto os materiais produzidos pelos alunos em criação como os processos envolvidos.
- Educação musical: prática e ensino 1-5: É possível tanto se utilizar os instrumentos construídos como os processos envolvidos na construção.
- Linguagem e estruturação musical 1-3: Sem os conhecimentos técnicos da linguagem e da estruturação musical seria muito difícil e menos proveitosa a atividade de criação musical.
- Metodologia e prática do ensino em educação musical e Métodos, técnicas e fundamentos em educação musical 1-2: Os procedimentos de criação podem ser utilizados como exemplos práticos
- Música e tecnologia para educação musical e Som e produção musical: Indicando como veicular material e cursos por meio desta tecnologia
- Percepção e notação musical 1-4: Sem a percepção musical não há com avaliar a criação musical
- Princípios de gestão em atividades voltadas à educação musical: Os procedimentos de criação podem ser utilizados como exemplos de atividades
- Teclado 1-2: Práticas e conceitos melódicos, harmônicos e formais aplicáveis tanto em contextos de educação musical para adultos quanto para crianças são abordados diferentemente nas duas disciplinas.
- Tópicos em educação, cultura e sociedade 1-4: Indicando como as atividades de construção de instrumentos podem ser vista em seu aspecto social, cultural e educacional.

### 6) *Didática geral*

Esta disciplina articula-se com as seguintes conforme é indicado.

- Construção de instrumentos e organologia 1-3: Pode-se tanto utilizar-se os instrumentos construídos como os processos envolvidos na construção.
- Criação musical 1-3: Os procedimentos de criação podem ser utilizados como exemplos práticos
- Educação musical: prática e ensino 1-5: Esta será a vivência dos aspectos didáticos analisados na disciplina
- Linguagem e estruturação musical 1-3: Muitas das metodologias se referem a conceitos desenvolvidos nas disciplinas de linguagem e estruturação musical.
- Música e tecnologia para educação musical e Som e produção musical: Indicando como produzir material e cursos por meio desta tecnologia
- Psicologia da educação 1- aprendizagem: Nas atividades de educação musical é fundamental se conhecer os processos de aprendizagem do aluno para que se possa pensar com mais propriedade em estratégias de ensino e aprendizagem.
- Psicologia do desenvolvimento humano: Nas atividades de educação musical devem ser considerados os alunos, não há como se trabalhar na aprendizagem com entender em que fase de desenvolvimento os alunos estão.
- Tópicos em educação, cultura e sociedade 1-4: Indicando como as atividades de educação musical podem ser vistas em seu aspecto social, cultural e educacional.

### 7) *Direção de conjuntos musicais 1-2*

Essa disciplina esta ligada especificamente às ofertas das disciplinas Educação musical 1 a 5, desenvolvendo conteúdos não só relativos aos gestos de regência, mas à gestão de grupo

musicais amadores, formação de orquestras e função de grupos musicais comunitários em projetos sociais.

#### 8) *Educação musical: prática e ensino 1-5*

Estas disciplinas articulam-se com as seguintes conforme é indicado.

- Construção de instrumentos e organologia 1-3: Diversos aspectos da prática de educação musical podem ser desenvolvidos com a utilização de instrumentos construídos pelos alunos.
- Criação musical 1-3: Na prática e ensino podem ser utilizados tanto os materiais produzidos pelos alunos em criação como os processos envolvidos.
- Didática geral: Indicando como os recursos didáticos podem ser aplicados nestas atividades.
- Fundamentos de arte-educação: Indicando com a educação musical está associada a outros procedimentos de arte-educação
- Linguagem e estruturação musical 1-3: Muitos itens da linguagem e estruturação musical são utilizados nas atividades de educação musical.
- Metodologia e prática do ensino em educação musical e Métodos, técnicas e fundamentos em educação musical 1-2: Nesta disciplina as várias metodologias, que foram utilizadas na prática, serão desenvolvidas.
- Percepção e notação musical 1-4: Na percepção e notação são explorados diversos conceitos que a prática de educação musical utiliza.
- Psicologia da educação 1- aprendizagem: Nas atividades de educação musical é fundamental se conhecer os processos de aprendizagem do aluno para que se possa pensar com mais propriedade em estratégias de ensino e aprendizagem.
- Psicologia do desenvolvimento humano: Nas atividades de educação musical devem ser considerados os alunos, não há como se trabalhar na aprendizagem com entender em que fase de desenvolvimento os alunos estão.
- Música e tecnologia para educação musical e Som e produção musical: Indicando como veicular material e cursos por meio desta tecnologia
- Tópicos em educação, cultura e sociedade 1-4: Indicando como as atividades de educação musical podem ser vistas em seu aspecto social, cultural e educacional.

#### 9) *Elaboração de projetos e legislação*

Esta disciplina articula-se com todas as outras disciplinas do curso considerando que ela acumula conhecimentos específicos de tudo que foi desenvolvido no curso para que o aluno construa seu projeto de finalização de curso.

#### 10) *Ensino coletivo de cordas 1-2*

Esta disciplina articula-se com as seguintes conforme é indicado.

- Criação musical 1-2: O conhecimento da técnica do instrumento de corda poderá facilitar a exploração de seus recursos para a composição
- Educação musical: prática e ensino 1-2: Diversos aspectos da prática de educação musical podem ser desenvolvidos com a utilização da flauta doce
- Fundamentos de arte-educação: Indicando onde o instrumento de corda poderá ser utilizada como ferramenta para a arte-educação
- História da educação musical: No aspecto histórico, há referências em que momentos da história da educação musical o emprego do instrumento de corda foi e é valorizado.
- Construção de instrumentos e organologia 2: O contato com os instrumentos inspira a criação de novos projetos de construção baseadas nos princípios de funcionamento destes instrumentos de corda
- Percepção 1-2: Na prática de intervalos, escalas e arpejos como estímulo ao treinamento auditivo.
- Linguagem e estruturação 1-2: Na prática de exercícios da linguagem musical

- Métodos, técnicas e fundamentos em educação musical 1-2: Indicando onde o instrumento poderá ser empregada como recurso técnico para auxílio em educação musical.
- Prática de ensino e estágio supervisionado em educação musical 1-2: Da mesma forma que a disciplina acima.
- Metodologia e prática do ensino em educação musical: Indicando onde o instrumento poderá ser empregado como recurso técnico para auxílio em educação musical
- História Social da música 1-2: Conhecimento de repertório e uso dos instrumentos de corda em diversas épocas
- Direção de conjuntos musicais: Metodologia do ensino de cordas e seu uso na Iniciação Musical e Ensino Coletivo de Instrumentos.
- Percussão 1 e 2: Leitura rítmica

### *11) Ensino coletivo de sopros 1-2*

Esta disciplina articula-se com as seguintes conforme é indicado.

- Criação musical 1-2: O conhecimento da técnica do instrumento de sopro poderá facilitar a exploração de seus recursos para a composição
- Educação musical: prática e ensino 1-2: Diversos aspectos da prática de educação musical podem ser desenvolvidos com a utilização da flauta doce
- Fundamentos de arte-educação: Indicando onde o instrumento de sopro poderá ser utilizado como ferramenta para a arte-educação
- História da educação musical: No aspecto histórico, há referências em que momentos da história da educação musical o emprego do instrumento de sopro foi e é valorizado.
- Construção de instrumentos e organologia 2: O contato com os instrumentos inspira a criação de novos projetos de construção baseadas nos princípios de funcionamento destes instrumentos de sopro
- Percepção 1-2: Na prática de intervalos, escalas e arpejos como estímulo ao treinamento auditivo.
- Linguagem e estruturação 1-2: Na prática de exercícios da linguagem musical
- Métodos, técnicas e fundamentos em educação musical 1-2: Indicando onde o instrumento poderá ser empregada como recurso técnico para auxílio em educação musical.
- Prática de ensino e estágio supervisionado em educação musical 1-2: Da mesma forma que a disciplina acima.
- Metodologia e prática do ensino em educação musical: Indicando onde o instrumento poderá ser empregado como recurso técnico para auxílio em educação musical
- História Social da música 1-2: Conhecimento de repertório e uso dos instrumentos de sopro em diversas épocas
- Direção de conjuntos musicais: Metodologia do ensino de sopros e seu uso na Iniciação Musical e Ensino Coletivo de Instrumentos.
- Percussão 1 e 2: Leitura rítmica

### *12) Estudos avançados em flauta doce 1*

Esta disciplina articula-se com as seguintes conforme é indicado.

- Flauta doce 1 e 2: aprofundamento do conhecimento técnico instrumental da flauta doce para aqueles alunos que pretendem se dedicar ao uso da flauta em processos educativos musicais.
- Criação musical 1-2: O conhecimento da técnica da flauta doce irá facilitar a exploração de seus recursos para a composição
- Educação musical: prática e ensino 1-2: Diversos aspectos da prática de educação musical podem ser desenvolvidos com a utilização da flauta doce
- Fundamentos de arte-educação: Indicando onde o instrumento de sopro poderá ser utilizado como ferramenta para a arte-educação
- História da educação musical: No aspecto histórico, há referências em que momentos da história da educação musical o emprego da flauta doce foi e é valorizada.
- Construção de instrumentos e organologia 2: O contato com os instrumentos inspira a criação de novos projetos de construção baseadas nos princípios de funcionamento destes instrumentos de sopro

- Percepção 1-2: Na prática de intervalos, escalas e arpejos como estímulo ao treinamento auditivo.
- Linguagem e estruturação 1-2: Na prática de exercícios da linguagem musical
- Métodos, técnicas e fundamentos em educação musical 1-2: Indicando onde o instrumento poderá ser empregado como recurso técnico para auxílio em educação musical.
- Prática de ensino e estágio supervisionado em educação musical 1-2: Da mesma forma que a disciplina acima.
- Metodologia e prática do ensino em educação musical: Indicando onde o instrumento poderá ser empregado como recurso técnico para auxílio em educação musical
- História Social da música 1-2: Conhecimento de repertório e uso da flauta doce em diversas épocas
- Direção de conjuntos musicais: Metodologia do ensino de flauta doce e seu uso na Iniciação Musical e Ensino Coletivo de Instrumentos. Os pequenos conjuntos de flauta doce também são úteis para o exercício da regência.

### 13) *Expressão corporal, movimento e dança*

Esta disciplina articula-se com outras disciplinas do curso tais como

- Direção de conjuntos musicais à medida que trata do desenvolvimento do gesto expressivo no movimento corporal.
- Criação musical 1-2: O conhecimento do corpo e de suas possibilidades de expressão através da música traz novas possibilidades de trabalho para o músico compositor ou arranjador.
- Educação musical: prática e ensino 1-5: A expressão corporal, o movimento e a dança são inerentes ao processo de educação musical, especialmente considerando a abordagem de educadores como Orff e Dalcroze, precursores da educação musical atual.
- Fundamentos de arte-educação: Indicando como é possível se comunicar e fazer arte através do corpo.
- História da educação musical: O corpo está sempre presente nos processos educativos com música, especialmente considerando as diferentes culturas, incluindo nelas as culturas indígenas.
- Métodos, técnicas e fundamentos em educação musical 1-2: Indicando onde o corpo poderá ser empregado como recurso expressivo para auxílio em educação musical. Abordagens relativas ao método Orff, Dalcroze, Laban são fundamentais para a compreensão do campo da educação musical.
- Prática de ensino e estágio supervisionado em educação musical 1-2: Da mesma forma que a disciplina acima.
- Metodologia e prática do ensino em educação musical: Indicando onde o corpo poderá ser empregado como recurso expressivo para auxílio em educação musical

### 14) *Flauta doce 1-2*

Esta disciplina articula-se com as seguintes conforme é indicado.

- Criação musical 1-2: O conhecimento da técnica do instrumento poderá facilitar a exploração de seus recursos para a composição
- Educação musical: prática e ensino 1-2: Diversos aspectos da prática de educação musical podem ser desenvolvidos com a utilização da flauta doce
- Fundamentos de arte-educação: Indicando onde a flauta doce poderá ser utilizada como ferramenta para a arte-educação
- História da educação musical: No aspecto histórico, há referências em que momentos da história da educação musical o emprego da flauta doce foi e é valorizado.
- Construção de instrumentos e organologia 2: O contato com a flauta doce inspira a criação de novos projetos de construção desse instrumento
- Percepção 1-2: Na prática de intervalos, escalas e arpejos como estímulo ao treinamento auditivo.
- Linguagem e estruturação 1-2: Na prática de exercícios da linguagem musical
- Métodos, técnicas e fundamentos em educação musical 1-2: Indicando onde a flauta doce poderá ser empregada como recurso técnico para auxílio em educação musical.
- Prática de ensino e estágio supervisionado em educação musical 1-2: Da mesma forma que a disciplina acima.

- Metodologia e prática do ensino em educação musical: Indicando onde a flauta doce poderá ser empregada como recurso técnico para auxílio em educação musical
- Oficina de atividades lúdicas: Na prática com o uso da flauta doce
- História Social da música 1-2: Conhecimento de repertório e uso da flauta em diversas épocas
- Direção de conjuntos musicais: Metodologia do ensino de flauta doce e seu uso na Iniciação Musical e Ensino Coletivo de Instrumentos.
- Percussão: Leitura rítmica

### 15) Fundamentos de arte-educação

Esta disciplina articula-se com as seguintes conforme é indicado.

- Construção de instrumentos e organologia 1-3: Indicando onde a construção de instrumentos pode ser utilizada como ferramenta para a arte-educação
- Didática geral: Indicando como os recursos didáticos podem ser aplicados nestas atividades.
- Educação musical: prática e ensino 1-5: Indicando como a educação musical está associada a outros procedimentos de arte-educação
- Tópicos em educação, cultura e sociedade 1-4: Indicando como as atividades de arte-educação podem ser vistas em seu aspecto social, cultural e educacional.

### 16) História da arte

Esta disciplina articula-se com as seguintes conforme é indicado.

- Criação musical 1-3: As atividades de criação musical estão vinculadas a seu momento histórico, é fundamental a compreensão destes aspectos.
- Educação musical: prática e ensino 1-5: Indicando como a educação musical está conectada a seu tempo
- Fundamentos de arte-educação, Metodologia e prática do ensino em educação musical, Métodos, técnicas e fundamentos em educação musical 1-2, e Tópicos em educação, cultura e sociedade 1-4: Contextualizando o profissional e seu tempo.

### 17) História da educação

Esta disciplina articula-se com as seguintes conforme é indicado.

- Criação musical 1-3: As atividades de criação musical estão vinculadas a seu momento histórico, é fundamental a compreensão destes aspectos.
- Educação musical: prática e ensino 1-5: Indicando como a educação musical está conectada a seu tempo
- Fundamentos de arte-educação, Metodologia e prática do ensino em educação musical, Métodos, técnicas e fundamentos em educação musical 1-2, e Tópicos em educação, cultura e sociedade 1-4: Contextualizando o profissional e seu tempo.

### 18) História social da música 1-2

Estas disciplinas articulam-se com as seguintes conforme é indicado.

- Construção de instrumentos e organologia 1-3: Em que momento da história da educação musical os processos de construção de instrumentos foram valorizados.
- Criação musical 1-3: As atividades de criação musical estão vinculadas a seu momento histórico, é fundamental a compreensão destes aspectos.
- Educação musical: prática e ensino 1-5: Indicando como a educação musical está conectada a seu tempo
- Fundamentos de arte-educação, Metodologia e prática do ensino em educação musical, Métodos, técnicas e fundamentos em educação musical 1-2, e Tópicos em educação, cultura e sociedade 1-4: Contextualizando o profissional e seu tempo.

### 19) Iniciação à pesquisa em educação musical

Esta disciplina articula-se com as seguintes conforme é indicado.

- Educação musical, prática e ensino 1-5: essa disciplina inicia a construção do conhecimento do campo da educação musical.

- Projetos: nessa disciplina o aluno tem contato com conteúdos específicos para construção de um projeto de pesquisa, o que facilitará os conhecimentos necessários para o desenvolvimento futuro da monografia.

## 20) *Introdução à leitura musical*

Esta disciplina articula-se com as seguintes conforme é indicado.

- Criação musical 1-2: O conhecimento da linguagem musical pode facilitar a exploração de seus recursos na composição.
- Educação musical: prática e ensino 1-2: Diversos aspectos da prática de educação musical podem ser desenvolvidos a partir de enfoques da linguagem musical.
- Fundamentos de arte-educação: Indicando que temáticas e conteúdos podem ser utilizados como ferramentas para a arte-educação.
- História da educação musical: Conhecimento das diferentes linguagens usadas por educadores consagrados.
- Percepção 1-2: Na prática dos elementos que formam a linguagem.
- Métodos, técnicas e fundamentos em educação musical 1-2: Indicando os tipos de linguagem a serem empregados como recurso para auxílio em educação musical.
- Prática de ensino e estágio supervisionado em educação musical 1-2: Indicando os tipos de linguagem a serem empregados como recurso para auxílio em educação musical.
- Metodologia e prática do ensino em educação musical: Indicando os tipos de linguagem a serem empregados como recurso para auxílio em educação musical.
- Oficina de atividades lúdicas: Na prática com o uso das diversas linguagens.
- História Social da música 1-2: Conhecimento da história e evolução da linguagem musical.
- Direção de conjuntos musicais: Metodologias e linguagens na Iniciação Musical e Ensino Coletivo de Instrumentos.
- Percussão 1-2: Leitura rítmica.
- Teclado 1-2: Leitura, rítmica, melódica e harmônica.
- Violão popular 1-2: Leitura, rítmica, melódica e harmônica.
- Som e produção musical: Parâmetros do som
- Musicoterapia: Conhecimento da linguagem dos diferentes repertórios e sonoridades
- Prática de ensino e estágio supervisionado em educação musical 1-2: Conhecimento de procedimentos para aplicação de conteúdos da linguagem e estruturação musical

## 21) *Linguagem e estruturação musical I*

Esta disciplina articula-se com as seguintes conforme é indicado.

- Criação musical 1-2: O conhecimento da linguagem musical pode facilitar a exploração de seus recursos na composição.
- Educação musical: prática e ensino 1-2: Diversos aspectos da prática de educação musical podem ser desenvolvidos a partir de enfoques da linguagem musical.
- Fundamentos de arte-educação: Indicando que temáticas e conteúdos podem ser utilizados como ferramentas para a arte-educação.
- História da educação musical: Conhecimento das diferentes linguagens usadas por educadores consagrados.
- Percepção 1-2: Na prática dos elementos que formam a linguagem.
- Métodos, técnicas e fundamentos em educação musical 1-2: Indicando os tipos de linguagem a serem empregados como recurso para auxílio em educação musical.
- Prática de ensino e estágio supervisionado em educação musical 1-2: Indicando os tipos de linguagem a serem empregados como recurso para auxílio em educação musical.
- Metodologia e prática do ensino em educação musical: Indicando os tipos de linguagem a serem empregados como recurso para auxílio em educação musical.
- Oficina de atividades lúdicas: Na prática com o uso das diversas linguagens.
- História Social da música 1-2: Conhecimento da história e evolução da linguagem musical.

- Direção de conjuntos musicais: Metodologias e linguagens na Iniciação Musical e Ensino Coletivo de Instrumentos.
- Percussão 1-2: Leitura rítmica.
- Teclado 1-2: Leitura, rítmica, melódica e harmônica.
- Violão popular 1-2: Leitura, rítmica, melódica e harmônica.
- Som e produção musical: Parâmetros do som
- Musicoterapia: Conhecimento da linguagem dos diferentes repertórios e sonoridades
- Prática de ensino e estágio supervisionado em educação musical 1-2: Conhecimento de procedimentos para aplicação de conteúdos da linguagem e estruturação musical

### 22) *Linguagem e estruturação musical 2*

Esta disciplina articula-se com as seguintes conforme é indicado.

- Criação Musical 1-3: A matéria oferece importantes subsídios técnicos e conceituais para as disciplinas Criação musical 1, 2 e 3, principalmente referentes a aplicações harmônicas.
- Educação musical: prática e ensino 1-5: A abordagem sobre harmonia aplicada em diferentes contextos culturais e educacionais pode fornecer alguns elementos para a discussão sobre adequações funcionais em seus ambientes, bem como fornecer aplicativos para situações práticas em aulas de musicalização.

### 23) *Linguagem e estruturação musical 3*

Esta disciplina articula-se com as seguintes conforme é indicado.

- Construção de instrumentos e organologia 1-3: Alguns aspectos da linguagem e da estruturação musical podem ser bem desenvolvidos com as atividades de construção de instrumentos, por exemplo: timbre, altura, intensidade, duração.
- Criação musical 1-3: Sem os conhecimentos técnicos da linguagem e da estruturação musical seria muito difícil e menos proveitosa a atividade de criação musical.
- Didática geral: Indicando como os recursos didáticos podem ser aplicados nestas atividades.
- Educação musical: prática e ensino 1-3: Muitos itens da linguagem e estruturação musical são utilizados nas atividades de educação musical.
- Fundamentos de arte-educação: Indicando com a educação musical está associada a outros procedimentos de arte-educação.
- Metodologia e prática do ensino em educação musical: Muitas das metodologias se referem a conceitos desenvolvidos nas disciplinas de linguagem e estruturação musical.
- Métodos, técnicas e fundamentos em educação musical 1-2: Muitas das metodologias se referem a conceitos desenvolvidos nas disciplinas de linguagem e estruturação musical.
- Percepção e notação musical 1-4: Na percepção e notação são explorados diversos conceitos que são visto de forma teórica na linguagem e estruturação musical.
- Música e tecnologia para educação musical e Som e produção musical: Indicando como produzir material e cursos por meio desta tecnologia.
- Tópicos em educação, cultura e sociedade 1-4: Indicando como as atividades de educação musical podem ser vistas em seu aspecto social, cultural e educacional.
- Educação musical: prática e ensino 1-5: Por meio da vivência presencial de aspectos visto em teoria.

### 24) *Metodologia e prática do ensino em educação musical*

Esta disciplina articula-se com as seguintes conforme é indicado.

- Construção de instrumentos e organologia 1-3: Pode-se tanto se utilizar os instrumentos construídos como os processos envolvidos na construção.
- Criação musical 1-3: Os procedimentos de criação podem ser utilizados como exemplos práticos
- Educação musical: prática e ensino 1-5: Esta será a vivência presencial dos aspectos percebidos na educação musical: prática e ensino
- Linguagem e estruturação musical 1-3: Muitas das metodologias se referem a conceitos desenvolvidos nas disciplinas de linguagem e estruturação musical.

- Música e tecnologia para educação musical e Som e produção musical: Indicando como produzir material e cursos por meio desta tecnologia
- Percepção e notação musical 1-4: Na percepção e notação são explorados diversos conceitos a que estas disciplinas se referem
- Psicologia da educação 1- aprendizagem: Nas atividades de educação musical é fundamental se conhecer os processos de aprendizagem do aluno para que se possa pensar com mais propriedade em estratégias de ensino e aprendizagem.
- Psicologia do desenvolvimento humano: Nas atividades de educação musical devem ser considerados os alunos, não há como se trabalhar na aprendizagem com entender em que fase de desenvolvimento os alunos estão.
- Tópicos em educação, cultura e sociedade 1-4: Indicando como as atividades de educação musical podem ser vistas em seu aspecto social, cultural e educacional.

### 25) *Métodos, técnicas e fundamentos em educação musical 1-2*

Estas disciplinas articulam-se com as seguintes conforme é indicado.

- Construção de instrumentos e organologia 1-3: Pode-se tanto se utilizar os instrumentos construídos como os processos envolvidos na construção.
- Criação musical 1-3: Os procedimentos de criação podem ser utilizados como exemplos práticos
- Educação musical: prática e ensino 1-5: Esta será a vivência presencial dos aspectos percebidos na educação musical: prática e ensino
- Linguagem e estruturação musical 1-3: Muitas das metodologias se referem a conceitos desenvolvidos nas disciplinas de linguagem e estruturação musical.
- Música e tecnologia para educação musical e Som e produção musical: Indicando como produzir material e cursos por meio desta tecnologia
- Percepção e notação musical 1-4: Na percepção e notação são explorados diversos conceitos a que estas disciplinas se referem
- Psicologia da educação 1- aprendizagem: Nas atividades de educação musical é fundamental se conhecer os processos de aprendizagem do aluno para que se possa pensar com mais propriedade em estratégias de ensino e aprendizagem.
- Psicologia do desenvolvimento humano: Nas atividades de educação musical devem ser considerados os alunos, não há como se trabalhar na aprendizagem com entender em que fase de desenvolvimento os alunos estão.
- Tópicos em educação, cultura e sociedade 1-4: Indicando como as atividades de educação musical podem ser vistas em seu aspecto social, cultural e educacional.

### 26) *Música e tecnologia para educação musical*

Esta disciplina articula-se com as seguintes conforme é indicado.

- Construção de instrumentos e organologia 1-3: Diversos aspectos da prática de educação musical podem ser desenvolvidos com a utilização de instrumentos construídos pelos alunos.
- Criação musical 1-3: Na prática e ensino podem ser utilizados tanto os materiais produzidos pelos alunos em criação como os processos envolvidos.
- Didática geral: Indicando como os recursos didáticos podem ser aplicados nestas atividades.
- Fundamentos de arte-educação: Indicando com a educação musical está associada a outros procedimentos de arte-educação
- Linguagem e estruturação musical 1-3: Muitos itens da linguagem e estruturação musical são utilizados nas atividades musicais tecnológicas
- Metodologia e prática do ensino em educação musical: Muitos itens desta disciplina são utilizados nas atividades musicais tecnológicas com fundamento ou como material a ser utilizado.
- Métodos, técnicas e fundamentos em educação musical 1-2: Muitos itens desta disciplina são utilizados nas atividades musicais tecnológicas com fundamento ou como material a ser utilizado.
- Percepção e notação musical 1-4: Muitos itens desta disciplina são utilizados nas atividades musicais tecnológicas com fundamento ou como material a ser utilizado.

### 27) Musicoterapia

Esta disciplina articula-se com as seguintes conforme é indicado.

- Criação musical 1-2: O conhecimento de técnicas de improvisação para a comunicação com o aluno, amplia as possibilidades de criação dentro das atividades criativas e musicais.
- Educação musical: prática e ensino 1-2: Compreensão dos limites e interfaces entre educação musical e processos terapêuticos, importantes para o desenvolvimento de ações educativas inclusivas e outras de natureza comum.

### 28) Percepção e notação musical 1-2

Estas disciplinas articulam-se com as seguintes conforme é indicado.

- Criação musical 1-2: As práticas de percepção musical conduzem o aluno a perceber o som e sua manipulação para criar musicalmente.
- Educação musical: prática e ensino 1-2: Diversos aspectos da prática de educação musical estão intimamente ligados à percepção musical
- Fundamentos de arte-educação: Inserção de exercícios específicos associados à figuras, desenhos e esquemas gráficos.
- História da educação musical: Em que momentos da história da educação musical o emprego de técnicas de percepção foi relevante.
- Construção de instrumentos e organologia 1-3: Esta disciplina ajuda na percepção de timbre e características sonoras dos instrumentos.
- Linguagem e estruturação 1-2: A percepção incide na prática de exercícios da linguagem musical.
- Métodos, técnicas e fundamentos em educação musical 1-2: Indicando onde a percepção poderá ser empregada como recurso técnico para auxílio em educação musical.
- Prática de ensino e estágio supervisionado em educação musical 1-2: Indicando onde a percepção poderá ser empregada como recurso técnico para auxílio em educação musical.
- Metodologia e prática do ensino em educação musical: Indicando onde a percepção poderá ser empregada como recurso técnico para auxílio em educação musical.
- Oficina de atividades lúdicas: Os exercícios de percepção acrescentam conteúdos nestas atividades.
- Direção de conjuntos musicais 1-2: Metodologia da aplicação da percepção na Iniciação Musical e Ensino Coletivo de Instrumentos.
- Percussão 1-2: Percepção rítmica prepara a prática da percussão.
- Teclado 1-2: Percepção melódica e harmônica é fundamental para a prática do teclado.
- Violão popular 1-2: Percepção melódica e harmônica é fundamental para a prática do teclado.
- Som e produção musical: Percepção do som.
- Musicoterapia: Percepção dos diferentes repertórios e sonoridades.
- Prática de ensino e estágio supervisionado em educação musical 1-2: Conhecimento de procedimentos para aplicação de conteúdos da percepção musical.

### 29) Percepção e notação musical 3

Estas disciplinas articulam-se com as seguintes conforme é indicado.

- Construção de instrumentos e organologia 1-3: Alguns aspectos da percepção musical podem ser bem desenvolvidos com as atividades de construção de instrumentos, por exemplo: timbre, altura, intensidade, duração. Também a notação pode ser explorada, principalmente notações alternativas.
- Criação musical 1-3: Sem a percepção musical não há como avaliar a criação musical
- Educação musical: prática e ensino 1-3: Na percepção e notação são explorados diversos conceitos que a prática de educação musical utiliza.
- Educação musical: prática e ensino 1-5: Por meio da vivência presencial vários aspectos da percepção musical poderão ser praticados.
- Linguagem e estruturação musical 1-3: Na percepção e notação são explorados diversos conceitos que são visto de forma teórica na linguagem e estruturação musical.
- Metodologia e prática do ensino em educação musical: Na percepção e notação são explorados diversos conceitos a que estas disciplinas se referem.

- Métodos, técnicas e fundamentos em educação musical 1-2: Na percepção e notação são explorados diversos conceitos a que estas disciplinas se referem.
- Música e tecnologia para educação musical e Som e produção musical: Indicando como produzir material e cursos por meio desta tecnologia.

### 30) *Percepção e notação musical 4*

Esta disciplina articula-se com as seguintes conforme é indicado.

- Criação musical 1-2: Canções do universo folclórico, praticadas na disciplina Percepção e notação musical 4, servem como referência auditiva para a elaboração de novas criações musicais abordadas em Criação Musical 1 e 2.
- Educação musical: prática e ensino 1-3: Canções do universo folclórico, praticadas na disciplina Percepção e Notação Musical 4, servem como referência auditiva para práticas pedagógicas abordadas em Educação musical: prática e ensino 1-3.
- Teclado 1 e 2: Canções do universo folclórico, praticadas na disciplina Percepção e notação musical 4, também são praticadas em teclado 1 e 2: na primeira visando mais estritamente a execução vocal e na segunda a instrumental (seja como solista ou como acompanhador).

### 31) *Percepção musical aplicada*

Esta disciplina somente é oferecida quando, devido às variantes nas necessidades dos alunos, é notado que as disciplinas Percepção musical 1-4 não foram suficientes em determinado momento para formação destes alunos. Deste modo, esta disciplina se articulará com as mesmas que o fizeram com aquelas quatro.

### 32) *Pesquisa em educação musical*

Esta disciplina articula-se com as seguintes conforme é indicado.

- Educação musical, prática e ensino 1-5: essa disciplina permite utilizar o conhecimento adquirido nessas disciplinas para a construção do projeto de finalização de curso.
- Projetos: nessa disciplina o aluno tem contato com conteúdos específicos para construção de um projeto de pesquisa, o que facilitará os conhecimentos necessários para o desenvolvimento futuro da monografia.
- Essa disciplina ainda prepara o aluno na construção de um projeto que poderá permitir sua inserção futura em programas de pós-graduação.

### 33) *Prática de ensino e estágio supervisionado em educação musical 1-2*

Estas disciplinas articulam-se com as seguintes conforme é indicado.

- Essa disciplina articula-se com todas as outras do curso, à medida que o aluno coloca em questão, faz reflexões e aplica conhecimentos técnicos musicais e educativos nas instituições escolares em que fará o estágio.

### 34) *Produção cênica de espetáculos musicais*

Esta disciplina articula-se com as seguintes conforme é indicado.

- Educação musical, prática e ensino 1-5 e Direção de conjuntos musicais 1 e 2: essa disciplina oferece subsídios para elaboração cênica de uma musical infantil e concertos públicos inerentes a essas disciplinas.

### 35) *Psicologia da educação 1- aprendizagem*

Esta disciplina articula-se com as seguintes conforme é indicado.

- Educação musical: prática e ensino 1-5: Conforme as atividades alguns dos aspectos psicológicos poderão ser explorados nas vivências.

- Linguagem e estruturação musical 1-3: Muitos itens da linguagem e estruturação musical são utilizados nas atividades de educação musical.
- Metodologia e prática do ensino em educação musical e Métodos, técnicas e fundamentos em educação musical 1-2: Nas atividades de educação musical é fundamental se conhecer os processos de aprendizagem do aluno para que se possa pensar com mais propriedade em estratégias de ensino e aprendizagem.
- Tópicos em educação, cultura e sociedade 1-4: Indicando como as atividades de educação musical podem ser vistas em seu aspecto social, cultural e educacional.

### 36) *Psicologia do desenvolvimento humano*

Esta disciplina articula-se com as seguintes conforme é indicado.

- Educação musical: prática e ensino 1-5: Conforme as atividades alguns dos aspectos psicológicos poderão ser explorados nas vivências.
- Linguagem e estruturação musical 1-3: Muitos itens da linguagem e estruturação musical são utilizados nas atividades de educação musical.
- Metodologia e prática do ensino em educação musical e Métodos, técnicas e fundamentos em educação musical 1-2: Nas atividades de educação musical é fundamental se conhecer os processos de aprendizagem do aluno para que se possa pensar com mais propriedade em estratégias de ensino e aprendizagem.
- Tópicos em educação, cultura e sociedade 1-4: Indicando como as atividades de educação musical podem ser vistas em seu aspecto social, cultural e educacional.

### 37) *Som e produção musical*

Esta disciplina articula-se com as seguintes conforme é indicado.

- Construção de instrumentos e organologia 1-3: Diversos aspectos da prática de educação musical podem ser desenvolvidos com a utilização de instrumentos construídos pelos alunos.
- Criação musical 1-3: Na prática e ensino podem ser utilizados tanto os materiais produzidos pelos alunos em criação como os processos envolvidos.
- Didática geral: Indicando como os recursos didáticos podem ser aplicados nestas atividades.
- Fundamentos de arte-educação: Indicando com a educação musical está associada a outros procedimentos de arte-educação
- Linguagem e estruturação musical 1-3: Muitos itens da linguagem e estruturação musical são utilizados nas atividades musicais tecnológicas
- Metodologia e prática do ensino em educação musical: Muitos itens desta disciplina são utilizados nas atividades musicais tecnológicas com fundamento ou como material a ser utilizado.
- Métodos, técnicas e fundamentos em educação musical 1-2: Muitos itens desta disciplina são utilizados nas atividades musicais tecnológicas com fundamento ou como material a ser utilizado.
- Percepção e notação musical 1-4: Muitos itens desta disciplina são utilizados nas atividades musicais tecnológicas com fundamento ou como material a ser utilizado.

### 38) *Teclado 1*

Esta disciplina auxiliará as disciplinas Percepção e notação musical 3, História social da música 1 e Educação musical: prática e ensino 3 que ocorrem simultaneamente, oferecendo subsídios técnicos úteis para a compreensão de seus conteúdos.

### 39) *Teclado 2*

Esta disciplina auxiliará as disciplinas Percepção e notação musical 4, Criação musical 1, Educação musical: prática e ensino 4 e História social da música 2 que ocorrem simultaneamente, oferecendo subsídios técnicos úteis para a compreensão de seus conteúdos.

#### *40) Tópicos em educação, cultura e sociedade 1-4*

Estas disciplinas articulam-se com as seguintes conforme é indicado.

- Criação musical 1-3: O conhecimento dos diferentes grupos sociais e seus ambientes contribui para orientar conteúdos e formas para criação musical.
- Educação musical: prática e ensino 1-3: Diversos aspectos da prática de educação musical podem ser desenvolvidos a partir do conhecimento de culturas e de sociedades.
- Fundamentos de arte-educação: Aplicação em projetos sociais diversos.
- História da educação musical: No enfoque de caracterização das diversas épocas e suas sociedades.
- Construção de instrumentos e organologia 1-3: Nos projetos de cunho social.
- Prática de ensino e estágio supervisionado em educação musical 1-2: Nos projetos de cunho social.
- Metodologia e prática do ensino em educação musical: Na contextualização dos diferentes grupos sociais.
- Oficina de atividades lúdicas: Na execução de projetos para comunidade.
- História social da música 1-2: Conhecimento histórico das sociedades.
- Direção de conjuntos musicais: Metodologia do ensino de flauta doce e seu uso na iniciação musical e Ensino Coletivo de Instrumentos.
- Percussão 1-2: Utilização de técnicas para formação de grupos em projetos sociais.
- Musicoterapia: Suporte teórico para aplicação em comunidades.
- Prática de ensino e estágio supervisionado em educação musical 1-2: Parcerias em projetos sociais.

#### *41) Tópicos em música na educação especial*

Esta disciplina articula-se com todas as outras disciplinas do curso considerando que ela acumula conhecimentos sobre educação, cultura e sociedade, apresentado conteúdos importantes para leitura de mundo do aluno, considerando as necessidades atuais das diferentes comunidades locais, regionais, nacionais e internacionais.

## **9. Princípios gerais de avaliação da aprendizagem**

---

Os princípios gerais de avaliação do curso se pautam na adoção de formas alternativas de avaliação, tanto internas como externas, envolvendo todos quantos se contenham no processo do curso, sempre centradas em aspectos considerados fundamentais para a identificação do perfil do formando, estando presentes o desempenho da relação professor-aluno, da parceria do aluno para com a instituição e o professor e ainda em processos de avaliação sistemática e constante do desempenho em sala de aula, seja ele musical, artístico ou pedagógico. Também, a avaliação se dará por meio de procedimentos distintos, mas integrados. Um deles é a avaliação de aproveitamento específico por disciplina, que irá eleger critérios específicos e adequados às características de cada área de conhecimento. Esse tipo de avaliação é planejado por cada professor responsável pelas diferentes disciplinas do curso em consonância com processos de reflexão constantes dentro da dinâmica de trabalho do Conselho de Coordenação e com as normas da universidade. Existe ainda a avaliação de desempenho geral realizado pelo professor e por grupos de professores de áreas similares.

O processo geral de avaliação adota, junto com ao corpo docente ligado ao curso, práticas pedagógicas e métodos de ensino e aprendizagem inovadores, direcionados à garantia da qualidade do curso, bem com procedimentos alternativos de avaliação que favoreçam a compreensão da totalidade do curso, consolidando o perfil desejado do egresso, dando oportunidades de aferir a importância do caráter inter e multidisciplinar das ações pedagógicas estruturadas dentro da grade curricular. Nos processos de avaliação estão presentes também as considerações advindas da interface entre pós-graduação e extensão, criando mecanismos de estimulação da pesquisa, produção científica e inserção de atividades na comunidade, especialmente em espaços econômica e socialmente menos privilegiados. Ainda dentro dos processos avaliativos são consideradas as publicações e mecanismos de divulgação do conhecimento gerado nas diferentes atividades do curso.

A UFSCar ainda utiliza um sistema chamado de Nexos.

“O Nexos é um sistema de desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem que busca promover um aprimoramento sistemático da formação profissional exercida na UFSCar. Integrando planejamento, execução, avaliação e reflexão das atividades do processo, propicia aos seus principais agentes – professor e alunos de cada turma/disciplina – uma nova postura frente ao cumprimento de seus papéis, fornecendo a eles possibilidades instrumentais de ampliações significativas nos graus de percepção e de compreensão dos diversos aspectos do processo. A idéia então desse instrumento é principalmente servir de ferramenta de apoio, capaz de dar visibilidade sobre o exercício do processo educacional, de complexidade realçada ainda mais nesse momento de mudanças paradigmáticas em tantas áreas da

realidade, incluindo, como não poderia deixar de ser, a da educação.” (ProGrad/UFSCar)

Um dos objetivos do NEXOS é a aferição do desempenho do professor, do alunos, da turma e nos cursos de graduação da UFSCar “na execução do que fora planejado e aprovado para uma dada turma/disciplina, de modo a oferecer subsídios para reflexão e realimentação contínua do referido ciclo, promovendo condições para que, nesses três âmbitos, a comunidade acadêmica possa de fato objetivar e conquistar, integrada e sistematicamente, uma melhoria relevante na qualidade do ensino de Graduação aqui exercido. Nesse sentido, um outro objetivo do Nexos é oferecer periodicamente um conjunto de dados, advindos especialmente da sistematização ao longo de alguns anos das etapas de avaliação e reflexão, capazes de fundamentar objetivamente as atividades de avaliação dos cursos de graduação.” (ProGrad/UFSCar)

A figura 4 mostra um diagrama sobre o sistema Nexos.

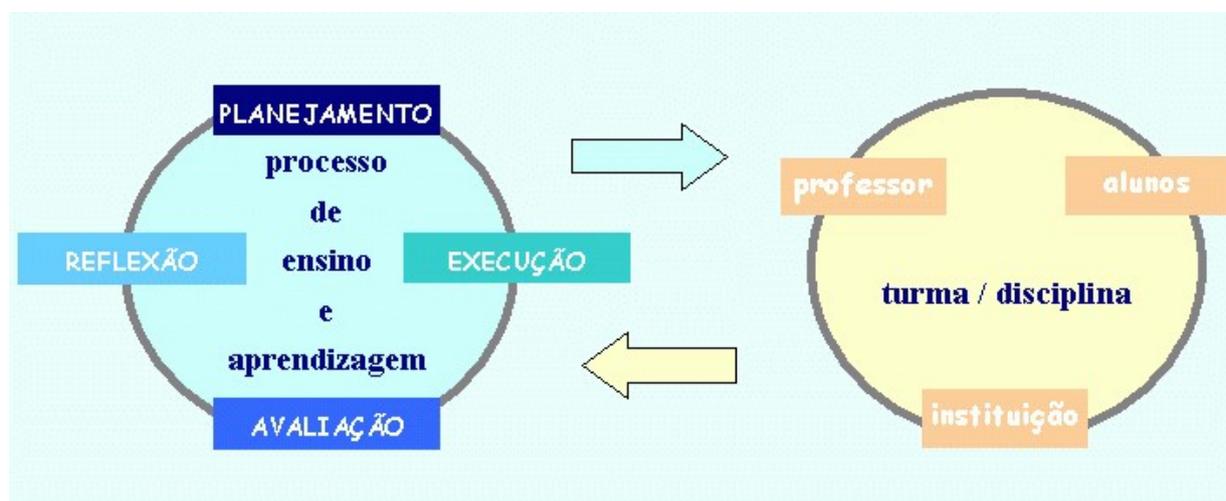


Figura 4 – Sistema Nexos

“Quando se inicia o semestre letivo de referência, o Plano de Ensino já deve estar aprovado e disponibilizado, devendo ser discutido entre o professor e seus alunos no primeiro dia de aula. Inicia-se assim a primeira atividade da etapa de execução, ou implementação, do Plano de Ensino. A partir daí, se dá prosseguimento ao planejado e discutido, por meio de atividades que constituem a essência da execução do Plano de Ensino ao longo do semestre. No entanto, é absolutamente positiva a adaptação do desenvolvimento das atividades, em relação ao originalmente planejado, com vistas a satisfazer eventuais necessidades do processo de ensino e aprendizagem, percebidas no contexto da execução, ou seja, no embate concreto envolvendo professor, alunos e instituição.”

“O replanejamento durante a execução é uma prerrogativa do professor e, pela sua importância, é a primeira questão a ser abordada na avaliação. Nessa etapa, professor e alunos preenchem roteiros de avaliação, com questões que visam diagnosticar diversos aspectos dos desempenhos do professor, dos alunos e da instituição no processo de ensino e aprendizagem. O preenchimento se dá em dois momentos (meados e final do semestre), sendo que, no caso dos alunos, podem ser respondidos parcialmente, conforme opção adotada no roteiro. O Nexos faz um tratamento estatístico desses dados, permitindo aos agentes a obtenção em tela (passível de impressão) de diversos tipos de relatório, conforme a inserção do agente no processo. Por exemplo, o coordenador do respectivo curso pode extrapolar a unidade de referência, solicitando o desempenho médio em cada aspecto da atuação

(perfil) de todos os professores do curso naquele semestre. Do mesmo modo, o chefe do respectivo departamento, pode solicitar o perfil de todos os professores de seu departamento. Por sua vez, alunos e professores terão acesso aos relatórios das turmas/disciplinas nas quais estiverem envolvidos. Assim, todos os agentes estarão em condições muito favoráveis para identificar os pontos positivos e as falhas em seu próprio desempenho, ou no desempenho de sua unidade acadêmica. Podem ainda ser solicitados relatórios da evolução no tempo do desempenho de um agente ou de um grupo de agentes.”

“Todo esse levantamento é disponibilizado para fundamentar a etapa de reflexão do processo. Essa etapa deve se dar em duas vertentes, uma exercida continuamente por cada agente e outra realizada em eventos coletivos, em época própria. No primeiro caso, trata-se da reflexão que cada agente – especialmente o professor, por ser o condutor do processo – deve realizar sobre as ações e nas ações, ao longo do período letivo (destaca-se a integração entre a execução e a reflexão). No segundo caso, a reflexão se dará coletivamente, logo após a primeira rodada de avaliação (meados do período). Professores devem se reunir no âmbito departamental e, logo após, no âmbito de centro. Por sua vez, alunos devem se reunir por turma de ingresso – ou por curso, a critério da coordenação – e, logo após, por centro. Os eventos deverão ser organizados e conclamados a partir do Nexos, onde também os resultados desses estarão sendo sistematizados e disponibilizados para consulta (destaca-se a integração entre a avaliação e a reflexão)” (ProGrad/UFSCar).

O curso se submete ainda ao processo de avaliação proposto pelo Governo Federal, o SINAES, que serve como mecanismo regulador e de avaliação dos cursos e das instituições de ensino superior. Segundo o instrumento de avaliação de cursos deste sistema:

“A avaliação da formação acadêmica e profissional é entendida como uma atividade estruturada que permite a apreensão da qualidade do curso no contexto da realidade institucional, no sentido de formar cidadãos conscientes e profissionais responsáveis e capazes de realizar transformações sociais.

Etimologicamente, avaliar significa atribuir valor a alguma coisa, dar a valia e, por isso, não é uma ação neutra. Sendo a não neutralidade um fato, interessa na avaliação o compromisso com o questionamento, com a crítica, com a expressão do pensamento divergente e a explicitação no plano das teorias, da epistemologia e dos métodos de investigação. Neste sentido, a avaliação é concebida como uma atividade complexa, um processo sistemático de identificação de mérito e valor que envolve diferentes momentos e diversos agentes.

Esta concepção implica assumir a avaliação como um processo, o que significa que os cursos de educação superior devem tomar ou retomar esta atividade como um dos focos principais de suas preocupações.

O instrumento de avaliação de cursos foi assim concebido de modo a favorecer a obtenção de informações de caráter qualitativo e quantitativo, que deverão, juntamente com os dados coletados na avaliação *in loco*, possibilitar uma posterior e necessária análise de mérito.” (BRASIL. SINAES. Instrumento de avaliação de cursos de graduação, 2006, p. 6)

## 10. Infra-estrutura necessária ao funcionamento do curso

### 10.1. Laboratórios, estúdios e salas de aula

Quadro 7 – Laboratórios, estúdios e salas para o curso

	CARACTERÍSTICAS		
	ÁREA (M <sup>2</sup> )	EXISTENTE	COMENTÁRIO
Gabinete para professor 1	12m <sup>2</sup>	SIM	
Gabinete para professor 2	20m <sup>2</sup>	SIM	
Gabinete para professor 3	20m <sup>2</sup>	NÃO	Está previsto para o futura mas ainda não se sabe quanto tempo.
Gabinete para professor 4	20m <sup>2</sup>	NÃO	Está previsto para o futura mas ainda não se sabe quanto tempo.
Gabinete para professor 5	20m <sup>2</sup>	NÃO	Está previsto para o futura mas ainda não se sabe quanto tempo.
Laboratório de construção de instrumentos	20m <sup>2</sup>	SIM	
Laboratório de criação musical	16 m <sup>2</sup>	SIM	
Laboratório de ensino coletivo	60 m <sup>2</sup>	SIM	
Laboratório de musicalização	70m <sup>2</sup>	SIM	
Laboratório de preparação de material didático	16 m <sup>2</sup>	SIM	
Laboratório de som	53 m <sup>2</sup>	SIM	
Laboratório didático	50m <sup>2</sup>	SIM	
Núcleo de estudos em educação musical	16 m <sup>2</sup>	SIM	
Sala de aula 1*	50m <sup>2</sup>	SIM	Esta é uma das salas de aula comuns de uso coletivo disponíveis nos ATs da UFSCar.
Sala de aula 2*	50m <sup>2</sup>	SIM	Esta é uma das salas de aula comuns de uso coletivo disponíveis nos ATs da UFSCar.
Sala de aula 3*	50m <sup>2</sup>	SIM	Esta é uma das salas de aula comuns de uso coletivo disponíveis nos ATs da UFSCar.
Sala de ensaio de orquestra	250m <sup>2</sup>	NÃO	Está sendo construído e até o final de 2007 deverá estar pronto.
Sala de estudo de música 1	16 m <sup>2</sup>	SIM	
Sala de estudo de música 2	16 m <sup>2</sup>	NÃO	Está previsto para o futura mas ainda não se sabe quanto tempo.
Sala de estudo de música 3	16 m <sup>2</sup>	NÃO	Está previsto para o futura mas ainda não se sabe quanto tempo.
Sala de estudo de música 4	16 m <sup>2</sup>	NÃO	Está previsto para o futura mas ainda não se sabe quanto tempo.
Secretaria da coordenação e Depósito de instrumentos	16m <sup>2</sup>	NÃO	
Teatro de Bolso	285m <sup>2</sup>	SIM	

### 10.3. Biblioteca

Quadro 8 – Listagem do acervo de livros da biblioteca comunitária da ufscar na área do curso em 2004

AUTOR	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE TOTAL
ADORNO, Theodor W., 1903-1969.	Mahler . une physionomie musicale. Paris. Les Editions de Minuit, c1976. 265 p.(Les Sens Commun)	1
ADORNO, Theodor Wiesengrund, 1903-1969.	Filosofia da nova musica. 2 ed. São Paulo. Perspectiva, 1989. 165 p.(coleção Estudos; v.26)	1
AEBERSOLD, Jamey.	A new approach to jazz improvisation. Tradução de Claire-Chantal Bouasse. 5 ed. New Albany. J. Aebersold, c1989. 58 p. v. 1	1
AEBERSOLD, Jamey.	A new approach to jazz improvisation. Tradução de Claire-Chantal Bouasse. 2 ed. New Albany. J. Aebersold, c1989. 58 p. v. 2	1
AMYES, Tim.	Audio post-production in video and film. 2 ed. Oxford. Focal Press, c1998. 243 p.	1

ANDRADE, Mario de, 1893-1945.	Musica de feiticaria no Brasil. 2 ed. Belo Horizonte. Ed. Itatiaia, 1983. 287 p.(Obras Completas de Mario de Andrade; n.13)	2
ANDRADE, Mario Raul de Morais, 1893-1945.	Pequena historia da musica. 9 ed. Belo Horizonte. Itatiaia, 1987. 226 p.(Obras Completas de Mario de Andrade; v.7)	3
ARRUDA, Yolanda de Quadros.	Elementos de canto orfeônico. 6 ed. São Paulo. Nacional, 1953. 235 p.	1
BAHIANA, Ana Maria.	Nada será como antes. MPB nos anos 70. Rio de Janeiro. civilização Brasileira, 1980. 261 p.(coleção Retratos do Brasil; v.141)	1
BARRAUD, Henry.	Para compreender as musicas de hoje. Tradução de J.J. de Moraes. São Paulo. Perspectiva, 1975. 166 p.(coleção Signos. Musica)	1
BARRAUD, Henry.	Para compreender as musicas de hoje. Tradução de J.J. Moraes. 3 ed. São Paulo. Perspectiva, 1997. 166 p.(coleção Signos. Musica)	5
BAS, Julio.	Tratado de la forma musical. Tradução de Nicolas Lamuraglia. Buenos Aires. Ricordi, c1947. 333 p. (Manuales Musicales Ricordi)	1
BENADE, Arthur H.	Fundamentals of musical acoustics. 2 ed. New York. Dover Publications, 1990. 596 p.	2
BENNETT, Roy.	Elementos básicos da musica. Tradução de Maria Teresa de Resende Costa. Rio de Janeiro. Jorge Zahar, 1998. 96 p. (Cadernos de Musica da Universidade de Cambridge)	4
BENNETT, Roy.	Forma e estrutura na musica. Tradução de Luiz Carlos Cseko. Rio de Janeiro. Jorge Zahar, c1986. 79 p.(Cadernos de Musica da Universidade de Cambridge)	5
BERIO, Luciano, 1925-.	Entrevista sobre a musica contemporânea. Tradução de Álvaro Lorencini. Rio de Janeiro. civilização Brasileira, c1981. 125 p.(Ensaio, debates, entrevistas; v.5)	5
BERNSTEIN, Leonard.	O mundo da musica. Tradução de Manuel Jorge Veloso. Lisboa. Livros do Brasil, c1954. 313 p.(Colecao Vida e Cultura; v.32)	1
BEVILAQUA, Adriana Magalhães... et al.	Clementina, cadê você?. Rio de Janeiro. LBA. FUNARTE, 1988. 140 p.	1
BOULEZ, Pierre.	A musica hoje. Tradução de Reginaldo de Carvalho. 2 ed. São Paulo. Perspectiva, 1981. 148 p.(coleção Debates; v.55)	1
BOULEZ, Pierre.	A musica hoje. Tradução de Reginaldo de Carvalho. 3 ed. São Paulo. Perspectiva, 1986. 148 p.(coleção Debates; v.55)	5
BOUSSEUR, Dominique ; BOUSSEUR, Jean-Yves.	Revoluções musicais. a musica contemporânea depois de 1945 (hum mil novecentos e quarenta e cinco. Tradução de Maria Jose Bellino Machado. Lisboa. Editorial Caminho, 1990. 319 p).	2
BRASIL. Ministerio da educação e Cultura. Instituto Nacional de	Estudos Pedagogicos. Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais. Musica para a escola elementar. Rio de Janeiro. s.n., 1962. 272 p.(Serie Guias de Ensino. Escola Primaria; v.6)	1
BRASIL. Ministerio da Educaco e Cultura. Departamento de Ensino Fundamental.	O canto na escola de 1º grau. uma nova abordagem com proposição de um modelo para desenvolvimento da expressão musico-vocal de crianças e adolescentes. Brasília. s.n., 1978. 157 p.	1
BURKHART, Charles L.	Anthology for musical analysis. 4 ed. Fort Worth. Holt, Rinebart and Winston, c1986. 602 p.	2
CALDAS, Waldenyr.	Iniciação a musica popular brasileira. 2 ed. São Paulo. Atica, 1989. 80 p.(Serie Principios; v.28)	1
CAMARA, Renato Phaelante da ; BARRETO, Aldo Paes.	Capiba. e frevo meu bem. Rio de Janeiro. FUNARTE, 1986. 140 p.	1
Cameron, Evan William.	Sound and the cinema. the coming of sound to American film . New York. Redgrave, c1980. 232 p.	1
CAMPOS, Alice Duarte Silva de... et al.	Um certo Geraldo Pereira. Rio de Janeiro. FUNARTE, 1983. 245 p.	1
CAMPOS, Augusto Luis Browne de, 1931-.	balanço da bossa e outras bossas. 4 ed. São Paulo. Perspectiva, 1986. 354 p. (coleção Debates; v.3. Musica).	1
CANDE, Roland de.	A musica. Linguagem, estrutura, instrumentos. Tradução de Ernesto Pinho. Lisboa. Edições 70, 1989. 266 p. (Arte & Comunicação; v.22).	2
CANDE, Roland de.	Invitacion a la musica. pequeno manual de iniciacion. Tradução de	2

	Julio Lago Alonso. Madrid. Aguilar, c1981. 302 p.	
CANDE, Roland de.	Invitacion a la musica. pequeno manual de iniciacion. Tradução de Juan Jose Utrilla. Mexico. Fondo de Cultura Economica, 1997. 399 p.(Coleccion Popular; v.386)	1
CASTRO, Ruy, 1948-.	Chega de saudade. a historia e as historias da bossa nova. 2 ed. São Paulo. Companhia das Letras, 1999. 461 p.	2
CHION, Michel, 1947-.	La musique au cinema. Franca. Librairie Artheme Fayard, 1998. 475 p.	1
CINTRA, Fabio Cardozo de Mello.	Noigandres. o programa coral como composição. São Paulo. PUC, 1987.1987. 103 p.	1
CLEMENT, Catherine, 1939-.	A opera ou a derrota das mulheres. Tradução de Rachel Gutierrez . Rio de Janeiro. Rocco, 1993. 258 p.(Genero Plural)	1
COLI, Jorge.	Musica final. Mario de Andrade e sua coluna jornalística Mundo musical. Campinas. UNICAMP, 1998. 420 p.(Viagens da Voz)	4
CORTE REAL, Antonio T.	Subsídios para a historia da musica no Rio Grande do Sul. Porto Alegre. UFRGS, 1980. 255 p.	1
COSTA, Maria Helena.	Estudo em contraponto n.º 3 para 13 instrumentistas. Brasília. UnB, [1975]. 07 p.(coleção Musica Brasileira)	1
COTTE, Roger J.V., 1921-.	Musica e simbolismo. ressonâncias cósmicas dos instrumentos e das obras. Tradução de Rolando Roque da Silva. São Paulo. Cultrix, 1997. 127 p.	3
CURI, Lilian Zamorano.	Ensinando habilidades musicais básicas ao cantor de coral. Avaliação de um programa de ensino. São Carlos. UFSCar, 1997. 63 p. v. 1	2
CURI, Lilian Zamorano.	Ensinando habilidades musicais básicas ao cantor de coral. Avaliação de um programa de ensino. São Carlos. UFSCar, 1997. 63 p. v. 2	2
DEYRIES, Bernard ; LEMERY, Denys ; SADLER, Michael.	Historia da musica em quadrinhos. Tradução de Luis lorenzo Rivera. São Paulo. Martins Fontes, 1997. 144 p.	2
DIAS, Rosa Maria.	Nietzsche e a musica. Rio de Janeiro. Imago, 1994. (Serie Diversos)	1
DINIZ, Jaime C.	Músicos pernambucanos do passado. Recife. UFPE, 1979. 173 p. v. 3	1
Duprat, Regis	Musica do Brasil colonial. São Paulo. EDUSP, 1994. 142 p.	1
ELLMERICH, Luis.	Historia da musica. 4 ed. São Paulo. Fermata do Brasil, c1977. 364 p.	1
FERES, Josette Silveira Mello.	Iniciacao musical brincando, criando e aprendendo. Campinas. Minaz, 1988. v. 1	1
FERES, Josette Silveira Mello.	Iniciacao musical brincando, criando e aprendendo. Campinas. Minaz, 1988. v. 2	1
FERRETE, J.L.	Capitão Furtado. viola caipira ou sertaneja?. Rio de Janeiro. FUNARTE, 1985. 131 p.	1
FONSECA, Jose Agostinho da.	Obra musical(remanescente). Santarém. [Imprensa Oficial], 1981. 216 p.	1
FONSECA, Rubem, 1925-.	O selvagem da opera. São Paulo. Companhia das Letras, 1994. 246 p.	1
FONSECA, Wilson.	Obra musical. Santarém. [Imprensa Oficial], s.d.. v. 1	1
FONSECA, Wilson.	Obra musical. Santarém. [Imprensa Oficial], s.d.. v. 4	1
Forney, Kristine	The Norton scores. A study anthology. Editado por. 7 ed. New York. W.W. Norton, c1995. 632 p. v. 1	2
FRANCA, Eurico Nogueira.	A temporada musical no ano do IV centenario da fundacao da cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. Conselho Nacional de Cultura, 1966. 191 p.	1
FRANCA, Eurico Nogueira.	Materia de musica. 2 ed. Brasília. Ebrasa, 1972. 253 p.	4
FREITAS, Sergio Paulo Ribeiro de.	Teoria da harmonia na musica popular. uma definição das relações de combinação entre os acordes na harmonia tonal. São Paulo. UNESP, 1995.1995. 168 p.	1
GAGNARD, Madeleine.	Iniciacion musical en la ensenanza primaria y secundaria. Tradução de Josefina Ludmer. Buenos Aires. Paidos, 1973. 143 p.(Biblioteca del Educador Contemporaneo. Serie Didactica Menor; v.1)	2
GALVAO, Cláudio Augusto Pinto.	Oswaldo de Souza. o canto do Nordeste. Rio de Janeiro. FUNARTE, 1988. 115 p.	1

GAMMOND, Peter.	Tudo que você precisa saber sobre musica para nunca passar vergonha. Tradução de Paulo Froes. Rio de Janeiro. Ediouro, c1993. 60 p.(coleção Manual do Blefador)	2
GOMES, Bruno Ferreira.	Custodio Mesquita. prazer em conhece-lo. Rio de Janeiro. FUNARTE, 1986. 134 p.	1
GRIFFITHS, Paul, 1947-.	A musica moderna. uma historia concisa e ilustrada de Debussy a Boulez. Tradução de Clovis Marques. Rio de Janeiro. Jorge Zahar, c1987. 206 p.	5
GROUT, Donald Jay ; PALISCA, Claude V.	Historia da musica ocidental. Tradução de Ana Luisa Faria. Lisboa. Gradiva, 1997. 759 p.	1
GROUT, Donald Jay.	A history of western music. New York. W.W. Norton, c1960. 742 p.	1
GUEDES, Zuleika Rosa.	Bach. Considerações sobre o cravo bem temperado. Porto Alegre. UFRGS, 1986. 197 p.	2
HANSLICK, Eduard.	Do belo musical. Uma contribuição para a revisão da estética musical. Tradução de Nicolino Simone Neto. Campinas. UNICAMP, 1989. 180 p.	1
HARNONCOURT, Nikolaus, 1929-.	A dialogo musical. Monteverdi, Bach e Mozart. Tradução de Luiz Paulo Sampaio. Rio de Janeiro. Jorge Zahar, c1993. 259 p.	3
HEMSY DE GAINZA, Violeta.	La improvisacion musical. Buenos Aires. Ricordi, c1983. 71 p.	1
HEMSY DE GAINZA, Violeta.	Estudos de psicopedagogia musical. Tradução de Beatriz A. Cannabrava. São Paulo. Summus, c1982. 140 p.(coleção Novas Buscas em educação; v.31)	2
HINDEMITH, Paul.	Curso condensado de Harmonia tradicional. con predominio deejercicios y un minimo de reglas. Tradução de Emilio Argel.Buenos Aires. Ricordi, c1949. 125 p.(Manuales Musicales Ricordi)	1
HOBSBAWM, Eric John Ernest, 1917-.	Historia social do jazz. Tradução de Angela Noronha. 2 ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1990. 316 p.	1
HOLMAN, Tomlinson.	Sound for film and television. Boston. Focal Press, c1997. 253 p.	1
HOLST, Imogen, 1907-.	ABC da Musica . Tradução de Mariana Czertok. 2 ed. São Paulo. Martins Fontes, 1998. 284 p.	3
HORTA, Luiz Paulo.	Musica clássica em CD. guia para uma discoteca básica. Rio de Janeiro. Jorge Zahar, 1997. 234 p.	4
HOWARD, John Tasker ; LYONS, James.	Modern music. a popular guide to greater musical enjoyment. s.n.t. s.paginação p.	1
HOWARD, Walter, 1880-1963.	A musica e a criança. Tradução de Norberto Abreu. 4 ed. São Paulo. Summus, 1984. 121 p.(Novas Buscas en Educação; v.19)	1
KAROLYI, Otto.	introdução a musica. Tradução de Alvaro Cabral. São Paulo. Martins Fontes, 1990. 205 p.(Opus; v.86)	1
KIEFER, Bruno.	Historia e significado das formas musicais. 5 ed. – Porto Alegre. Movimento, 1981. 256 p. (coleção Luis Cosme; v.2).	1
KIEFER, Bruno.	Elementos da linguagem musical. 4 ed. Porto Alegre. Movimento, 1984. 91 p. (Coleção Luis Cosme; v.1).	1
KIEFER, Bruno.	A modinha e o lundu. duas raízes da musica popular brasileira. Porto Alegre. UFRGS, 1977. 49 p.(coleção Luis Cosme; v.9)	3
KRUMHANSL, Carol L.	Cognitive foundations of musical pitch. New York. Oxford University Press, 1990. 307 p.	1
LARUE, Jan.	Analisis del estilo musical. pautas sobre la contribucion a la musica del sonido, la armonia, la melodia, el ritmo y el crecimiento formal. Tradução de Pedro Purroy Chicot. Barcelona . Labor, 1993. 186 p.(Colleccion Enfoques)	2
LESTER, Joel.	Analytic Approaches to twentieth-century music. New York. W.W.Norton & Company, 1989. 303 p.	2
LIMA, João Gabriel de.	Instrumentos musicais brasileiros. São Paulo. Projeto Cultural Rhodia, 1988. 212 p.(Arte Popular)	1
LIRA, Mariza.	Chiquinha Gonzaga. grande compositora popular brasileira. 2 ed. Rio de Janeiro. FUNARTE, 1978. 154 p.(MPB Reedições; v.3)	1
LODY, Raul ; SA,	O atabaque no candomble baiano. Rio de Janeiro. FUNARTE, 1989.	1

Leonardo.	60 p.	
LONDON, Kurt.	Film music. Tradução de Eric S. Bensinger. London. Faber & Faber, 1936. 280 p.	1
LOPES-GRACA, Fernando.	Opúsculos. Lisboa. Editorial Caminho, 1984. 289 p.(Obras Literárias; v.3)	1
MACIEL, Paulo Frederico do Rego.	Waldemar de Oliveira: Musico, musicólogo, musicoterapeuta. Recife. UFPE, 1981. 131 p.	1
MAHLE, Maria Aparecida R. Pinto.	Iniciação musical. 2 ed. [s.l.]. Irmãos Vitale, 1989. 113 p.	1
MARIZ, Vasco, 1921-.	Historia da musica no Brasil. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 1981. 331 p. (coleção Retratos do Brasil; v.150).	1
MARIZ, Vasco, 1921-.	Historia da musica no Brasil. 4 ed. Rio de Janeiro. civilização Brasileira, 1994. 468 p.	2
MARKS, Martin Miller.	Music and the silent film. contexts and case studies, <1895=Mil oitocentos e noventa e cinco>-<1924=Mil novecentos e vinte e quatro>. New York. Oxford University Press, c997. 303 p.	2
MARSICO, Leda Osorio.	introdução a leitura e a grafia musical. caderno de metodologia . Porto Alegre. Escola Superior de Teologia e Espiritualidade Franciscana, c1987. 158 p.	1
MARTINS, Raimundo.	educação musical. conceitos e preconceitos. Rio de Janeiro. FUNARTE, 1985. 49 p.	1
MASSIN, Jean ; MASSIN, Brigitte.	Historia da musica ocidental. Tradução de Ângela Ramalho Viana. Rio de Janeiro. Nova Fronteira, 1997. 1255 p.	4
MATO Grosso do Sul. Universidade Federal.	Festivais de musica em Mato Grosso do Sul. Mato Grosso do Sul . UFMGS, s.d.. 108 p.(Projeto Universidade; v.81)	1
MCLEISH, Kenneth ; MCLEISH, Valerie.	Guia do ouvinte de musica clássica. Tradução de Enio Silveira. Rio de Janeiro. Jorge Zahar, 1996. 255 p.	6
MENDONCA, Belkiss Spenciere Carneiro de.	A musica em Goiás. 2 ed. Goiânia. UFG, 1981. 385 p. (coleção Documentos Goianos; v.11).	1
MENEZES FILHO, Florivaldo.	Apoteose de Schoenberg. Ensaio sobre os arquétipos da harmonia contemporânea (agosto de 1984. Dezembro de 1985). São Paulo. Nova Stella, 1987. 286 p.	1
Menezes, Flo.	Musica eletroacústica. Historia e estéticas. São Paulo. Edusp, 1996. 279 p.	4
MENUHIN, Yehudi ; DAVIS, Curtis W.	A musica do homem. Tradução de Auriphebo Berrance Simões. 2 ed. São Paulo. Martins Fontes, 1990. 319 p.	5
MONICA, Laura Della.	Historia da banda de musica da policia militar do estado de São Paulo - 1857 - 1975. 2 ed. São Paulo. [Tip. Edanee], 1975. 136 p.	1
MONTANARI, Valdir.	Historia da musica. da idade da pedra a idade do rock. São Paulo. Atica, 1988. 86 p.(Serie Principios; v.153)	1
MOORE, Douglas.	Guia dos estilos musicais. Do madrigal a musica moderna. Tradução de Teresa Louro Perez. Lisboa. Edições 70, c1962. 269 p. (Convite a Musica; v.1).	4
MORAES, J. Jota de.	Musica da modernidade. origens da musica do nosso tempo. São Paulo. Brasiliense, 1983. 191 p.	2
MURICY, Andrade... et al.	Carlos Gomes. uma obra em foco. Rio de Janeiro. FUNARTE, 1987. 215 p.	1
NEVES, Jose Maria.	Te deum em re maior, atribuído a Manoel Dias de Oliveira. Belo Horizonte. Imprensa Universitária, 1989. 64 p. (coleção Musica Brasileira. Escola de Musica da UFMG; v.1).	1
Norton anthology of western music. Editado por Claude V.	Palisca. 3 ed. New York. W.W. Norton, c1996. 614 p. v. 1	1
Norton anthology of western music. Editado por Claude V.	Palisca. 3 ed. New York. W.W. Norton, c1996. 943 p. v. 2	1
OWEN, Harold.	Modal and tonal counterpoint . from Josquin to Stravinsky. New York. Schirmer Books, c1992. 389 p.	1
PISTON, Walter.	Orquestacion. Tradução de Ramon Barce. Madrid. Real Musical,	2

	1992. 491 p.	
PRENDERGAST, Roy M., 1943-.	Film music. a neglected art; a critical study of music in films . 2 ed. New York. W.W. Norton, c1992. 329 p.	1
RIBEIRO, Domingos de Azevedo.	Hino do estado da Paraíba. João Pessoa. s.n., 1979. 123 p.	1
RIGDEN, John S.	Physics and the sound of music. 2 ed. New York. John Wiley, 1984. 353 p.	1
Robertson, Alec & Stevens, Denis.	Historia general de la musica. 7 ed. Madrid. ISTMO, 1985. (Coleccion Fundamentos; v.5. 7, 59). v. 1	1
Robertson, Alec & Stevens, Denis.	Historia general de la musica. 7 ed. Madrid. ISTMO, 1985. (Coleccion Fundamentos; v.5. 7, 59). v. 2	3
ROCHA, Carmen Maria Mettig.	Canções para a iniciação musical. São Paulo. Ricordi, c1971. 54 p.	1
RODRIGUES, Sonia Maria Braucks Calazans.	Jararaca e Ratinho. a famosa dupla caipira. Rio de Janeiro. FUNARTE, 1983. 158 p.	1
ROEDERER, Juan G., 1929-.	Introdução à física e a psicofísica da musica. Tradução de Alberto Luis da Cunha. São Paulo. EDUSP, 1998. 310 p.	4
RONA, Jeffrey Carl, 1957-.	Synchronization, from reel to reel. Milwaukee. Hal Leonard, c1990. 120 p.	2
ROSEN, Charles, 1927-.	Sonata forms. New York. W.W. Norton, c1988. 415 p.	1
RUBERTI, Salvatore.	O Guarani e Colombo de Carlos Gomes. estudo historico e critico, analise musical. Rio de Janeiro. Laudes, 1972. 210 p.	4
SAID, Edward W.	Elaboracoes musicais. Tradução de Hamilton dos Santos. Rio de Janeiro. Imago, 1992. 163 p.(Biblioteca Pierre Menard)	4
SANTOS, Maria Luiza de Queiroz Amâncio dos.	Origem e evolução da musica em Portugal e sua influencia no Brasil. s.l.. Imprensa Nacional, s.d.. 343 p.	1
SAROLDI, Luiz Carlos ; MOREIRA, Sonia Virginia.	Radio nacional. o Brasil em sintonia. 2 ed. Rio de Janeiro. Martins Fontes, 1984. 135 p.	1
SCHAFFER, R. Murray.	O ouvido pensante. Tradução de Marisa Trench de O. Fonterrada. São Paulo. UNESP, c1991. 399 p.	6
SCHENKER, Heinrich, 1868-1935.	New musical theories and fantasies. Tradução de Ernst Oster. New York. Mcmillan, c1979. 166 p. v. 3	2
SCHOENBERG, Arnold.	Fundamentos da composição musical. Organização de Gerald Strang; tradução de Eduardo Seinemann. 3 ed. São Paulo. EDUSP, 1996. 272 p. (Ponta; v.3).	5
SCHURMANN, Ernst F.	A musica como linguagem. Uma abordagem historica. São Paulo . Brasiliense, 1989. 186 p.	1
SCHURMANN, Ernst F.	A musica como linguagem. uma abordagem historica. 2 ed. São Paulo. Brasiliense, 1990. 186 p.	3
SEAY, Albert.	Music in the medieval world. Englewood Cliffs. Prentice-Hall, cc1965. 182 p. (Prentice-Hall History of Music Series)	1
SEVERIANO, Jairo ; MELLO, Zuza Homem de.	A canção no tempo. 85<oitenta e cinco> anos de musica brasileira. 3 ed. São Paulo. Ed.34, 1997. 366 p. v. 1	2
SEVERIANO, Jairo ; MELLO, Zuza Homem de.	A canção no tempo. 85<oitenta e cinco> anos de musicas brasileiras. São Paulo. Ed.34, 1998. 365 p. v. 2	2
SHAFFER, Kay.	O berimbau-de-barriga e seus toques. Rio de Janeiro. FUNARTE, 1977. 67 p.	1
SNYDERS, Georges.	A escola pode ensinar as alegrias da musica?. Tradução de Maria Jose do Amaral Ferreira. São Paulo. Cortez, 1992. 175 p.	1
SOARES, Maria Thereza Mello.	são Ismael do Estácio. o sambista que foi rei. Rio de Janeiro. FUNARTE, 1985. 122 p.	1
SOLEIL, Jean-Jacques ; LELONG, Guy.	As obras-primas da musica. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo. Martins Fontes, 1992. 252 p.	2
SOUZA, Jeferson de Oliveira.	estética musical. Descartes e Rousseau. São Carlos. UFSCar, 1993.1993. 108 p.	2
SOUZA, Maria das Graças Nogueira de... et al.	Patapio. musico erudito ou popular?. Rio de Janeiro. FUNARTE, 1983. 55 p.	1
TACUCHIAN, Ricardo.	Estruturas sinfônicas. Brasília. UNB, s.d.. 62 p.	1

The Norton scores. a study anthology. Editado por Kristine	Forney. 7 ed. New York. W.W. Norton, c1995. 1031 p. v. 2	2
TINHORAO, Jose Ramos.	Musica popular - do gramofone ao radio e TV. São Paulo. Ática, 1981. 215 p.(coleção Ensaios; v.69)	1
TINHORAO, Jose Ramos.	Pequena historia da musica popular. da modinha a canção de protesto. 3 ed. Petrópolis. Vozes, 1978. 237 p.	2
TRAGTENBERG, Livio, 1961-.	Contraponto. Uma arte de compor. São Paulo. EDUSP, 1994. 226 p.	1
TRAGTENBERG, Livio, 1961-.	Musica em cena. Dramaturgia sonora. São Paulo. Perspectiva, 1999. 171 p.(coleção Signos Musica; n.6)	3
VALLE, Edna Almeida del ; COSTA, Niobe Marques da.	Musica na escola primaria. 4 ed. Rio de Janeiro. Jose Olympio, s.d.. 108 p.(coleção Didática dinâmica. Serie Profissional: formação de professores)	5
VELOSO, Caetano.	Verdade tropical. São Paulo. Companhia das Letras, 1997. 524 p.	1
VINHOLES, L.C.	Tempo-espaco VIII, IX e XI. Brasília. UNB, s.d.. 12 p.	1
WANDERLEY, Ruy Carlos Bizarro, 1940-.	Hosianna!. (musicas e músicos, ideias e idealistas). São Paulo. Redijo, c1982. 32 p.	1
WATKINSON, John.	Audio for television. Oxford. Focal Press, 1997. 200 p.	1
WEBERN, Anton.	O caminho para a musica nova. Tradução de Carlos Kater. São Paulo. Novas Metas, 1984. 211 p.(coleção Ensaios; v.7)	1
WILSON, Earl.	The show business nobody knows. New York. Bantam Book, 1973. 461 p.	1
WISNIK, Jose Miguel, 1948-.	O som e o sentido. uma outra historia das musicas. 2 ed. São Paulo. Companhia das Letras, 1999. 283 p.	2
WISNIK, Jose Miguel.	O coro dos contrários. A musica em torno da semana de 22. 2 ed. São Paulo. Duas Cidades, 1983. 188 p.	2
WISNIK, Jose Miguel.	O som e o sentido. uma outra historia das musicas. São Paulo . Companhia das Letras, 1989. 253 p.	3
YEWDALL, David Lewis, 1950-.	Practical art of motion picture sound. Boston. Focal Press, c1999. 267 p.	2
ZAMACOIS, Joaquin.	Curso de formas musicales. con numerosos ejemplos musicales. Cooper City. Span Press, 1997. 275 p.	2
ZAMACOIS, Joaquin.	Temas de estética y de historia de la musica. 3 ed. Barcelona. Labor, 1986. 229 p.	1
ZAMACOIS, Joaquin.	Teoria de la música. dividida en cursos. Flamingo. Span Press Universitaria, 1997. 166 p.	4
ZAMACOIS, Joaquin.	Teoria de la musica. 10 ed. Barcelona. Labor, 1986. v. 2	1
ZAMACOIS, Joaquin.	Teoria de la musica. 20 ed. Barcelona. Labor, 1986. v. 1	1

Quadro 10 – Listagem periódicos impressos da biblioteca comunitária da ufscar na área do curso em 2004

ARTE EM REVISTA. Vol.1, no.1 (1979) . São Paulo: Centro de Estudos de Arte Contemporânea.	
Coleção: 1979-1980 1-2; 1981 3(5)	
ARTE HOJE. Vol.1, no.1 (1977) Vol.3, no.30 (1979). Rio de Janeiro: Rio Gráfica. ISSN 0103-5851	Coleção: 1978/79 2(21-24); 1979/80 3(26-30)
DRAMA REVIEW. (1955) . New York: School of the Arts, New York University.	Coleção: 1980-1983 24-27
GUIA DAS ARTES. (1986) . são Paulo: Casa Editorial Paulista. ISSN 0103-4510	Coleção: 1993-1993/94 7-8; 1995 9(37)
IDEIAS. Vol.1, no.1 (1994) . Campinas: UNICAMP. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. ISSN 0104-7876	Coleção: 1994 1(2); 1995-1997 2-4; 1998 5(1)
IRIS FOTO: REVISTA DE FOTOGRAFIA, VIDEO E INFORMATICA. (1947) . São Paulo : Íris.	
Coleção: 1986-1987; 1988 (411-415,417-418,420-	

421); 1989 (422-428,430-432); 1990; 1991 (441-444); 1993 (460-465,467-469); 1994 (470,475); 1995 484); 1998; 1999 (520-525)	
LETRAS (CAMPINAS). (19??) . Campinas: PUCCAMP. Instituto de Letras ISSN 0102-0250	Coleção: 1993-1999 12-18; 2000 19
LETRAS (CURITIBA). (1953)-(1972). Curitiba: UFPR, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes. ISSN 0100-0837	Coleção: 1961
NOVIDADES FOTOPTICA. (1953)-(1982). São Paulo: Editora Morumbi.	
Coleção: 1978 (88); 1979 (92); 1981 (103,105)	
REVISTA DE TEATRO. (1955) . Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Autores Teatrais.	Coleção: 1981; 1982 (444); 1983 (445); 1988 (466,468); 1989 (469,471); 1990 (473); 1991 (480); 1993 (485,487); 1994 (489-490); 1996 (497-498,500)
REVISTA DO LIVRO. (1939)-(1970). Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro. ISSN 0035-0605	Coleção: 1956 1(3-4); 1957-1961 2-6; 1964 7(26); 1965-1970 8-13
TRILHAS: REVISTA DO INSTITUTO DE ARTES. Vol.1 (1987) . Campinas: UNICAMP. Instituto de Artes.	Coleção: 1987 1; 1988 2(1); 1989 3(1); 1993 4(1); 1996 6(1)
UNIVERSITAS 2000. (1977) . Caracas: Fondo Editorial para el Desarrollo de la Educacion Superior.	Coleção: 1980 4(1-3); 1981 5(1-2); 1982-1986 6-10; 1987 11(1-2); 1988-1991 12-15; 1992 16(1); 1993 17

Quadro 11 – Listagem periódicos eletrônicos da biblioteca comunitária da ufscar na área do curso em 2004

<b>Título</b>	<b>ISSN/Editor</b>
19th Century Music	University of California Press
American Music	University of Illinois Press
Applied Acoustics	0003-682X
Art in America	Brant Publications, Inc.
Art Journal	College Art Association
Artforum	Artforum Internacional Magazine, Inc.
Arts & Activities	Needs Research
Arts in Psychotherapy, The	0197-4556
AV Video Multimedia Producer	Knowledge Industry Publications, Inc.
Early Music	Oxford University Press
E-Learning	Advanstar Communications, Inc.
Journal of Sound and Vibration	0022-460X
Learning & Leading With Technology	International Society for Technology in Education
Music & Letters	Oxford University Press
Music Perception	University of California Press
Music Trades	Music Trades Corp.
Music Week	
Miller Freeman Uk Ltd	
Revista Musical chilena	0716-2790

## **11. Corpo docente e técnico-administrativo para o curso**

### **11.1. Corpo docente**

O corpo docente que atua no curso está descrito no quadro 12 que se segue:

Quadro 12 – Relação dos docentes do curso

Nome	Titulação (área)	Vínculo e dedicação	Área/Disciplinas que ministra	Departamento
Eduardo Néspoli	Doutorando em Música	Efetivo/D.E.	Percussão; Construção de instrumentos; Musicologia e etnomusicologia; história da música...	DAC
Fred Siqueira Cavalcante	Doutorando em educação	Efetivo/D.E.	Linguagem e estruturação musica; Percepção musical; Criação musical; Teclado...	DAC
Glauber Lúcio Alves Santiago	Doutor e Engenharia de Produção	Efetivo/D.E.	Linguagem e estruturação musica; Percepção musical; Criação musical; Gestão da qualidade em organizações musicais...	DAC
Ilza Zenker Leme Joly	Doutora e Educação	Efetivo/D.E.	Educação musical prática e ensino; Musicoterapia; Flauta doce; Direção de conjuntos musicais; Pesquisa...	DAC
Jane Borges	Doutoranda em Música	Efetivo/D.E.	Educação musical prática e ensino; Oficina de atividades lúdicas; Direção de conjuntos musicais; Teclado; Voz e expressão...	DAC
José Alessandro Gonçalves da Silva	Mestre em Música	Efetivo/D.E.	Linguagem e estruturação musica; Percepção musical; Ensino coletivo de sopros...	DAC
Magno Bucci	Doutor em artes cênicas	Efetivo/D.E.	Teatro	DAC
Telma Olivieri	Doutora em educação	Efetivo/20h	Arte-educação	DAC
Substituto 1	Variável	Substituto/40h	Violão	DAC
Substituto 2	Variável	Substituto/40h	Variadas	DAC
Substituto 3	Variável	Substituto/40h	Variadas	DAC
Substituto 4	Variável	Substituto/40h	Variadas	DAC
Substituto 5	Variável	Substituto/40h	Variadas	DAC
Professor do Departamento de Metodologia de Ensino	Variável	Variável	Prática de ensino e estágio supervisionado	DeME
Professor do Departamento de Educação	Doutor	Efetivo/D.E.	Educação e sociedade; Estrutura; e funcionamento da educação básica	DEd
Professor do Departamento	Doutor	Efetivo/D.E.	Psicologia do desenvolvimento; e Psicologia da educação: aprendizagem	DPsico

de Psicologia				
---------------	--	--	--	--

### **11.2. Corpo técnico administrativo**

A fim de proporcionar um melhor funcionamento dos laboratório do curso se mostra muito importante a contratação de um corpo técnico administrativo adicional ao Departamento de Artes e Comunicação. Esta demanda se faz conforme a Tabela 3.

Quadro 13 – Corpo técnico administrativo

Função	Local
Técnico de laboratório	Laboratório de Musicalização
Técnico de laboratório	Demais laboratórios
Funcionário técnico administrativo	Coordenação do curso de música

O Laboratório de Musicalização já possui, há algum tempo, um técnico responsável custeado por recursos próprios provenientes das atividades extensionistas. Seria desejável que futuramente esse profissional seja contratado dentro do regime vigente da UFSCar.

Idealmente o corpo técnico administrativo acima indicado deverá ser contratado já no primeiro semestre. Mas pode-se aguardar a contratação, ao menos do funcionário técnico administrativo, até o sétimo semestre da implantação do curso.

## **12. Questões administrativas gerais afetas ao curso**

Número de vagas oferecidas: Vinte (20)

Duração prevista: 4 anos

Tempo mínimo e máximo, em anos, para integralização curricular: Tempo mínimo de 4 anos e máximo de 6 anos.

Número de créditos e/ou carga horária total para integralização do curso: Número de créditos: 210 equivalentes a uma carga horária de 3.150 horas-aula.

Sistema acadêmico adotado: Curso em período integral, com aulas pela manhã e à tarde.

### **12.1. Forma de acesso ao curso**

O ingresso nos cursos de graduação da Universidade Federal de São Carlos, feito mediante Processo Seletivo, é destinado a selecionar os candidatos segundo classificação de desempenho nas avaliações realizadas. O Processo Seletivo é aberto aos candidatos que tenham concluído ou estejam cursando o Ensino Médio ou equivalente. Será regulamentado por resolução própria do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFSCar.

O desempenho é avaliado considerando-se a capacidade do candidato para: a) articular idéias de modo coerente e expressar-se com clareza; b) compreender idéias, relacionando-as; c) conhecer o conteúdo do currículo dos Ensinos Fundamental e Médio.

As provas do Processo Seletivo, desde o Vestibular 2000, são elaboradas, aplicadas e corrigidas pela Fundação para o Vestibular da Universidade Estadual Paulista - VUNESP.

O Processo Seletivo, organizado em uma única fase, é realizado com a aplicação de nove provas: Língua Inglesa, Língua Portuguesa, Redação; Química, Matemática, História, Biologia, Física e Geografia. Os candidatos ao Curso de Música realizam uma Prova de Aptidão Musical. Cada prova tem uma pontuação própria, que é ponderada em função do Curso e somada para a obtenção da pontuação final do candidato.

Os candidatos classificados são convocados para a matrícula considerando a ordem decrescente de pontuação final. O preenchimento das vagas de cada Curso obedece à ordem de classificação de todos os candidatos inscritos para esse Curso. Para fins de classificação, somente são considerados habilitados os candidatos que tenham realizado todas as provas e obtido pontuação maior que zero em cada uma das nove provas. Para a prova de Aptidão

Musical o candidato deverá possuir nota superior ou igual a 30% dos pontos máximos da prova.

Ocorrendo empate na pontuação final, prevalece, em cada Curso, para efeito de classificação, sucessivamente, o seguinte: 1º - total de pontos obtidos no conjunto das disciplinas de peso 2 para o Curso; 2º - total de pontos obtidos na Prova de Redação; 3º - total de pontos obtidos na Prova de Língua Portuguesa.

### **13. Bibliografia do projeto**

BRASIL Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Parecer n. 16 de 05 de out. de 1999**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. 1999a.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96). **Diário Oficial da União**, Brasília, 24 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. 2002c.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. CES. **Parecer 0146/2002 do CES/CNE, aprovado em 3/4/2002**. que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música. 2002a

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. CES. **Resolução do CES/CNE, que aprova o Parecer 0146/2002 do CES/CNE, 3/4/2002**, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música e dá outras providências. 2002b

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução n.4 de dez. de 1999**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. 1999b.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria do Ensino Fundamental. Introdução. In:\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília, 1997a. (Ciclos 1 e 2)

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria do Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte**. Brasília, 1997b. (Ciclos 1 e 2)

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria do Ensino Fundamental. Introdução. In:\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília, 1998a. (Ciclos 3 e 4)

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria do Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte**. Brasília, 1998b. (Ciclos 3 e 4)

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria do Ensino Fundamental. **Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil**. Brasília, 1998c.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. SESu/CEE/Música. **Indicadores e padrões de qualidade para autorização de cursos de graduação em música**. 2000a.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. SESu/CEE/Música. **Indicadores e padrões de qualidade para reconhecimento de cursos de graduação em música**. 2000b.

- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. SESu/CEE/Pedagogia. **Documento norteador para comissões de verificação para autorização e reconhecimento de cursos de licenciaturas.** 2002d.
- BRASIL. MEC. **SINAES – Instrumento de avaliação de cursos de graduação,** 2006.
- BRITO, Teca Alencar de. **Koellreutter educador: o humano como objetivo da educação musical.** São Paulo: Peirópolis, 2001.
- BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil.** São Paulo: Peirópolis, 2003. (204 p.)
- FERNANDES, José Nunes. Normalização, estrutura e organização nas escolas de educação básica do Brasil: LDBEN/96, PCN e currículos oficiais em questão. **Revista da ABEM.** Porto Alegre: ABEM, v. 10, pp. 75-87, 2004. ISSN 1518-2630.
- FONSECA, Fábio do Nascimento. **Parâmetros curriculares nacionais: possibilidades limites e implicações.** In: PENNA, Maura (coord.), PEREGRINO, Yara Rosas et al.. *É esse o ensino de arte que queremos?: Uma análise dos parâmetros curriculares nacionais.* João Pessoa: Editora Universitária/CCHLA-PPGE, 2001, pp. 15-30.
- FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação.** São Paulo: Unesp, 2005. (345 p.)
- FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **Formal/Informal: Um dilema.** In: LIMA, Sonia (org). *Educadores musicais de São Paulo: Encontro e reflexões.* São Paulo: Nacional, 1998. (pp. 54-61).
- GAINZA, Violeta Hemsy de. La educación musical en el siglo XX. **Revista musical Chilena,** 2004, vol.58, no.201. (pp.74-81), ISSN 0716-2790
- GAINZA, Violeta Hemsy de. **La iniciación musical del niño.** Buenos Aires: Ricordi Americana, 1964, 1.<sup>a</sup> edição. (245 p.)
- HENTSCHKE, Liane & OLIVEIRA, Alda. **A educação musical no Brasil.** In: HENTSCHKE, Liane (org.). *Educação musical em países de línguas neolatinas.* Porto Alegre: Universidade/UFRGS, 2000. (pp. 47-64)
- MENUHINE, Yehudi & DAVIS, Curtis W. **A música do homem.** 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1990. (319 p.)
- PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar: convite à viagem.** Porto Alegre: Artmed, 2000. (192 p.)
- PENNA, Maura. Professores de música nas escolas públicas de ensino fundamental e médio: uma ausência significativa. **Revista da ABEM.** Porto Alegre: ABEM, v. 7, pp. 7-22, 2002. ISSN 1518-2630.